PÁG. 3 «A ARISTOCRACIA DOS MANAGERS» POR PIERRE MENDÈS-FRANCE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 508 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Incidentes na Sicília

aumentam a agitação em Itália

O primeiro-ministro designado, Mariano Rumor (á esquerda), durante consultas a que, ontem, procedeu com o líder do Partido Socialista italiano, Pietro Nenni, no sentido de formar um novo Governo centro-esquerda. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

ROMA, 3 — (R.) — O primeiro-ministro eleito, Mariano Rumor, intensificou hoje as suas diligências para formar uma nova coligação, no meio de crescente agitação entre a classe trabalhadora, causada pela morte a tiro de dois operários sicilianos em greve.

Uma greve geral de seis horas foi marcada em toda a Sicília, como protesto contra a morte de dois trabalhadores rurais, ocorrida ontem perto de Siracusa.

Outra greve de 20 minutos estava planeada em Milão, como gesto de simpatia pelos dois homens, mortos a tiro durante recontros entre a Polícia e grevistas.

Testemunhas oculares disseram que cerca de 600 trabalhadores rurais, protestando contra o esquecimento a que estava votada a região e pedindo melhores salários, atiraram pedras contra 90 guardas, após estabelecerem barreiras nas estradas e incendiarem dois automóveis.

A Polícia ordenou aos trabalhadores para dispersarem, mas eles recusaram-se a fazê-lo. As mesmas testemunhas afirmaram que vários guardas abriram, então, fogo, matando os dois homens e ferindo mais cinco.

Cerca de 30 polícias ficaram feridos.

Rumor, que afirmou ter ficado chocado com as mortes, estava agora mais ansioso por chegar a um acordo sobre uma nova coligação, em virtude do deterioramento da situação entre a classe traba-

(Continua na 12.ª página)

ESTAS MOEDAS VÃO SAIR DE CIRCULAÇÃO

Um decreto-lei hoje publicado determina que deixem de ter curso legal e percam o seu poder liberatório, a partir de 31 de Dezembro do corrente ano, as moedas de prata de 2$50 e 5$00, cunhadas ao abrigo dos decretos números 19 869 e 19 871, ambos de 9 de Junho de 1931.

A troca das referidas moedas por notas de banco ou moedas metálicas efectuar-se-á na Casa da Moeda, na sede do Banco de Portugal, sua filial e agências, e nas tesourarias da Fazenda Pública, até noventa dias após o fim deste ano.

Esta medida é assim justificada: «A cunhagem de moedas de cupro-níquel de 2$50 e 5$00, criadas pelo Decreto-Lei n.º 45 129, de 12 de Julho de 1963, atingiu pràticamente o limite previsto da emissão, pelo que se torna aconselhável proceder à recolha das moedas de igual valor, cunhadas em prata ao abrigo dos Decretos n.ºs 19 869 e 19 871, de 9 de Junho de 1931.»

Agente israelita responsabilizado pelos tumultos em Alexandria

CAIRO, 3 — (A. N. I.). — O presidente Nasser declarou, ontem, no discurso que proferiu no congresso da União Socialista Árabe que o responsável pelas manifestações estudantis da semana passada em Mansoura e Alexandria foi «um agente dos israelitas» que o ministro da Justiça, Abu Nusseir, identificou como sendo Muhamud Al-Haddad.

O ministro afirmou no seu discurso que Al-Haddad, um soldado egípcio capturado pelo Exército israelita durante a guerra israelo-árabe de 1967, fora localizado em Alexandria, quando «incitava á prática de actos de sabotagem». Abu Nuseir disse ainda que Al-Haddad «tinha confessado ter tomado parte nas manifestações.

Referindo-se ás actividades do mesmo homem, o mi-

(Continua na 12.ª página)

O presidente Nasser discursando na reunião extraordinária da União Socialista Árabe. O dirigente egípcio acusou «um agente israelita» de ser o responsável pela agitação estudantil na R. A. U. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

O NATAL visto pelas crianças

DUAS BICICLETAS E MUITOS OUTROS PRÉMIOS

Começaram já a chegar os trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» cujo prazo de entrega termina a 15 do corrente — e ainda bem que assim é, pois como pedimos, quanto mais cedo chegarem as obras dos nossos jovens amigos, melhor. Entretanto causou grande satisfação a notícia por nós ontem revelada de que a Fundação Calouste Gulbenkian voltava a dar o seu generoso apoio à nossa iniciativa, oferecendo oitenta contos para serem distribuidos em bolsas de estudo, em termos a divulgar dentro de dias.

Mas haverá outros prémios tentadores — além de uma recompensa que a todos será certamente muito grata, e que em breve revelaremos. Entre esses prémios destacam-se dois que sempre fazem a alegria e despertam o interesse dos nossos pequenos amigos: duas bicicletas.

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Ajax-Benfica para a «Taça dos Campeões Europeus»

GENEBRA, 3 — (F. P.) — Sorteio dos quartos-de-final das competições europeias de futebol:

«Taça dos Clubes Campeões Europeus»:

AJAX DE AMSTERDÃO (HOLANDA)-SPORT LISBOA E BENFICA (PORTUGAL); A. C. Milan (Itália)-Celtic de Glasgow (Escócia); Manchester United (Inglaterra)-Real Madrid (Espanha) ou Rapid de Viena (Áustria); Spartak Trnava (Checoslováquia)-A. E. K. (Grécia).

No primeiro jogo da eliminatória, o Benfica desloca-se a Amesterdão

A REFORMA E AS REFORMAS (4)

O ENSINO PRÉ-SECUNDÁRIO E O SECUNDÁRIO

Não se pode perder de vista que o Ensino é um meio eficaz de actuação directa sobre os mais novos, proporcionando-lhes uma aprendizagem científica e tècnicamente actualizadas, necessárias a uma futura participação no progresso da vida comunitária. Ao mesmo tempo não esquecemos que a preparação para essa participação na vida activa, produtiva e comunitária tem o seu início, e os seus primeiros problemas, após o cumprimento da escolaridade obrigatória, que foi ampliada mercê da introdução das 5.ª e 6.ª classes e do novo programa de funções pedagógicas denominado Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

O ciclo preparatório e os 5.ª e 6.ª classes

O *C. P. E. S.* veio, aparentemente, responder à necessidade de novas intenções pedagógicas e sociais. Mas a presença, a seu lado, do chamado *Curso Complmentar do Ensino Primário* (5.ª e 6.ª classes) faz erguer algumas considerações que julgamos pertinentes. É que quase tudo diferencia o C. P. E. S. das 5.ª e 6.ª classes, desde as habilitações profissionais e literárias dos respectivos professores (bacharéis, pelo menos, no C. P. E. S., e professores do ensino primário com o 7.º ano liceal, nas 5.ª e 6.ª classes), desde os vencimentos auferidos por uns e outros (consequência inevitável da discriminação anterior) até ao nível de conhecimentos exigidos num e noutro ramo de ensino. Nota-se imediatamente que as 5.ª e 6.ª classes é um irmão pobre (muito pobre mesmo) do C. P. E. S. E tão pobre que bastará darmos uma vista de olhos pelo tipo de população escolar de um e de outro ramo de ensino, para aquilatarmos dos diferentes objectivos e funções.

Em última análise, as 5.ª e 6.ª classes foram criadas para dar uma maior escolaridade às crianças portuguesas que não tencionam *nem podem* prosseguir os seus estudos.

Ora, pensamos que há que retomar, com decisão, no centro das preocupações de Reforma Total do nosso Ensino (e não só da Universidade, nunca será de mais lembrar), a eliminação das *causas* subjacentes a este *não poder continuar os estudos*. E há que retomar, com igual decisão, o pensar no *prolongamento da escolaridade mínima de toda a população portuguesa*, dado que a actual periodicidade escolar terá tendência a prolongar-se, por muitos e largos anos, na estabilização de 6 anos lectivos, apenas. O que significa que a criança portuguesa que «não pode» continuar os seus estudos — e tendo em conta a possibilidade de perder um ano escolar, por qualquer motivo — acaba de vez a sua instrução, a sua *formação sócio-cultural* pelos 12-13 anos. Convenhamos que é pouco à luz do bom senso e à luz até da própria *psicopedagogia*, pois esta já demonstrou, com suficiência, que o jovem não está, antes dos 15-16 anos, apto a exercer uma actividade regular.

Já o Professor Leite Pinto, em 1959, ao preconizar um «plano de fomento cultural», afirmava a necessidade de «aumentar a produtividade do trabalho», sendo tal aumento apenas possível «enriquecendo a Nação com gente validada, física e intelectualmente». Têm surgido, todavia, opiniões dispares — em 1964, o Senhor Ministro de então, salientava que a ascensão cultural da massa populacional poderia fazer correr o risco sério de estrangulamento ou abafamento do escol intelectual. Quer-nos parecer que tais receios são infundados; está em correlação íntima a abundância quantitativa e qualitativa de técnicos e de intelectuais com o fácil e democrático acesso aos diversos ramos do Ensino. Se nos permitem uma pequena alegoria: não é com um grande número de praticantes desportistas que o desporto nacional correrá o risco de não obter medalhas. Pelo contrário.

★

Em fase de adaptação, como estamos, quer no C. P. E. S., quer nas 5.ª e 6.ª classes, não é ainda possível apresentar um juízo definitivo; todavia, não podemos deixar de pôr em relevo que há que lutar contra a continuação de turmas de 40 e mais alunos, que há que propagar a audiovisualização dos meios de instrução (e de educação, também), que há que programar o *ensino obrigatório (nas 5.ª e 6.ª classes)* de uma língua estrangeira, o *Francês*, que há que criar as filmotecas, as pequenas discotecas, que há que fornecer aos alunos uma disciplina de Português viva, actual, recheada de excertos de autores e de problemas da vida portuguesa dos nossos dias, que há que formar o gosto estético, através de visitas informais a museus, a monumentos, a sessões de cinema cultural ou meramente recreativo, a manifestações de teatro infantil ou adolescente, que há que refazer, em sentido criativo e livre, o ensino (diríamos antes: a prática renovada) do Desenho, dos Trabalhos Manuais, da Música (e não se confunda com simples Canto Coral), das actividades gimnodesportivas.

É que se a maioria da população portuguesa, abrangida pelo fomento educacional, efectivamente não ultrapassa, nem tão-pouco ultrapassará, os limites de um C. P. E. S., ou, com mais rigor, de uma 6.ª classe do Ensino Primário — há que dar-lhes o melhor possível, dentro das estruturas do nosso Ensino, há que elevar, não só o cabedal de informações, de conhecimentos, mas também a *qualidade* e o senso das manifestações sócio-culturais dignas do futuro homem português que irá constituir a infra-estrutura das nossas actividades económicas. É tempo de não permitir que o comum da população portuguesa adulta (e pensamos na *futura* população adulta) se resuma a saber ler, escrever e contar. Tornar estas camadas populacionais em seres humanos cientes e conscientes do País em que vivem, cientes e conscientes do Mundo em que vivem, é imperativo que se impõe

O 2.º Ciclo do Ensino Liceal e o Ensino Técnico

A discriminação continua a existir entre o Ensino Liceal e o Ensino Técnico E é sintomático este abrir para dois caminhos liceal ou técnico, que pràticamente não dá para se enquadrarem nem serem entendidos como ramos de um mesmo tronco comum. Aparece-nos aqui, de novo, o sintoma de uma diferenciação sócio-económica; por um lado, se continuarem em vigor os dados que conhecemos do passado, apenas cerca de 30 % da população escolar transita para o Ensino secundário, ficando cerca de 70 % pela escolaridade-base; por outro lado, o liceu oferece ao estudante (e aos pais do escolar) uma rentabilidade a um muito *longo prazo*, enquanto que o ensino técnico oferece, nas mesmas circunstâncias, uma rentabilidade a um mais *curto prazo*. Este tronco geral do Ensino Secundário — 2.º ciclo dos liceus e ensino técnico — está diferenciado dentro de si mesmo, sendo nítido, por isso, a esclerose dos dois tipos de ensino, dificultando, ao mesmo tempo, a passagem de um ramo para outro e tornando isoláveis compartimentos de um único sector.

Somos favoráveis à *extinção* do separatismo liceu-escolas técnicas, substituído por um tronco comum, precisamente porque a criança não está ainda capaz de decidir sobre a sua futura vida profissional. Deverá haver, pois, mais possibilidades de reajustamentos entre cursos.

Por outro lado, muitos dos liceais — não esqueçamos o ensino liceal particular, nocturno — destinam-se e estão em paridade em habilitações, para entrada no sector dos Serviços e Administração, com os que possuem o Curso Comercial. Posto isto, numa primeira fase, e utilizando os esquemas actuais, cremos que seria muito conveniente, pelo menos, uma preparação tanto quanto possível *comum* no 2.º ciclo liceal e no curso comercial, a par de uma formação diversa no ramo do ensino industrial, salvaguardando, todavia, a possibilidade de os alunos poderem transitar, em determinadas alturas, para um ramo de ensino diferente daquele em que haviam iniciado os seus estudos secundários.

Está suficientemente provado que a especialização apenas surge no *trabalho* e na *função* que se vão exercer depois dos estudos. Além disso, cremos que uma formação geral mais rica e mais comum aos três tipos fundamentais do nosso ensino secundário, não irá de modo algum prejudicar nem invalidar a funcionalidade futura de uma especialização posterior ao ensino oficial. Evite-se pois que o Ensino discrimine onde não deve ainda discriminar, e apague-se a ideia de que um curso técnico é pobre, perante o liceu, considerado este, como continua a sê-lo, o patamar da Universidade.

Se é verdade que o Decreto 37 029, que promulgou o Estatuto do Ensino Industrial e Comercial, tentou orientar, e bem, a nosso ver, os cursos para feixes de profissões e não para especializações restritas, «prevendo-se a organização, em sequência daqueles cursos, de breves ciclos de especailização em sentidos divergentes», nem sempre se deu o primeiro caso nem o 2.º se tem mostrado, todavia, apto a verificar a multiplicidade, entretanto efectivada, de especializações, nos ramos secundário e terciário da nossa estrutura económica. No documento da O. C. D. E. referente à situação actual e futura do nosso sistema educativo, aponta-se, como um dos defeitos de estrutura do mesmo, o facto de o ensino técnico ser «demasiado longo, se se tiver em conta o estatuto social e as situações que ele permite obter», além de a sua estrutura actual não permitir «suficientemente as passagens de um nível ou de um tipo de ensino a outro» (pág. 115). Acrescenta-se mesmo que é preciso «pensar na articulação das diferentes instituições escolares secundárias entre si, acrescido das possibilidades de passagem de uma a outra, graças à integração e à harmonização dos programas».

Diremos ainda que os cur-

(Continua na 4.ª página)

Continuamos hoje a publicação da série de artigos sobre «Reformas e Reforma da Universidade». São seus autores os srs. dr. António Aníbal, licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Manuel Lemos, também licenciado em Filosofia, mas pela Faculdade de Letras de Coimbra e eng.º Ângelo Correia, licenciado pelo Instituto Superior Técnico.

Diario de Lisboa
INQUERITO

DE ONTEM PARA HOJE

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A tendência dos homens para se associarem traduziu sempre as preocupações dominantes do seu espírito: ambições ou ideais e necessidades que mais se lhes impõem. Eram as associações para o bem de alma, para o culto dos santos; são as de previdência, tratamentos médicos e garantia de velhice tranquila. São ainda as de recreio e assistência e temos agora a da Prevenção Rodoviária Portuguesa. E' que as estatísticas sobem mais do que o termómetro em dia de calor estival, atirando mortos para debaixo da terra e feridos para as camas de hospital. Tornou-se uma necessidade absoluta para todos os vivos tratar de acautelar a segurança nas estradas. Se assim não for e deixarmos ir tudo ao deus-dará, entremos todos para uma confraria que nos assegure o bem de alma. Entretanto parece-nos ser bem melhor acautelar as vidinhas. Tal é a finalidade da Prevenção Rodoviária Portuguesa, associação particular que ontem empossou o seu primeiro director-geral, um especialista de transito como é o major Baptista da Silva. Entre os presentes os srs. conde de Caria, eng.º João de Korth, Luís Albarraque, dr. Paiva Raposo, eng.º Guimarães Lobato, conde de Monte Real, oficiais da P. S. P. Ao presidir á cerimónia do empossamento disse o sr. conde de Caria: «O trabalho da Prevenção Rodoviária Portuguesa é um trabalho de amor pelo próximo. Toda a técnica que for utilizada e todo o trabalho que for feito não será suficiente se aqueles que o executam, além das suas aptidões profissionais, não lhe dedicarem também o seu coração e o seu sentimento. Por isso, na admissão de todos os que dão actualmente a sua colaboração á Prevenção Rodoviária Portuguesa, este aspecto foi sempre tido em grande conta pelo conselho directivo. Assim além das qualidades enumeradas havia, como disse, uma outra a considerar: a de reunir a todos aqueles requisitos também o de possuir um profundo sentido humano».

HOMENAGEM

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa homenagearam, ontem á noite, na sua sede, o sr. António Medeiros e Almeida que sempre tem protegido a corporação e por ela manifestado um apreço e carinho grandes. Foi recebido pelos srs almirante Nuno de Brion, Leopoldo Nunes, dr. Manuel de Carvalho e por outros dirigentes, sendo o sr. Medeiros e Almeida saudado por Leopoldo Nunes, tendo o homenageado agradecido muito emocionado. Disse o sr. Medeiros e Almeida que era a ele e todos os beneficiários de agradecer os altos serviços que a centenária instituição tem prestado á humanidade e, em especial, á cidade de Lisboa, e prometeu ajudar sempre uma obra que tanto dignifica os homens que a realizam.

António de Medeiros e Almeida

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; eng.º Jorge Jardim, prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), dr. Bustorff Silva, tenente-coronel Raposo Pessoa, prof. Celestino Marques Pereira e D. José Seisal, e ainda os membros do conselho de administração da Companhia de Seguros «O Alentejo»

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Realizou-se ontem a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa. A reunião destinava-se a eleger os corpos gerentes para 1969-1970. Os corpos gerentes eleitos foram: assembleia geral: presidente, dr. Carlos Lopes Moreira; vice-presidente, dr. Américo Cortês Pinto; secretários, Alexandre Alberto Nogueira Pinto e dr. João Pereira; conselho fiscal: presidente, professor José da Cruz Filipe; secretário, Jorge Rebelo, e relator, eng.º António dos Santos Furtado; direcção: presidente, dr. Francisco José Veloso; vice-presidente, dr. Francisco Peixoto da Fonseca; secretário, dr. Eduardo Tomé de Andrade; tesoureiro, dr. Francisco Alexandre de Sousa Dias; bibliotecário, dr. José Neves Henriques; vogais, drs. António da Cruz Rodrigues e Sulemane Valy Mamede.

POSSE DE CATEDRÁTICO

Tomou ontem posse do cargo de catedrático de Arqueologia e História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa o doutor Fernando de Almeida que há semanas foi aprovado no respectivo concurso. Tomou posse diante do reitor da Universidade Clássica, prof. José Sarmento.

O major Baptista da Silva assinando o auto de posse de director-geral da Associação de Prevenção Rodoviária Portuguesa

CÓDIGO CIVIL

Na aula magna da Faculdade de Direito de Lisboa prosseguiu ontem a série de conferências de mestres daquela escola sobre o novo Código Civil. Ontem foi o dr. João de Castro Mendes que versou o tema «Extinção e Revisão dos Contratos».

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal 1-B — Tel. 535429 — Lisboa 1

Sociedade Industrial, Política Económica e Socialismo Moderno

2

A ARISTOCRACIA DOS «MANAGERS»

Por PIERRE MENDÉS FRANCE

NESTE SISTEMA que referi, o homem poderoso já não é, como era antes, o detentor do capital — pois as firmas encontram no autofinanciamento a maior parte das reservas de que têm necessidade. Como Burnham e Léon Blum bem viram, o poder desloca-se do lado da eficiente e temível aristocracia dos «managers» e, para além desta, do lado das competências técnicas e científicas sobre as quais se apoia.

Os cientistas e os educadores

As suas motivações, como se sabe, já não são as do operário ou do capitalista do século XIX; à procura do crescimento substitui-se a procura do máximo lucro. Mutação esta recortada pelas análises de Gruson quando descreve a lógica profunda da planificação das nossas sociedades, e por certos testemunhos de directores de empresas que Roger Priouret recolheu e publicou.

Infelizmente, Galbraith alarga-se menos sobre as condições e formas de passagem da empresa patronal clássica à «tecno-estrutura» do que sobre a «tecno-estrutura» pròpriamente dita; a descrição da experiência americana sobre este ponto esclareceria o pensamento económico e político, bem como as reflexões daqueles que, em França e nos países industrializados da Europa, procuram discernir na evolução das estruturas da nossa época a ocasião e os meios de caminhar para um socialismo moderno.

O sistema cujo funcionamento Galbraith nos expõe não pode evoluir precisamente em virtude das contradições que ele apresenta. Seria preciso estudar de perto os esquemas do sistema industrial, e da parte da economia que ele não integra (ou ainda não integra), em especial os empreendimentos que se podem qualificar de patronais no sentido de que não são dirigidos por grupos de directores: empresas individuais, produtores de serviços, agricultura... Sobretudo, seria preciso estudar a saída para uma série de factores menores que Galbraith sacrifica: não sòmente os produtores de pequeno peso (agricultores, artesãos), mas, de uma maneira mais generalizada, os que são pobres, e pobres ficarão, porque não têm a formação exigida para se integrar num regime de base industrial.

Este regime, como já se disse, cria e estimula apenas as necessidades que os seus agentes mais activos podem e entendem satisfazer; estes esquecem necessidades que podem ser reais, essenciais e urgentes: o belo, os «loisirs» o alojamento social...

As necessidades culturais do in-

JOHN KENNETH GALBRAITH

dividuo, em especial estas, são esquecidas, do mesmo modo que as aspirações de liberdades que implicam.

Evidentemente que o sistema tem necessidade de um ensino altamente desenvolvido; mais concebido para suscitar as capacidades criadoras, este ensino não pode ser exclusivamente orientado para objectivos ténicos, pois conduz necessàriamente à multiplicação de indivíduos interessados noutros valores e ávidos de emancipação. O sistema industrial arrisca-se, deste modo, a ser contestado no seu conjunto precisamente por aqueles que são os instrumentos e estão, por isso, aptos a pôr em causa a mística do crescimento material sem mais nada, aptos também a discutir a repartição que esse crescimento faz entre o trabalho e a promoção do homem e sua liberdade (1).

O papel dos cientistas aparece assim em todas as suas dimensões, não só técnicas, como também, e inevitàvelmente, políticas. Já conhecemos uma situação bastante parecida com esta quando alguns sábios atomistas foram induzidos, pela lógica irresistível da sua ciência e da sua consciência, a tomar certas iniciativas clamorosas.

E não é tudo: por trás dos cientistas aparecem os educadores que, assim, não formam sòmente os sábios e os especialistas, mas homens que apiram à liberdade e à contestação. O corpo dos universitários e intelectuais constituiria portanto, segundo Galbraith, a válvula de segurança graças à qual seria garantido que «as necessidades do sistema industrial devem sempre ceder lugar às coisas da inteligência e do espírito.» Pode perguntar-se se o nosso autor não resvala aqui para um optimismo excessivo. Por agora, na América como na Europa, os educadores permanecem frequentemente fora do sistema. Não podem reorientá-lo senão por intermédio daqueles que eles próprios formam — mas estes não se deixarão «integrar» na medida em

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

que já façam parte da «tecno-estrutura»? E, mesmo que o fervor de contestação e reforma dos engenheiros e dos quadros se mantenha sempre ao nível do que foi na Universidade, o sistema industrial aceitaria, sem reagir (pela força

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

QUEM ARREGAÇA AS MANGAS?

QUANDO SE FALA EM POLÍTICA ou simplesmente se anuncia o propósito de falar de política, não são poucos os que entendem que haverá simplesmente de pensar em quem é o Governo. Claro que é, mas não é só. Política, já aqui tem sido dito, é apenas um método e não uma finalidade. O método político é o que se usa para achar soluções para os grandes problemas do concreto da vida dos agregados constituídos, da freguesia ao país, com todos os problemas comuns dos cidadãos que compõem esses agregados. Por que meios? Com que meios?

Fazer qualquer coisa implica sempre essas perguntas: como? com quê? para quê? Da última não é difícil encontrar resposta. O bem público, a satisfação de necessidades públicas estão sempre, ao menos na concepção de quem dispõe da iniciativa, presentes como o objectivo a atingir. Qualquer que seja o tema, qualquer que seja a necessidade que se pretende satisfazer, qualquer que seja o problema a resolver, o seu lugar há-de sempre encontrar-se entre os que se reclamam do benefício geral.

Como? Falar do «como» é do método. O método é aquele que se exercita e que fica à margem deste comentário, não por menos importância nem para fugir a discussões ou raciocínios, mas porque se apontou hoje para outro lado, que é o problema dos meios. Na verdade, se é muito importante dizer o que se quer ou o que é preciso, seria um simples jogo de abstracções se o fizéssemos sem ter presente a disponibilidade de meios para se lhe dar execução: com o que se compram os melões...

Não fugiu o Presidente do Conselho, na sua comunicação à Assembleia Nacional, a esse aspecto do problema: na verdade, não se tratava de um discurso académico numa Academia, mas de um discurso político numa Assembleia política. «Mas se as pessoas fizessem ideia do que custa, em preparação, em estudo, em remoção de obstáculos, em decisão, e geralmente também em dinheiro, tocar num problema qualquer!» — lembrou o dr. Marcello Caetano, no que diz respeito às reformas, e é bem verdade. Temos consciência disso e é preciso que o País o tenha, mas governar é isso mesmo

Mas há toda a execução de tudo que está em curso, o que não pode parar. É o programa de acção. De momento, apontou o Chefe do Governo duas grandes rubricas da acção governativa: o esforço no Ultramar e as obras de fomento. Aquele, dado o carácter prioritário que se lhe conferiu, «tem sido e continuará a ser suportado com recursos provenientes das receitas ordinárias». Ao fomento, pelo menos em grande parte, «terá de se fazer face com dinheiro obtido por empréstimo».

Parece que o País precisa de ter bem consciência destas coisas, porque isto quer dizer, segundo o quadro apresentado pelo Governo, que o tempo não vai para festas: «O crédito interno não é inesgotável, o externo tem de estar sempre longe do esgotamento, porque país largamente devedor a estranhos cessa na realidade de ser independente». Isto é assim e, porque assim é, torna-se preciso dizê-lo, como o disse o Presidente do Conselho. Mas precisamos também de saber o que é que se considera prioritário e em que alturas do fomento é que se metem educação e saúde. Porque aí, atrasos que aí se consentirem, sacrifícios que aí se decidam, tenhamos a certeza disso, é o país todo a andar para trás no comboio do tempo.

RECTÂNGULOS DA VIDA

DE QUEM É ESTA ESTÁTUA?

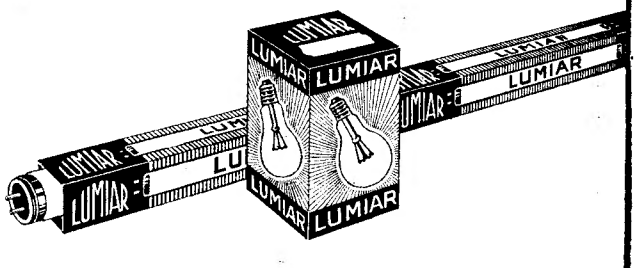
De quem? O rosto tem um ar sabedor e imponente, e sentimos, ao observar-lhe a expressão, as rugas da fronte e as do casaco, que o artista deu tudo por tudo ao esculpi-lo. É muitas vezes um simples busto sobre um pedestal, mas na cidade onde mora, já muito poucas pessoas se lembram de quem ele foi. Às vezes sabem-lhe o nome, de o ter ouvido, mas o conhecimento fica por aí. Um bemfeitor que deu dinheiro para uma escola ou para um hospital? Um médico bondoso? Um antigo presidente da câmara a quem ficaram a dever-se muitos melhoramentos, agora no rol das coisas naturais — naturais da natureza? É Fulano de Tal, em suma, data do nascimento e da morte e um pequeno texto descritivo que ninguém lê até porque o tempo lhe dificultou a leitura.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

São tristes essas estátuas pequenas e sem pombos. Pessoas que fizeram muito durante a vida, mas não tanto que pudessem ser imortais. Para os contemporâneos eram dignos de estátua. Para os filhos, os netos e os bisnetos, não. A verdade é que morreram a seu tempo, e o busto, ali, enfeita um pouco um dos largos da cidade, mais nada. Às vezes ainda há um velho que se lembra. Isso, porém, de que vale? Um velho...

São estátuas tristes, de mortos definitivos, sem adiamento. Os que não morreram, por mais velhos que sejam, por mais trágicas que as suas existências tenham sido, não são tristes. Conhecêmo-los desde sempre, da História, da Literatura. Tratamo-nos por tu com eles. Os outros, porém, inspiram-nos uma certa desconfiança. De quem é esta estátua? — perguntamos. E raramente nos sabem responder concretamente. Só muito por alto, como quem não liga. «É de um tipo que...» De um *tipo*, vejam lá!

LUMIAR



LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

A ARISTOCRACIA DOS «MANAGERS»

(Continuação da pág. anterior)

empregando métodos sedutores), que o crescimento da produção mercantil deixasse de ser reconhecida como a unica necessidade prioritária, que o poder público desviasse uma parte dos créditos que consagra á mecânica das sociedades industriais para financiar realizações estéticas, que o Estado submetesse implantações industriais aos imperativos dum urbanismo humano?

Poderíamos alongar a lista de dúvidas e inquietações; as necessárias mudanças de orientação continuam a ser um dos objectivos ganho. Este combate não pode a inteligência ganhá-lo sózinha, como não pode impor sózinha as necessárias reformas em profundidade. Ela pode prepará-las e armar as outras forças do progresso, mas já não pode passar sem elas. Ela pode educar os jovens, e fazer amadurecer a opinião, mas enquanto as massas não se puserem em modum combate que não está ainda vimento o grito dos intelectuais não será um grito de alarme (o que está longe de ser desprezível).

E, enfim, o sistema em que Galbraith confia aos intelectuais o «contrôle» e as oportunidades seria mais habitável para o homem? Não se apoderará ele um dia da beleza, dos «loisirs»? Não fabricarão eles beleza e «loisirs» para vender, utilizando os métodos da nossa actual sociedade de consumo?

Segundo Galbraith, será preciso que os intelectuais aprendam, que os seus alunos, e toda a população, aprendam também, não só a escolher entre trabalho e «loisirs», mas também a definir e a criar o género de sociedade que desejam; deverão ser inventados processos para tornar eficazes as opções colectivas e fazer com que os «homens competentes» estejam ao serviço dessas opções.

Alguns pensarão, e talvez sejam muitos a pensar assim, que, formulado deste modo, o pensamento de Galbraith conduz a uma utopia. É Claude Gruson que vai responder-lhe, porque o seu livro permite, talvez, precisar e tornar possível a audaciosa hipótese de trabalho do economista americano.

P. M.-F.

(1) — Há que citar novamente Claude Gruson: «Quando os que se sentem presos pelo rédeo são estudantes que recebem, em Universidades marcadas ainda por tradições longínquas, uma formação mal adaptada ás exigências da vida económica futura, Universidades que, por outro lado, os ensinam a criticar as asperezas e as validades de sociedades submetidas exclusivamente a imperativos técnicos epreocupações comerciais, segue-se que os limitações da liberdade sofridos por esses estudantes, quer ao nível das estruturas sociais, quer das disciplinas que têm de aceitar, surgem a seus olhos como servidões revoltantes.»

ora diga-nos...

— Em que data gostaria receber a gratificação do Natal?

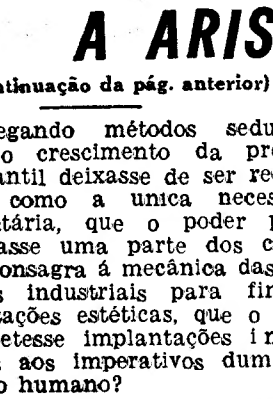
Pensáramos em termos de gratificação e na perspectiva da avalancha que assalta os estabelecimentos nos últimos dias que precedem o Natal. Se fosse dada mais cedo, não se evitariam os atropelos na Baixa, as ruas cheias, as dificuldades do trânsito na época natalícia? Pensáramos em termos de gratificação e a nossa pergunta esbarrou numa realidade negativa. A primeira pessoa de que nos abeiramos retorquiu-nos: «Sou funcionário público. Não tenho gratificação» e não quis dizer o nome. Outros nos deram idêntica resposta e vimos adiada a intenção da pergunta para a altura em que a gratificção for um direito do trabalhador.

● *A empregada de alfaiate Maria de Lourdes Vivo Alves Covinha, de 18 anos, a trabalhar desde os 12, respondeu:*

— Nós não temos gratificação. Recebemos o dia de Natal e mais nada.

— E o seu pai?

— Recebe, mas não sei em que é que a minha mãe gasta o dinheiro. Gostaria de receber mais, mas não recebo.



● — No dia em que recebo: a 22 ou 23 — *disse o Joaquim José*

Tavares Júlio, empregado de escritório na Casa da Imprensa.

— E quanto recebe?

— Um mês. Compro com ele vestuário, prendas e o resto é para a passagem do ano.

— Não acha que deveria receber mais cedo?

— Talvez! Talvez não. A altura não é má. Acho que toda a gente devia receber gratificação pelo esforço que lespendeu durante todo o ano.

● *Virgílio Carneiro é descarregador duma casa de móveis, casado, com dois filhos. Observou-nos:*

— Não recebo gratificação. Na altura do Natal é que a gente está à espera, pelo menos as outras casas pagam nessa altura.

— Gostaria receber, claro?

— Se viesse! No Natal sempre gostaríamos de receber alguma coisinha para comprar uma camisa ou ao menos uma galinha...

Não há hotéis pensões ou cafés em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DAO, 3 — Com o encerramento, anteontem, do ultimo café que existia nesta vila, cujo edifício vai agora servir para a instalação de uma pousada, com biblioteca, fica esta vila privada de quaisquer pensões, hotéis ou cafés. Recentemente, foram fechando, por motivos diversos, os estabelecimentos do género existentes, sendo agora a situação anormal a que se chegou, causa de preocupação para todos os habitantes da terra e da região. O turismo e a vida económica e social de Santa Comba Dão, exigem que a vila disponha de algumas casas comerciais destinadas ao albergue de hóspedes e á venda de refeições e outras comidas e bebidas.

Gratificação do Natal na Junta Distrital de Lisboa

• 60 % do vencimento este ano
• 13.° mês a partir de 1969

Os funcionários da Junta Distrital de Lisboa passam a receber gratificação do Natal, de acordo com a decisão tomada na ultima reunião daquele corpo administrativo, a que presidiu o sr. eng.° Ribeiro Ferreira e assistiram o vice-presidente, vogais, directores, chefes de serviços e outros funcionários superiores daquele corpo administrativo.

Tomaram-se deliberações sobre assuntos que interessam á actividade da Junta, evidenciando-se, entre elas, a criação do Cofre de Previdência do Pessoal do mesmo organismo, cuja instituição se fez ao abrigo do Decreto-Lei n.° 45 362, de Novembro de 1963, sendo votados, por unanimidade, os estatutos do Cofre. Trata-se de uma instituição de carácter social que vai beneficiar todos os servidores da Junta Distrital de Lisboa, através da qual se concederão subsídios de assistência médica, cirúrgica e domiciliária, e medicamentosa, pensões aos cônjuges sobreviventes, empréstimos e subsídios de férias e do Natal.

Ao aprovar os estatutos do Cofre, a Junta decidiu contribuir com a importância de 500 contos para pagamento aos funcionários, já na próxima quadra natalícia, de um subsídio correspondente a 60 por cento dos vencimentos. Para o próximo ano está prevista a atribuição de um subsídio que comporte o pagamento de uma importância igual á totalidade dos ordenados e salários.

No final da reunião, o chefe da secretaria, sr. dr. Nunes de Oliveira, agradeceu, em nome de todos os funcionários, as regalias que lhes passam a ser concedidas, pondo em evidência os altos benefícios que o Cofre de Previdência vai proporcionar aos servidores da Junta.

O ENSINO SECUNDÁRIO

(Continuação da pág. anterior)

sos do Instituto de Formação Profissional Acelerada têm obtido assinalável êxito: trabalho bem conduzido em geral, seria de amplo interesse o intercâmbio activo entre o Ensino Técnico e os diversos Institutos de Formação Profissional Acelerada, exactamente porque é inegável que se tem verificado uma falta de preparação profissional, por parte dos diplomados pelo Ensino Técnico e aos quais as próprias empresas já reconhecem ser necessário programar cursos elementares de formação.

*

E no entanto não é só nos níveis atrás assinalados que se detectam as deficiências e lacunas do ensino secundário. Uma rápida mirada ao sistema interno da pedagogia liceal e técnica, permite-nos, pelo menos, desconfiar da baixa rentabilidade destes ensinos, quer no que concerne às taxas de aproveitamento discente, quer no que se refere à deficiente formação para uma vida profissional futura. Um sistema de ensino afastado dos interesses vitais e até, por vezes, das próprias necessidades dos diversos sectores de produtividade, uma pedagogia envelhecida no dividir de orações (do Auto da Alma e outros) ou na memorização de todos os factos de tremendas Guerras de Cem Anos e que esquece a inserção do jovem aluno nos problemas, na história, ou nos rudimentos da ciência, dos dias que correm — são obstáculos à construção de um ensino secundário permeável, aberto, não demasiadamente selectivo. Um ensino secundário *moderno*, é o que está em causa.

O nível médio do nosso ensino

O afunilamento continua. As taxas de reprovações e a impotência sócio-económica de manter bocas, não-produtivas imediatamente, vão gerando os abandonos. Apenas cerca de um terço conclui o 3.° ciclo ou entra nos Institutos Médios o que efectiva a imagem de que o caudal de entradas se está a tornar em ribeiro de saídas. «A importância actual dos abandonos nos estudos não têm unicamente causas económicas» (OCDE) mas é o próprio sistema de Ensino que é cansativo, obrigando a memorizações rígidas e ao medo (dos pontos, das chamadas, do «contrôle»). O 3.° ciclo e os Institutos Médios (incluindo o plano escolar agrícola, norteado pela lei 2025), são fonte preciosa de formação de quadros que, várias vezes, no decorrer da sua vida activa, vão ser chamados a novas aprendizagens, orientados por uma tecnoestrutura que impõe a reclassificação e a reciclagem. A formação especializada não deve corresponder um rotineirismo técnico, mas antes uma maleabilidade de instrução que dê aso à futura mobilidade de emprego que se está processando no País.

A este nível dum 3.° ciclo liceal eminentemente destinado (estatísticamente também) a formar quadros médios deve corresponder um mínimo de indicações de teor económico, falha saliente na sua estrutura. Defensores que somos do regime de disciplina, no 3.° ciclo, há que actualizar certas matérias e reestruturar cadeiras que manifestamente não têm servido.

Aos Institutos e devida uma maior ajuda, fundamentais como são numa verdadeira criação de técnicos médios actualizados e renovadores. Participando os discentes e docentes na renovação, já é possível recriar condições mais próprias e na promessa que existe, em relação aos seus diplomados, vislumbra-se a necessidade para o País de verdadeiros centros médios de instrução.

1969
Reveillon Algarvio
Hotel Alvor Praia
Praia dos 3 Irmãos . ALGARVE
Peça informações pelo tel. 1380 Portimão
ou através do seu Agente de Viagens

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 12 e 45, decorre, no Hotel Tivoli, a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Yisboa. O sr. prof. Adriano Moreira falará sobre «As Comunidades Portuguesas».

VENDE-SE
O prédio da Rua Castilho, 2-4, em Lisboa
As propostas, feitas em carta fechada, com base no valor mínimo de 12 680 000$00, devem ser enviadas à Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, até ao dia 6 de Janeiro de 1969.
No dia 9 desse mesmo mês, pelas 15 horas, proceder-se-á, no próprio edifício, à abertura das propostas recebidas, seguindo-se licitação verbal.
O telefone da Instituição é o 45127.

CEIA RIBATEJANA

A Casa do Ribatejo promove, hoje, ás 20 e 30, mais uma ceia típica, para a qual, por 40$00, estão abertas as inscrições na secretaria da agremiação, Rua do Salitre, 136, 1.°, ou pelo telefone 68 13 84.

NATAL
BRINQUEDOS
BRINDES
NOVIDADES
VISITE-NOS
*
RUA JOSÉ FALCAO, 3-1.º, Dto.
LISBOA-1
*
Os melhores preços do mercado. Mercadorias importadas directamente.

COMO EVITAR A DOR DE CABEÇA

Como é a sua dor de cabeça? Surda, latejante, martelante? A causa mais comum encontrada para as dores de cabeça é a tensão, mas existem ainda as de fundo alérgico e as misteriosas enxaquecas. Saiba tudo, acerca de como evitar este mal e as novas drogas pesquisadas pela Medicina para o seu «contrôle», em **Selecções de Dezembro**, distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Eugénia Maria e Carlos Lacerda: dupla (consagrada) de «Talismã»

«TALISMÃ»: 30 000 HORAS NO AR

«Talismã», um dos mais populares programas comerciais da rádio portuguesa, entrou no seu décimo sétimo ano de emissão, ultrapassando trinta mil horas de transmissão: motivo (portanto) para orgulho do produtor Gilberto Cotta.

O acontecimento foi comemorado em Rádio Clube Português: muitos artistas ali estiveram a felicitar os «responsáveis», especialmente Eugénia Maria («Prémio de Imprensa», onze anos de presença aos microfones do programa) e Carlos Lacerda, a dupla mais categorizada de «Talismã». Entre os planos do programa, para 1969, figura a eleição da «Voz do Ano Novo»: iniciativa da «Flama» que «Talismã» apadrinha.

Versos de Vinicius na voz de Nicolau Breyner

Um intérprete português vai gravar versos de Vinicius: trata-se de Nicolau Breyner que, no próximo disco comercial (um 45 r. p. m. para a «Tecla», firma editora da propriedade

do maestro-compositor Jorge Costa Pinto) vai apresentar-se cantando melodias de Baden-Powell ilustradas com poemas de Vinicius de Morais.

Uma das canções é dedicada a Lisboa.

O «Ladrão Roubado» «actua» com êxito no Mundial

No prosseguimento de uma temporada sensacional, o cinema Mundial exibe, com justificado êxito, a estupenda comédia «Ladrão Roubado», de Ronald Neame.

Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom são os principais e magníficos intérpretes desta complicada e bem humorada história, plena de momentos do mais alto «suspense» e recheada de apontamentos que, ao mesmo tempo originam as mais sonoras gargalhadas!

«Ladrão Roubado» — onde o roubo veste luvas de pelica. — é um filme originalíssimo, rodado em Hong-Kong na sua maior parte, e foi recebido pela crítica com entusiasmo. Conduzido em ritmo célere, com um princípio e final verdadeiramente desconcertantes, o actual cartaz da moderna sala da Rua Martens Ferrão resulta num espectáculo de premente interesse, sugestivo e empolgante

O Cinema-Mundial proporciona ao público, todas as noites, durante os intervalos musica-ambiente directamente tocada, no bar do novo «foyer» pelo conhecido pianista Eugénio Pepe. Um requinte moderno para uma sala que se propõe chamar as atenções de todo o público cinéfilo de Lisboa.

PROBLEMAS DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Como consequência de uma reunião de profissionais de cinema, efectuada recentemente no Porto, tendente a resolver alguns problemas que interessam a classe, constituiu-se em Lisboa uma comissão formada pelos srs. Verlindo Faria Correia, Manuel Mateus Rodrigues Tendeiro e Guido Grácio. Esta comissão tem por objectivo convocar uma reunião em Lisboa, na qual se deverão discutir os problemas da classe e as soluções correspondentes.

A comissão reuniu-se esta manhã com os delegados eleitos dos profissionais do Porto, srs. Adalberto Leitão e Bernardino Correia, tendo ficado resolvido que, entre os problemas a estudar, figure a constituição de uma lista representativa para as próximas eleições sindicais.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

ALAIN DELON
NATHALIE DELON

As «estrelas» de quem se fala enfrentam pela primeira vez

O OFÍCIO DE MATAR
(LE SAMOURAÏ)

UM FILME DE

Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

JEAN-PIERRE MELVILLE

COLORIDO
Adultos

COM

FRANÇOIS PÉRIER

HOJE, ESTREIA no MONUMENTAL

Novos modelos Vauxhall 1969

Viva 4 portas e toda a nova linha Vauxhall em exposição permanente das 9 às 24 horas na:

AUTO-INDUSTRIAL GM

ESTORIL — AVENIDA DE NICE, 4 — TEL. 26 33 96
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 56 25 51

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES atribuído a

PIA DEGERMARK

em

Elvira Madigan

O AMOR, TEMA ETERNO

Raras vezes tenho visto um filme tão belo como «Elvira Madigan». Continua a morrer-se de amor. Já o escrevi. E é com emoção que o torno a escrever. Raras vezes tenho visto uma fotografia mais bela do que aquela em que Elvira come framboesas metidas em creme, levando as mãos à boca. Uma cena primitiva, tão pura, tão extraordinária que bastaria para que o filme ficasse na história do cinema.

(VERA LAGOA)

4.ª SEMANA

estúdio 444

EASTMANCOLOR

Exclusivo DOPERFILME

(ADULTOS)

ADULTOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA

5.ª FEIRA

ÀS 21.30

JEANNE MOREAU

num filme de

FRANÇOIS TRUFFAUT

violência...violência implacável...
violência iniciada num noivado...
violência até à saciedade.

A NOIVA ESTAVA DE LUTO

La mariée etait et noir

outros artistas por ordem alfabética

MICHEL BOUQUET JEAN CLAUDE BRIALY
CHARLES DENNER CLAUDE RICH com DANIEL BOULANGER MICHEL LONSDALE e ALEXANDRA STEWART

COLOR DeLuxe

Adaptação e Diálogos de FRANÇOIS TRUFFAUT and JEAN LOUIS RICHARD Basedo na novela de WILLIAM IRISH
Música de BERNARD HERRMANN Director da fotografia: RAOUL COUTARD A franco italian co-production

UNITED ARTISTS — RANK FILMES

● Êxito total no

•MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 e ÁS 23 HORAS
COM A REVISTA DE GARGALHADA

•GRANDE POETA

ADULTOS

É O ZÉ! •

COM
● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA
MAX ● ANITA
● D O R A ●
VITOR MENDES
E A ATRACÇÃO
● BRIGITTE ST. JOHN

VIANA

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE, ÀS 21,45 HORAS
(M/ 17 anos)

TANGO
de Slawomir Mrozek
(Três actos)
Trad. de Fernando Fragoso
Encenação de Varela Silva
Cenário de Lucien Donnat
SÁBADO, ás 16 horas: Tarde a preços reduzidos.
DOMINGO: Tarde especialmente dedicada a estudantes.

COLISEU
Sexta-feira, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Inauguração da nova temporada de
CIRCO
com uma grande Companhia Internacional.

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova esta na prova

LIVROS DIFÍCEIS
peça catálogo grátis a:
Ap. 1381 — Lisboa.

6.ª SEMANA — HOJE, ÀS 21,45

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA
DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÉXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 31 50 37

com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas
Domingo, á tarde, ás 16 h.

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTACULO VA AO **PORÃO DA NAU** (M/ 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL — Domingo á tarde às 16 h. MAIORES 4 ANOS

A História do Pastorinho Beija-Flor

«TROPICALÍSSIMA!!!» (Em últimos dias)

COM 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, 2 SESSÕES: ÁS 21 e ÁS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de **JACY CAMPOS** com
ALMIRA—PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS — AILTON TOBIAS — LURDES SILVA

Ballet de **MERCEDES BAPTISTA**

a grande atracção
ANA TERESA
OLÍMPIO NASCIMENTO
com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

e **LANA BITTENCOURT**

Colaboração do conjunto de **CARLOS QUINTAS**
com o pianista **SILVA CASCÃO**

SIMONE

Canta para o público admirador no seu Restaurante **CANDELABRO** durante o jantar hoje e todas as terças, quintas e sábados.

Acompanhamento por órgão electrónico HONNHER

(PREÇOS NORMAIS)

R. Marquês Subserra, 10
LISBOA

Reserve mesa pelo Telefone 68 09 86

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

HELENA FÉLIX

FALA-NOS DO SEU PAPEL EM «NOITE DE VERÃO» QUE HOJE SOBE À CENA

A Companhia do Teatro Estudio de Lisboa interrompeu, este ano, pela primeira vez, o seu trabalho naquela casa de espectáculos, para descansar.

Vai surgir numa nova fase dos seus trabalhos, com peças de menos figuras, em determinante imposta pelas condições económicas que lhe têm dificultado, durante quatro anos de labor ininterrupto, a sua actividade.

O pano vai abrir-se de novo sobre uma nova esperança de continuidade.

A propósito da estreia desta noite no Teatro Vasco Santana quisemos ouvir Helena Félix, cuja opinião sobre o seu trabalho nos habituámos a considerar, como uma prova de verdadeiro profissionalismo.

HELENA FÉLIX

— Gosta do seu papel?

— *Gosto da Nell. É uma mulher como tantas outras donas de casa e como tantas mães, capaz de ser doce, colaborante com o marido, calando todas as suas frustrações, escondendo os seus desejos, habituando-se a uma ausência de aspirações, até. Sinto que, quando fala através da minha voz, explica o que sentem milhares de donas de casa. Por isso, sinto que é importante dizer cada palavra, dentro do valor que cada palavra tem.*

— Assenta-lhe, portanto, bem o papel.

— *Sim e não. Na primeira parte da peça, tudo é sereno dentro do clima feminino que acabo de dizer e que é comum a todas as mulheres esposas de operários, por certo. Mas, de subito, o clima muda. Eu tenho de ser dura, agressiva — de que maneira até!? — quase irascível, porque a mãe foi inesperadamente atingida por um problema que a surpreende e para o qual não estava preparada.*

Helena encara-nos e confessa:

— *Sabe, eu não sou racista. E tenho de o ser em cena. Isso torna mais difícil o trabalho.*

— Para uma actriz como Helena Félix, porém... — íamos a dizer. Mas ela cortou:

— *Continuo a pensar nas mulheres que o são. E quando defendo a felicidade de minha filha apaixonado por um rapaz de cor, já não sou eu. Sou a mulher que acredita ser aquele caminho muito cheio de espinhos para uma mulher branca. Eu sei que entre nós o caso não tem a força que tem noutros países. Mas Ted Willis não é português e esta peça é um processo de documentação viva de tudo o que no mundo gira á volta do problema racial. Luzia Maria Martins e eu escolhemo-la pelo seu tema corajoso e pela sua discussão honesta e ousada. Tenho a certeza de que o publico vai gostar da peça. Quanto ao nosso trabalho, será o de sempre: uma grande coragem, uma teimosia a exceder a persistência e para lá de tudo um grande amor ao Teatro que não enfraquece ante as dificuldades que vai suportando. O Teatro não tem culpa e o publico também não. Ele tem vindo de peça para peça a aumentar na nossa plateia. Portanto já confia em nós e nós não somos ingratas.*

Maria Aurora: a TV (programa infantil) deu-lhe experiência.

Fantoches para as crianças dos bairros lisboetas

— uma iniciativa de Maria Aurora

Um teatro de fantoches, itinerante através dos bairros de Lisboa, vai tornar-se realidade. A ideia, de Maria Aurora, apresentadora de programas infantis da R. T. P., obteve a concordância da Câmara Municipal de Lisboa: assim, quinzenalmente, liceus, escolas técnicas, estabelecimentos primários e sociedades recreativas, vão receber a visita de um estilo de espectáculo que pode funcionar como óptimo veículo pedagógico.

As peças a representar serão, originàriamente, da autoria de Ester Lemos e Fernando Passos. Intercaladas com originais destes e de outros autores, é propósito de Maria Aurora apresentar actores treinais na interpretação de poemas de Matilde Rosa Araújo (e outros), além de quadros alusivos à História de Portugal (adaptados de textos de Adolfo Simões Muller) e pequenas biografias de portugueses ilustres.

Esta iniciativa de Maria Aurora começará em Janeiro.

Mais de 300 concorrentes ao Prémio TV da Canção

A secretaria de programas da R. T. P. ainda não apurou o total final das produções concorrentes ao IV Grande Prémio da TV da Canção Portuguesa que no entanto ultrapassa já as três centenas, batendo largamente o total do ano passado — 247.

Uma circunstancia decorrente do regulamento — considerar dentro do prazo todas as produções que tragam o carimbo (dos C. T. T.) de 30-11-1968 — fez atrasar, naturalmente, a divulgação de quaisquer numeros definitivos, já que a contagem prosseguiu durante a tarde de hoje

REGRESSO DE «VEDETAS-SHOW»

Chega amanhã ao aeroporto de Lisboa a caravana artística que percorreu núcleos portugueses radicados no Canadá e Estados Unidos da América do Norte exibindo-se em diversas cidades sob a designação de «Vedetas-Show».

Este elenco é integrado por Gabriel Cardoso, Fernanda Dinis, Luís Horta, Helena Moreira Viana e Leónia Mendes. Durante metade da digressão, a cançonetista Maria José Valério acompanhou o quinteto em referência.

CONCURSO «FUJI» Single-8

Conforme tinha sido noticiado, realizou-se em 2 do corrente, na presença do representante da Autoridade, o sorteio entre todos os concorrentes apurados para atribuição do PRÉMIO ESPECIAL deste concurso UM AUTOMÓVEL «MORRIS-1300», que coube ao filme N.° 60 do Ex.mo Snr. José Barbosa residente na Rua D. Pedro V, N.° 65 — Lisboa.

O contemplado, a quem os organizadores do certame felicitam vivamente, deverá proceder ao levantamento do prémio até ao dia 2 de Março de 1969, das 9,00 às 13,00 horas e das 15,00 às 18,30 horas, em qualquer dia, excepto sábados, domingos e dias feriados, na Rua Filipe Folque n.os 2-C e 2-D, Lisboa-1.

HITZEMANN & C.ª LD.ª

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

VIDA MUSICAL

O Trio Checo em São Carlos

Estreia-se esta noite, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, um agrupamento de música de câmara, considerado pela crítica como uma das melhores formações no seu género. Referimo-nos ao magnífico «Trio Checo» (piano, violino e violoncelo) que, a convite do Circulo de Cultura Musical, se deslocou a Lisboa a fim de dar dois concertos para os seus associados. O programa desta noite é constituído pelos seguintes «Trios» de Beethoven: n.º 3 em dó menor; n.º 5 em ré maior; e n.º 7 em si bemol maior.

O segundo e ultimo concerto decorrerá no Tivoli, ás 18 e 30 da próxima quinta-feira, fazendo parte do programa obras de Schubert, Martinu e Brahms.

Concerto de violoncelo e harpa no Conservatório

Na quinta-feira, ás 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, decorrerá um concerto de violoncelo e harpa pelo Duo Selmi-Dongellini, organizado pelo Instituto Italiano, com músicas de Ariosti, Bach, Porpora, Chailly, Salzedo, Gervásio, Bloch e Selmi.

Adiada a festa de homenagem a Humberto Madeira

—Razões de conveniência fizeram transferir para a noite de 16 a data da realização da festa de homenagem e consagração de Humberto Madeira no palco do Cinema Monumental, gentilmente cedido pela sua empresa para a realização do espectáculo que constituirá, sem duvida, autêntico acontecimento artístico.

Os maiores nomes do teatro ligeiro e os mais populares artistas da canção estarão presentes, testemunhando, assim, a Humberto Madeira a mais carinhosa admiração: Laura Alves e Raul Solnado, Mariema e Badaró, José Viana, Salvador, Max, João Maria Tudela, Filipe de Brito, Toni de Matos, Nicolau Breyner, Vicente da Camara e muitos outros que oportunamente serão anunciados.

As bilheteiras do Cinema Monumental abrem dentro de dias.

«LADY L» EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

Na sessão clássica de quarta-feira, às 18 e 30, no Império, será exibido o filme «Lady L», com Sophia Loren, David Niven, Paul Newman e Peter Ustinov.

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

MÉTODO CHAMPANOISE

Benfica

VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL

SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS — ANADIA — PORTUGAL
ENCOMENDAS — Tels.: 33630, 357575 • 328949 — LISBOA

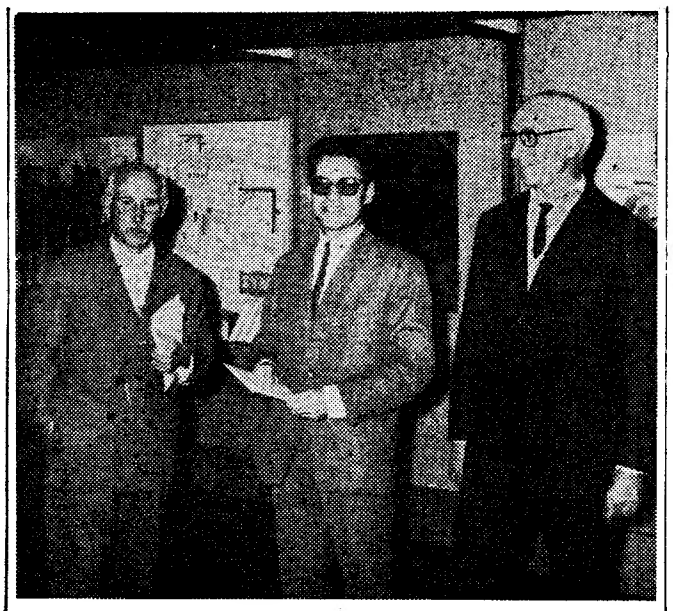
Entregues os prémios (pelo comissário de Turismo) do certame de pintura «Motivos da Costa do Sol»

Vinte e sete dos setenta trabalhos que, este ano, concorreram ao certame internacional de pintura «Motivos da Costa do Sol» estão, desde ontem, expostos no Casino Estoril.

Seleccionados por um júri formado por Maria Fernanda Amado, Calvet de Magalhães e Manuel Lima, os trabalhos que agora estão patentes ao público dão ideia exacta do interesse de que se reveste este certame, anualmente promovido pela Estoril-Sol, que para ele instituiu três prémios monetários — um de dez mil escudos, outro de cinco e um terceiro de dois.

A exposição foi inaugurada pelo comissário de Turismo, eng.º Álvaro Roquette, em representação do secretário de Estado de Informação e Turismo. À cerimónia assistiram numerosos convidados, todos eles recebidos pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Estoril-Sol. Entre outras individualidades estavam presentes os srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Após a inauguração do certame, o comissário de Turismo entregou os prémios aos artistas a quem, este ano, foram atribuídos: 1.º — Luís Gonçalves («Cena de Praia»); 2.º — Manuel Filipe («... de Cascais velha, saloia e branca»); e 3.º — Álvaro Perdigão («Cascais»).



Os três premiados no certame

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Faleceu, na província de Moçambique, por desastre, o soldado n.º 012355/66, João Jorge Baptista, natural da Metrópole.

o seu problema de
estacionamento

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandre Herculano 33-1.º)

e no PORTO, (Av. dos Aliados)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Manhã na praça

Mercado de Moscavide

Fomos esta semana um tanto mais longe do que o habitual. De princípio, estávamos para visitar um dos mercados da Encarnação, mas quando lá chegámos vimos tão reduzido abastecimento e tão poucas donas de casa e vendedeiras, que preferimos fazer caminhada maior.

Saímos de Lisboa e entrámos no concelho de Loures, isto é, em Moscavide. Nunca fôramos àquele mercado, ao ar livre, a ocupar a faixa central de dois quarteirões da Rua Artur Ferreira da Silva. Conhecíamos idêntico mercado em Benfica, portanto não estranhámos. Surpreende-nos, porém, que mercados modernos, como o da Encarnação, estejam pràticamente ás moscas, enquanto os de improviso são, em geral, muito movimentados. Que estará mal? A localização dos «autênticos» nem sempre corresponderá ás necessidades das zonas a servir?

O mercado de Moscavide é muito bem fornecido, melhor do que seria de prever. As instalações são pèssimas, mas há outras prontas, ou quase prontas, pintadinhas de verde. As vendedeiras confrangem-se, porém, á ideia de ter de as ir ocupar.

— Encostadas a um bairro de lata, calcule! Vão lá despejar os detritos. E exigem-nos a nós o bilhete de sanidade!

Uma dona de casa observou-nos quanto ao actual mercado de Moscavide:

— As ratazanas são tantas que se vêem a passear de dia por entre as barracas e a comer do que cai no chão. Já se habituaram ás pessoas e são têm medo!

E nós formulámos, então, uma pergunta que fez encolher ombros e não logrou resposta:

— Mas por que é que Moscavide, sendo uma zona populosa, não possui um mercado decente, com edifício próprio?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a 3$50 e 4$00; a lombarda, a 5$00; a alface de 1$50 a 2$50; a couve-flor de 3$50 a 5$00; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; e a penca, a 8$00.

O quilo das cebolas estava a 3$30; dos tomates, a 10$40; das cenouras a 4$00; dos pimentos, a 3$90; da ervilha-de-grão, a 14$00; do feijão verde, a 20$00; da azeitona, a 9$00; da batata doce, a 3$00; dos alhos, a 20$00; e da abóbora, a 2$50.

O molho dos grelos vendia-se a 6$00 e 8$00; dos agriões, a 1$50; da nabiça, a 7$50; da beterraba a 6$00; e dos rabanetes a 4$00 e 5$00.

PEIXES

O quilo das sardinhas estava a 10$00; da caldeirada, a 12$00; do carapau, a 12$00 e 13$60; da pescada negra, a 14$00; do berbigão, a 4$50; do cachucho, a 14$00; do carapau grande, a 7$00; do polvo, a 9$60; do robalinho, a 25$00; do pargo, a 28$00; da pescada, a 36$00; do peixe-espada, a 14$00; da xaputa, a 7$00; do salmonete, a 50$00; do badejo, a 18$00; do linguado, a 38$00; do safio, a 22$00; dos chocos, a 18$; da tainha, a 12$00; do camarão a 40$00; do barbo a 12$00; da eiró, a 20$00 e a 25$00; da dourada a 8$00; do pargo, a 18$00 e 28$00; da raia, a 8$00; da pescadinha de rabo na boca, a 19$00; e da pescada negra, a 17$00.

FRUTA

Vimos o quilo das pêras a 13$00; dos pêros, a 10$00 e 12$00; da laranja, a 6$50; das tângeras a 8$00; da maçã reineta a 13$00; dos limões a 10$00; das bananas a 9$00, 10$00 11$00 e 11$70; das tangerinas, a 8$00; e da romã, a 5$50.

CRIAÇÃO

O quilo do frango de aviário estava a 27$80; e do frango partido, a 25$80. A dúzia dos ovos vendia-se a 16$60 e 17$60.

DONA DE CASA

Moscavide: mercado de velhas barracas ao ar livre

Academia Portuguesa da História

Sob a presidência do sr. prof. dr. António da Silva Rego, secretariado pelo sr. prof. dr. Damião Peres, reuniu-se em assembleia geral extraordinária a Academia Portuguesa da História, para ouvir o elogio do falecido académico mons. José de Castro, feito pelo seu sucessor na cadeira, o sr. marquês de São-Paio, recentemente promovido a académico de número.

Perante numerosa assistência de académicos e convidados, o presidente pronunciou breves palavras sobre o significado da sessão e, em seguida, concedeu o uso da palavra ao recipiendário. A este respondeu, por sua vez, o sr. Gastão de Melo de Matos, após o que o prof. dr. Silva Rego encerrou a sessão.

Em três linhas

Em 7 de Agosto passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (23 063 708 contos) para as responsabilidades - escudos à vista (39 430 460 contos) era de 58,49 por cento.

///

Foram reduzidos para 7,2 por cento «ad valorem» os direitos devidos pela importação de 1000 toneladas de fécula de batata a efectuar pela firma Copam — Companhia Portuguesa de Amidos, S. A. R. L., e destinadas ao abastecimento da sua indústria amideira.

///

No Palácio da Justiça de Amarante foi empossado no cargo de delegado de procurador da República naquela comarca, o sr. dr. António Rebordão Navarro, que exercia idêntico cargo na comarca de Vimioso.

///

Um despacho dos ministros das Finanças e da Economia permite ao Fundo de Abastecimento, ou ao Fundo de Fomentos de Exportação avaliar os títulos de crédito respeitantes á compra de algodão ultramarino dentro do limite de 250 000 contos.

///

O ministro das Comunicações passa a poder, por simples despacho, bonificar ou isentar da taxa de porto as mercadorias em cabotagem, em trânsito, em baldeação, em transferência e em regime de reexportacção ou reimportação, submetidas a despacho na sede da Alfândega do Porto e nas suas dependências na área portuária do Douro e Leixões.

///

Foram declarados de utilidade turística prévia os hoteis a construir em Oliveira do Hospital e na Quinta da Ajuda, na ilha da Madeira.

///

Foi definida, por decreto hoje publicado, a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro da Gafanha (filhavo) que fica sujeita a servidão militar.

TAUROMAQUIA

Toureiros e touros portugueses em Espanha

Antecedendo o balanço da temporada em Portugal, festejemos os êxitos obtidos em Espanha pelos nossos toureiros e criadores de touros.

Simon Carreño, sucedendo a Andrés Gago, no interesse pelos nossos matadores de touros, levou José Falcão, após dez novilhadas, com 12 orelhas, ao «record» de 22 corridas com 21 orelhas. Segue-se José Julio, com 11 corridas, Mário Coelho, com 10, Armando Soares, com 8, Amadeu dos Anjos, com 7, Fernando Santos, com 6, José Simões, com 3 e Julio Gomes, com 2.

O novilheiro José Manuel Pinto, em 5 tardes, cortou 15 orelhas, 3 rabos e uma pata, e Chibanga, somou 4, com orelhas e repetidos êxitos.

Dos nossos touros ecreveu «K-Hito» que são «café-café» e no seu «Digamé», dá notícia de vir a Portugal um representante da Monumental de Madrid, para comprar os de Infante, Palha, Grave, Nuncio, Lupi, Vinhas, Passanha e Ribeiro Teles, que naquela praça obteve o mais significado êxito.

Da crítica da temporada em Espanha não nos devemos ocupar e limitamo-nos a transcrever o comentário do referido semanário: «A que atribuir o facto de se terem clebrado em 1968 trinta corridas menos que no ano anterior e setenta novilhadas menos que em 1967? Ao «déficit» de novilhadas devia ter correspondido um superavite de corridas de touros».

Conclui-se que faltam touros em Espanha. Poder-se-á, também concluir que muitos novilhos são aproveitados para corridas de touros, e acrescentar que aumenta o numero de multas por corte de pontas. Centenas de novilheiros aguardam a possibilidade de praticar, entre eles alguns dos nossos, mas o facto é para nós compensado pelo numero de espectáculos em que os nossos cavaleiros ali alternam com os espanhois. José Maldonado Cortes foi o triunfador do concurso luso-hispano de Jerez, e bons êxitos somaram José Lupi, em maior numero, David Teles e outros. De maneira geral impõe-se uma redução das exageradas somas exigidas pelos matadores mais famosos e, consequentemente, dos preços das entradas.

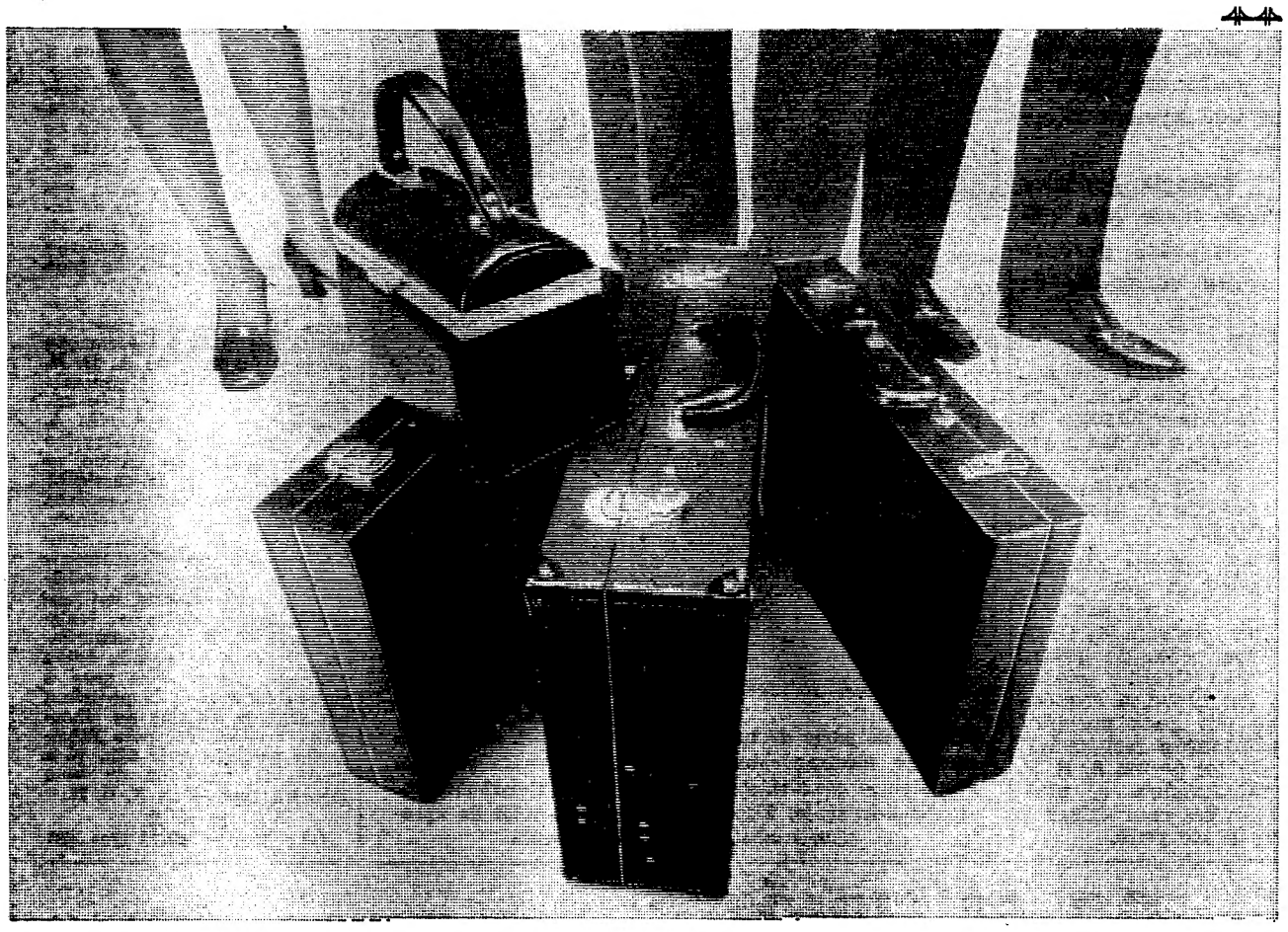
Citando ainda «Digamé», alguns empresários espanhois deixarão de sê-lo por terem perdido dinheiro, também, pelo aumento dos arrendamentos, na praça de Madrid, de mais de trinta milhões no futuro, e pelas exigências dos famosos. E acontece que se defenderam melhor com corridas de «touros-touros», com idade e peso, para os mais modestos. Meditemos, diz «K-Hito» e, também, os empresários portugueses, que destes nos ocuparemos brevemente, se Deus quiser.

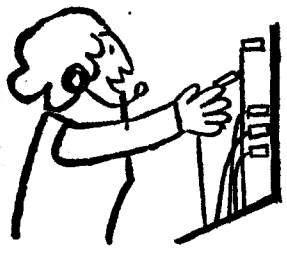
A propósito vem a notícia de que foi criada em Espanha a Federação Taurina, sob a presidência do filho do dr. Gregório Marañon, como em Portugal podia ser pelo dr. Mário Carmona, também aficionado prestigioso, e que tanto trabalhou para o regulamento. Reune a Federação representantes das agremiações tauromáquicas para execução do regulamento, e o fomento do espectáculo.

José Falcão, «record» 1968

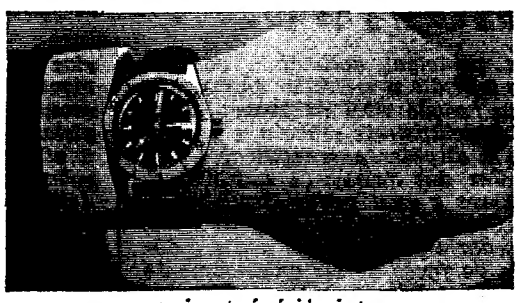
Vamos a isso concluimos nós, que com outros trabalhámos para o regulamento, e porque, como dissemos, e connosco o camarada Saraiva Mendes, há que cuidar do muito prolongamento do espectáculo, com o numero exagerado de touros e de abusivas voltas á arena, não solicitadas, e dilatadas, e de «muchas cosas más», más em espanhol e em português e com o desrespeito ás ordens do delegado da Inspecção, também sujeitas a críticas que não perdoaremos.

«EL T. PEREZ»

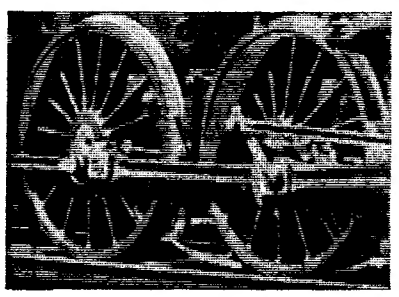




Apele para a Rank Xerox...



...e movimentará rápidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto —É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox* produz copiadores/duplicadores de vários modelos.
Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecêmo-lo, simplesmente.
Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.
Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia!
Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiador/duplicador faz movimentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho-administrativo.
Esse grupo engloba:
— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiador/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.
— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.
— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.
O seu apoio pode ser constante — e, como dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadores/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!
Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÀPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONEMA.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

NA AMADORA

HOMENAGEM À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

É já no próximo dia 8 que, pelas 10 horas, a população da Amadora recebe o sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Vereação e mais individualidades da Edilidade a quem vai prestar homenagem pela sua contribuição para que o Liceu da Amadora e Piscina Municipal da Amadora sejam uma realidade.

A recepção far-se-á em frente do Jardim-Parque na parte frontal às instalações provisórias do Liceu, pelas 10 horas.

Seguir-se-á o lançamento da 1.ª pedra para a construção do Liceu definitivo e da Piscina Municipal na Reboleira.

Finalmente ser-lhes-á oferecido um banquete para cuja inscrição se convidam todos os amadorenses e não amadorenses a qual se pode efectuar até ao dia 5 do corrente, de entre outros, nos seguintes locais:

JUNTA DE FREGUESIA DA AMADORA
Escritórios de J. PIMENTA
Em Lisboa, na Reboleira ou em Queluz
GARAGEM CHINA — Tel. 93 20 39
NOTÍCIAS DA AMADORA — Tel 93 36 43

Que ninguém na Amadora falte à sua obrigação.

JUIZ-CONSELHEIRO
JERÓNIMO RODRIGUES DE SOUSA
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Alexandrina Xavier da Cunha Saraiva e Sousa, Alberto Saraiva e Sousa sua mulher e filhos, Maria Margarida da Cunha Saraiva e Sousa Campos de Oliveira seu marido e filhos e mis família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 27 de Novembro, de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente. Amanhã, dia 4, às 12,40 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ELUCIDAÇÃO DO CÓDIGO GENÉTICO

O PRÉMIO NOBEL de Medicina foi atribuído a 16 de Outubro, pelo júri do Instituto Carolina de Estocolmo a três cientistas americanos, os professores Marshall Nirenberg, Robert Holley e Gobind Khorara, pelos «seus estudos sobre a interpretação do código genético e a sua função na síntese das proteínas».

O comunicado oficial justifica esta escolha: «estes três cientistas trabalharam independentemente uns dos outros, mas os seus estudos convergem para a solução dum problema comum.

Dos três, foi Nirenberg que, realizando uma experiência simples, mas genial, abriu o acesso a este domínio a explorar. Em seguida prosseguiu as suas investigações, sem nunca perder de vista os seus objectivos, na via que acabava de abrir, e conseguiu seguir a pista dos traços principais da estrutura do código genético.

«Os resultados de Khorara e de Holley constituem a consequência de longos anos de investigações sistemáticas realizadas com uma técnica muito avançada. Revelam a estrutura fina do código e elucidam-nos sobre o modo como o código genético é utilizado na célula para a produção de proteínas.»

★

As investigações sobre os mecanismos fundamentais da vida celular são actualmente as que abrem maiores perspectivas de progresso em Medicina.

Para os biólogos modernos a vida resume-se em duas categorias de substâncias: dois ácidos nucleicos (o ácido desoxirribonucleico ou A. D. N., e o ácido ribonucleico ou A. R. N.) e vinte ácidos aminados. São estes os materiais de base, idênticos para todo o reino vivo, a partir dos quais se pode obter tanto um homem como um rato ou um vírus.

O problema da biologia genética consiste em explicar como esta pequena gama de elementos permite elaborar uma infinita variedade de organismos.

O Prémio Nobel atribuido este ano recompensa cientistas que, por vias diferentes, conseguiram elucidar o código genético, estudando *in vitro*, em sistemas acelulares contendo as substâncias e os catalizadores indispensáveis ao desenrolamento dos processos fundamentais da vida, a composição e o papel dos A. R. N. mensageiro e de transferência.

O professor Nirenberg concretizou, em 1961, uma experiência crucial cujo resultado condicionou, em seguida, a maior parte das outras: por uma técnica engenhosa, substituiu um A. R. N. mensageiro natural por um A. R. N. artificial, cuja molécula era composta de um único elemento (um nucleótido cuja base era o uracilo) que se repetia um certo número de vezes. Nirenberg colocou este ácido «poli-V» num sistema acelular apropriado, e obteve, deste modo, um composto artificial, que não existe normalmente nos seres vivos, formado exclusivamente por um único ácido animado, que se repetia identicamente ao longo da cadeia. A análise quantitativa do produto obtido permitiu concluir que era necessário três vezes mais nucleótidos que de ácidos animados. Assim, verificou-se simultâneamente que um triple de nucleótidos correspondia a uma informação por um único ácido animado.

Depois desta experiência primordial, Nirenberg prosseguiu estudos extremamente interessantes com o fim de conhecer, codon por codon, a significação do código genético, ou seja, de estabelecer a correspondência entre codons e ácidos animados para as sessenta e quatro combinações possíveis. Deve-se-lhe uma boa parte da «gramática» do código genético. Nirenberg empreendeu, actualmente, o estudo das variações da expressão do código no decurso da diferenciação celular.

O professor Khorara é o especialista de química orgânica mais qualificado do mundo no que diz respeito aos ácidos nucleicos. Sintetizando, por métodos originais, diversos ácidos nucleicos artificiais de sequências conhecidas (por repetição de um motivo formado por 43 ou 8 nucleótidos diferentes), pôde verificar o código proposto por Nirenberg e acumular as provas que permitiram concluir a universalidade do código, que será, pois, comum a todos os organismos vivos.

O professor Holley conseguiu determinar a sequência, nucleótido por nucleótido, de um A. R. N. de transferência composto de 80 unidades, e de dar a sua configuração. É um dos primeiros a ter determinado a composição de uma macromolécula.

Os seus estudos, retomados desde aí por outras equipas que concretizaram técnicas mais rápidas (Holley levou perto de quatro anos) irão permitir estabelecer, em breve, a sequência de um gene portador da informação responsável pela síntese de um A. R. N. de transferência e, ulteriormente, concretizar a síntese desse gene.

CATORZE CIENTISTAS, sendo nove americanos, foram recompensados em dez anos com a mais alta distinção científica pela sua contribuição em bioquímica e biologia molecular para o estudo dos mecanismos da vida:

1958 — Beadle e Tatum (Estados Unidos) por terem descoberto que os genes regulam determinados processos químicos específicos.

— Lederberg (Estados Unidos) pelos seus trabalhos respeitantes á recombinação genética e á organização do aparelho genético das bactérias.

1959 — Ochoa (de origem espanhola) e Kornberg (Estados Unidos) por terem descoberto os mecanismos da síntese biológica dos ácidos nucleicos.

1962 — Crick (Grã-Bretanha) e Watson (Estados Unidos) pela sua descoberta da estrutura molecular dos ácidos nucleicos e o seu significado na síntese da matéria viva.

— Wilkins (Grã-Bretanha) por ter determinado a estrutura dos ácidos nucleicos por difracção dos raios X.

1965 — Lwoff, Monod e Jacob (França) pelos seus trabalhos sobre a regulação celular.

1968 — Niremberg, Khorana e Holley (Estados Unidos).

CIÊNCIA

UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO UNIVERSAL

EM CADA NÚCLEO de cada célula a informação genética indispensável à reprodução e ao funcionamento dos seres vivos encontra-se encerrada no seio dos cromossomas sob forma de uma macromolécula fixa de ácido desoxiribonuleico, o A. D. N. Esta informação, logo que seja necessária, é transcrita numa forma instável, de existência breve, o A. R. N. mensageiro que, abandonando o núcleo, se dirige para o citoplasma da célula, onde sofre uma descodificação ao nível dos ribossemas para a fabricação de uma proteína-enzina, cuja presença ou ausência condicionará, em seguida uma dada reacção.

A concretização de uma proteína exige a tranmissão deste plano de fabricação cuja execução requer matérias-primas: os ácidos aminados, que, para o conjunto do reino vivo são no número total de vinte espécies.

O que vai diferenciar as proteínas novas de outros e, portanto, a sua acção, é em primeiro lugar a sua composição química e também e sobretudo, o modo como os ácidos refinados presentes se repartem ao longo da molécula.

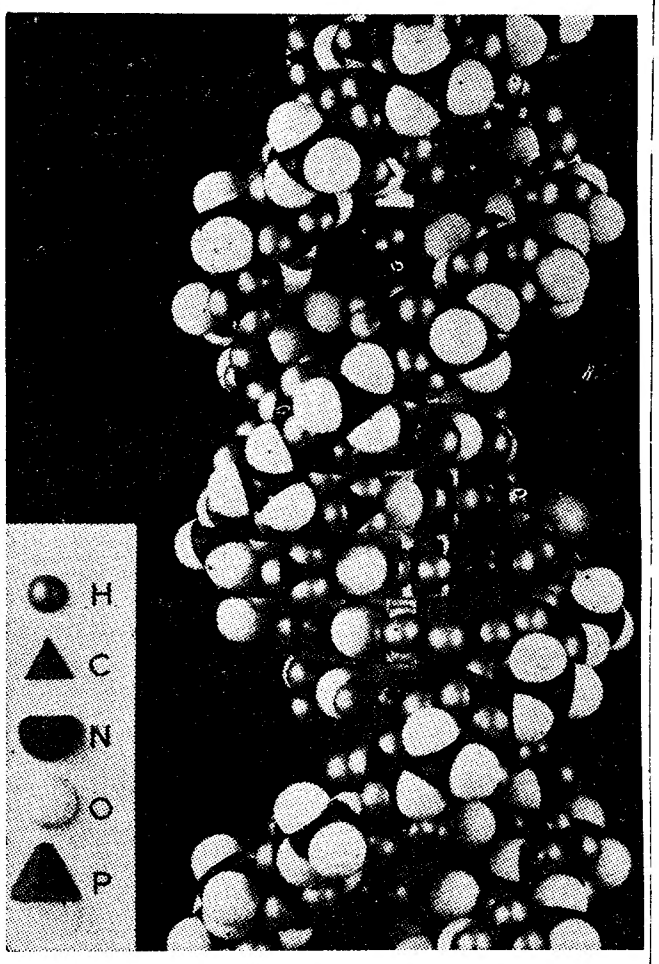
As proteínas só se distinguem uma das outras pelo número e repartição desses vinte ácidos aminados, que, muitas vezes se compara ás vinte letras do alfabeto. Tal como se pode combinar estas letras umas com as outras sem qualquer ordem e se podem formar palavras de comprimento variável com as mesmas letras repetidas um certo número de vezes, também o vocabulário proteico é especialmente rico e permite exprimir frases inumeráveis e variáveis.

O código genético fundamenta-se no facto de que a molécula de A. D. N. se compor de uma sequência de unidades de base, os nucleótidos, que não podem ser se não de quatro espécies diferentes e cujo arranjo três a três, segundo o que se chama um «codon» ou um «triple» de informação, determina a posição de um ácido aminado aquando da síntese de uma proteína.

Assim, para que uma proteína fabricada seja rigorosamente conforme à informação original ditada pelo A. D. N. do núcleo celular é necessário que intervenham três outros ácidos nucleicos, três A. R. N O A. R. N. mensageiro leva a ordem do núcleo ao ribossona (é a transcrição) enquanto que outra espécie, o A. R. N. de transferência, tal como um tradutor, compreendendo simultâneamente o alfabeto dos ácidos nucleicos e o das proteínas, vai juntar os ácidos aminados (existe um A. R. N. de transferência diferente para cada ácido aminado) necessários para a síntese de uma dada proteína; em seguida guia-os ao ribossoma responsável pela fabricação própriamente dita (é a tradução) portador de uma terceira espécie de A. R. N.

M. A.-R.

(«Le Mond», 17-23 Out. 68)



Modelo de parte de uma molécula de ácido desoxiribonucleico, mostrando os tamanhos e distâncias relativos dos átomos constituintes (H-hidrogénio; C-carbono; N--azoto; o-oxigénio; P-fósforo). Ampliação total de aproximadamente 30 milhões de vezes

OS ANTIBIÓTICOS por V. SKARMAN *

ENQUANTO PASTEUR prosseguia os seus estudos sobre os micróbios, o cirurgião inglês Lister procurava reduzir a taxa elevada de mortalidade pós-operatória, mortalidade devida à invasão da ferida por micróbios provenientes das mãos contaminadas do cirurgião e do pessoal de enfermagem, assim como dos pensos. Sob a influência dos trabalhos de Pasteur, Lister introduziu a asépcia em cirurgia e foi o primeiro a empregar um desinfectante, o ácido fénico (fenol), para destruir os agentes de contaminação. Os desinfectantes, como lhes chamamos hoje, são agentes que matam indistintamente todos os micróbios. Infelizmente, eles destróiem com a mesma eficácia o corpo humano, se nele penetram por via bucal ou por injecção, e são na maior parte extremamente nocivos quando aplicados nos tecidos a vivo. Sendo, ainda, largamente utilizados na esterilização, são actualmente substituidos pelos antibióticos na prevenção e no tratamento das doenças humanas e animais.

Os antibióticos são, sem dúvida, os mais interessantes subprodutos microbianos para a Medicina humana e veterinária. Contudo, a sua importância vai muito além destas aplicações imediatas. O termo «antibiótico» significa «contra a vida», «oposto á vida». Os desinfectantes matam as bactérias. Os antibióticos podem, na ocasião, também matar bactérias; mas a sua principal actividade consiste em impedir o micróbio de cumprir uma função vital necessária à sua existência; neste aspecto, a sua acção é altamente especifica.

Um dos primeiros antibióticos célebres é uma sulfamida, o Prontosil, *que é um produto químico. Descobriu-se que a sua acção é devida ao facto de ser quimicamente vizinho de uma substância chamada ácido para-amino-benzóico, necessária à alimentação de numerosos micróbios. A sulfamida substitui o ácido para-amino-benzóico; mas como a sua composição química é ligeiramente diferente, ela impede o micróbio de prosseguir os seus processos de síntese e, portanto, de se desenvolver. A* penicilina *é o primeiro antibiótico importante que se conseguiu produzir a partir de um micróbio, que é um cogumelo do género* Penincillum. *Se bem que se tenham isolado milhares de culturas deste cogumelo, apenas algumas se mostraram capazes de produzir a penicilina em quantidade suficiente para que a sua extracção seja rentável. Para esta operação, como no caso de outros antibióticos, é indispensável poder escolher as culturas mais úteis e conservá-las em estado puro sem alteração.*

Depois que se começou a produzir penicilina, conseguiram-se obter numerosos antibióticos a partir de todos os tipos de micróbios; mas a maior parte destes antibióticos provem de cogumelos ou de bactérias fungóides do grupo Streptomyces. *Alguns adquiriram tal valor económico que os fabricantes registaram a patente para assegurar a utilização exclusiva da sua descoberta. Para isso é necessário, evidentemente, dar uma descrição muito precisa do micróbio depois de terem isolado uma cultura pura.*

Como os antibióticos que agem sobre os micróbios são substâncias químicas extremamente complexas, o único meio de determinar a concentração do produto obtido consiste, na maior parte das vezes, em verificar a eficácia contra micróbios especialmente escolhidos. Cada antibiótico não pode impedir o crescimento de um micróbio particular senão numa medida limitada e não pode agir senão sobre um número limitado de espécies microbianas. Por exemplo, a penicilina suspende o desenvolvimento dos micróbios que causam a escarlatina e os abcessos, mas não tem qualquer efeito sobre o bacilo da tifóide. É preciso verificar a força de cada lote de penicilina medindo a sua acção sobre culturas especialmente escolhidas que correspondem a normas internacionais de referência.

A verificação dos antibióticos exige, portanto, a conservação sem alteração de uma colecção de microrganismos «de ensaio».

(*) V. B. D. Skerman, professor de microbiologia da Universidade de Queensland (Austrália)

«O IMPÉRIO PORTUGUÊS NO ORIENTE» PUBLICADO NAS «OBRAS COMPLETAS» DE JAIME CORTESÃO

«*O Império Português no Oriente*» é mais um canto no belo edifício que a Portugália Editora está a erguer à memória do grande historiador e cidadão que se chamou Jaime Cortesão.

Escritor, político, funcionário público, em toda a sua actividade intelectual ou cívica Jaime Cortesão foi norteado pelos superiores interesses do povo português, ele que não recuou nem diante do exílio, nem diante dos cárceres e que de armas na mão arriscou voluntàriamente a vida nos campos de batalha. Pela democracia se bateu Jaime Cortesão, até final concorde consigo mesmo. Pode servir até de símbolo daqueles valores altos, afirmações que dignificam um povo e que no ostracismo tiveram de construir a sua obra contra ventos e marés.

O 15.º volume das «*Obras Completas de Jaime Cortesão*», que a Portugália Editora lançou agora, recolhe os estudos históricos que o autor dos «Descobrimentos Portugueses» realizou para a «História de Portugal» publicada há trinta anos em Barcelos, sob a direcção de Damião Peres. E o historiador traça o condicionalismo geográfico, a penetração civilizadora e o entrechoque de uma civilização com a outra, as fases do domínio português e seus aspectos militar e comercial, bem como os obreiros da obra dos portugueses no Oriente, desde Vasco da Gama a D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque; a segunda parte é a decadência, o ruir e seus motivos a intrusão dos holandeses, os actos de heroísmo daqueles que ainda puseram ombros a ver se escoravam o portentoso edifício

Esta volume de «*O Império Português no Oriente*»

JAIME CORTESÃO

constitui realmente uma amostra da consciência da análise de Jaime Cortesão historiador.

«DIA DE GOA»

Depois de amanhã, ás 18 e 30, reúne-se, nas salas da comissão distrital e concelhia da U. N. Rua Castilho 32, 1.º, a Comissão Central do «Dia de Goa», para tratar de diversos assuntos, entre os quais a aprovação do programa das comemorações do «Dia de Goa».

A construção de um pontão em Pereiras-Gare (Odemira) evitaria alguns acidentes

ODEMIRA, 3 — Quando o fornecedor de peixe sr. José Nunes, natural e residente em Portimão, passava a ribeira de Pereiras na sua furgoneta, esta, em virtude do grande caudal, foi impelida pela corrente para junto de umas passadeiras. Como a água continuasse a subir, e não houvesse qualquer possibilidade de retirar os dois ocupantes do veículo da sua crítica situação, foi necessário chamar os bombeiros voluntários de Monchique, que compareceram no local, nada podendo fazer Valeu-lhes a S. E. O. P., que fez seguir para o lugar uma «buldozer» gigante, e assim os homens que já se encontravam em cima do tejadilho da furgoneta foram salvos.

Como aquela ribeira costuma receber o grande caudal que vem das faldas da serra de Monchique, bom seria que as autoridades tomassem as necessárias providências para que no referido lugar fosse construído um pontão, com um metro de altura, que seria o suficiente para escoar as águas.

Conjugam-se esforços para a construção de um edifício destinado ao Museu de Ovar

OVAR, 3 — O museu desta vila promoveu uma reunião para se debater o problema da construção de um imóvel que possa conter o seu valioso património artístico. Presidiu o sr. dr. José Maria de Araujo Abreu, presidente da Câmara Municipal.

O director do museu, sr. José Augusto de Almeida, depois de agradecer a presença das individualidades convidadas, expôs largamente o objectivo da reunião: resolver o magno problema da construção de um edifício para a instalação, em definitivo, do museu. Deu a conhecer as diligências feitas junto da Câmara Municipal, para que lhe fossem concedidas todas as facilidades para tal empreendimento, pois há a oferta de um terreno, situado a cerca de 350 metros, além da Casa dos Pobres.

Acrescentou ter sido comunicado que tal realização não poderia ter viabilidade, pela falta de acordo por parte da edilidade, quanto ao projecto da obra, no local indicado. O orador manifestou a sua desolação perante tal atitude.

A explicação no respeitante á negativa da Câmara, foi dada pelo seu vice-presidente, sr. Francisco Correia de Almeida, que disse:

— O local indicado não se encontra abrangido pelo projecto urbanístico da vila, e que este incidia mais no alargamento da mesma em direcção à praia do Furadouro. A construção da variante a norte da vila, com a passagem superior sobre a linha do caminho-de-ferro, vem proporcionar um melhor acesso ao centro da povoação, pois serão rasgadas outras vias para que tal caso se concretize. O principal será a que vai sair ao Alto de Saboga, dando continuidade á que liga ao hospital.

Acrescentou o orador ser intenção do Município localizar nessa projectada estrada, as futuras escolas de ensino secundário; e assim era de parecer que, a realizar-se a projectada obra, seria ali o local ideal, pois isso daria ensejo à juventude de poder apreciar e viver, mais de perto, os problemas da arte nos seus diversos aspectos

Boa vontade do Município

Falou, em seguida, o sr. dr. José Maria de Araujo Abreu para manifestar à direcção do museu a melhor boa vontade do Município na resolução de tal empreendimento. As suas últimas palavras foram de esperança na compra pela Câmara, do terreno para a construção do edifício onde se instalaria o museu. Deixou ainda transparecer que tal acto à pôr-se em prática, demoraria o tempo necessário ao empreendimento da urbanização do local.

As últimas palavras do orador foram um apelo aos representantes das colectividades de Ovar, presentes, no sentido do seu auxílio para que seja possível dar realidade ao sonho que todos acalentam

Os representantes das agremiações foram unânimes em prestarem todo o auxílio possível

O anseio colectivo é de que todos os esforços se conjuguem para que o Museu de Ovar num futuro próximo, venha a possuir instalações condignas, para que possa aí reunir a sua valiosíssima colecção de arte: pintura, etnografia, etc.

Olha' am.gos — temos muito dinheiro e o crédito é para todos. Basta, para isso ser chefe de familia.

Nós não possuimos tanto dinheiro como o Tio Sam, mas sempre temos algum e procuramos emprestar melhor e a toda a gente. Porém, tu aí Zé Povinho, que não és rico, aonde vais tu buscar o dinheiro?

Aonde vou eu buscar o dinheiro?! Essa é boa! Vou ao Totta!

Crédito Popular
do
BANCO TOTTA-ALIANÇA
ao seu serviço

CASA AGUIAR

Casa Aguiar RUA DO CARMO, 17 (AO CHIADO) *Foi criada para si*

Conheciamos a sua natural exigência em Moda, Elegância e Qualidade. Sabíamos ainda que, só muito dificilmente, você encontraria onde satisfazer de oferecer-lhe a última palavra em Moda e Elegância. Por isso a CASA AGUIAR existe para satisfazer o seu gosto requintado. Hoje, como sabe, a CASA AGUIAR oferece-lhe não só o último grito da Moda como também a qualidade ímpar dos tecidos e malhas para homem e senhora, em PURA LÃ VIRGEM sob controle WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Actualidade internacional

OS E. U. A. RESPEITARÃO TAMBÉM TRÉGUAS DE NATAL NO VIETNAM

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — O comando dos Estados Unidos no Vietnam do Sul anuncia que as forças americanas observarão também as tréguas de Natal decretadas pelo presidente Van Thieu. A Secretaria de Estado de Washington deu nesse sentido as necessárias instruções, cujas normas específicas vão ser transmitidas aos comandantes no campo de batalha.

As tréguas começam ás 18 horas do dia 24 e terminam á mesma hora do dia 25.

«As tréguas significam uma suspensão das operações ofensivas» — esclareceu um informador militar americano.

Por ocasião das tréguas anteriores, surgiram advertências sérias de que os comandos aliados reagiriam severamente caso se registassem violações da parte dos comunistas.

Desta vez, não houve advertências deste género.

ATAQUES AÉREOS NA «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Um aparelho de observação americano foi alvejado com tiros de metralhadora ao sobrevoar ontem a «zona desmilitarizada», por altura do ribeiro de Ben Hai. Os caças americanos intervieram prontamente, atacando as posições das metralhadoras, uma a norte e outra a sul do ribeiro.

Entretanto, travam-se empenhamentos e registam-se acções de flagelamento sobretudo nas províncias junto ao Cambodja, onde, segundo consta, estão concentradas quatro divisões norte-vietnamianas. Uma aldeia do delta, a uns 40 quilómetros de Saigão, foi atacada pelo Vietcong e, nas proximidades, da capital também houve um empenhamento entre forças americanas e «vietcongs», com intervenção dos helicópteros armados.

A sul de Da Nang os americanos prosseguem no cerco a uma base inimiga, existente há uns vinte anos perto de Dien Ban. Também no mesmo sector de Da Nang houve outro combate, tendo sido utilizada artilharia

Os «B-52» efectuaram quatro «raids», três visando a floresta próxima do Cambodja e outro a província fronteiriça de Kien Phong.

FOTÓGRAFO FERIDO

Quando seguia as operações dos «marines» em Da Nang, o fotógrafo francês Pierre Issot foi ferido numa perna no domingo passado. Issot foi hospitalizado mas o seu estado é satisfatório, devendo brevemente ser transportado para Saigão.

Há três meses que Issot está no Vietnam, trabalhando actualmente para uma agência de Imprensa americana.

Duas viaturas da Polícia incendiadas durante os incidentes verificados ontem, na Sicília. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

CRESCENTE AGITAÇÃO EM ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

lhadora — disseram observadores.

Esperava-se que conferenciasse com chefes socialistas e republicanos, numa tentativa para solucionar diferenças políticas e criar uma política conjunta.

Contudo, em demoradas negociações nas últimas 24 horas, os socialistas, que abandonaram o Governo em Junho passado, defendiam reformas radicais na Educação e no Trabalho.

Enquanto as discussões políticas se arrastavam, aumentava a agitação entre a classe trabalhadora do país. Observadores receavam que a agitação não abrandaria, pelo menos, até quinta-feira, quando, segundo se espera, uma greve de 24 horas paralisar os transportes colectivos, fábricas e repartições governamentais em Roma.

Entretanto, médicos dos hospitais italianos para doenças mentais continuam a sua greve como protesto contra o malogro do Governo em fornecer fundos prometidos.

Em Palermo, na Sicília, o pessoal do serviço de transportes encontrava-se ainda em greve por não lhe ter sido pago os salários do mês passado.

Os estudantes continuam, também, com a sua vaga de protestos.

Estudantes rebeldes ocuparam a Faculdade de Belas-Artes da antiga Universidade de Padova e invadiram, também, uma Faculdade de Física.

Em Génova, o Instituto de Física da Universidade da cidade foi reocupado e não houve aulas na Faculdade de Educação.

Em Roma, estudantes colocaram, na Faculdade de Física, um letreiro dizendo «este Instituto encontra-se ocupado», e cerca de 3000 alunos de escolas técnicas reuniram-se para discutir os seus pedidos de reformas educacionais e maior representação na orientação dos seus cursos.

ESTUDANTES ESPANHÓIS FORAM ENTREGUES AO PODER JUDICIAL

MADRID, 3 — (F. P.) — Seis estudantes, que tinham participado nas manifestações de sexta-feira na Universquando eram restituídos á liregues ao poder judicial, enquanto eram restituídos á liberdade uma centena de outros estudantes, detidos durante as mesmas manifestações.

Ontem, realizaram-se mais algumas «assembleias livres», enquanto a assistência ás aulas era muito reduzida e a Polícia montava uma segunda guarda cerrada nas cercanias da cidade universitária.

FACULDADE ENCERRADA EM BARCELONA

BARCELONA, 3 — (F. P.) — Foi encerrada na segunda-feira a Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona. Esta medida surgiu após incidentes verificados durante o dia em seguimento a uma «assembleia livre» (ilegal) no decurso da qual os estudantes esbarraram com a Polícia. A Faculdade de Filosofia e de Letras de Barcelona também já se encontra fechada, desde a semana passada pelas mesmas razões.

APELO DO REITOR DA SORBONNE

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O reitor da Sorbonne, Raymond Las Vergnas, pediu aos ponham termo á agitação académica, avisando-os de que a continuação dos disturbios pode ter consequências «desastrosas para a Universidade».

No seu apelo, Las Vergnas afirma:

«Os actos de vandalismo e de violência têm-se multiplicado e são já intoleráveis».

INCIDENTES NUM COMÍCIO DE JACQUES SAUVAGEOT

PAU, 3 — (F. P.) — Uma série de incidentes assinalou o comício organizado por Jacques Sauvageot, vice-presidente da U. N. E. F., ontem á noite nesta pequena cidade dos baixos Pirenéus. Logo no começo do seu discurso eclodiu agitação entre as cinco mil pessoas que assistiam á sessão e aplaudiam ou apupavam o orador mal ele abria a boca para falar. Em dado momento, explodiram na sala quatro granadas de gás lacrimogéneo lançadas através de uma janela, provocando o panico geral. Apavorada, a assistência precipitou-se para a rua e Sauvageot ficou a falar sózinho.

Jacques Sauvageot (segundo a contar da direita), presidente da U. N. E. F., respondendo a perguntas dos jornalistas, durante uma conferência de Imprensa, em Paris (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Três anos de «ponte aérea» entre Cuba e os E. U. A.

MIAMI (Florida), 3 — (A. N. I.). — As autoridades norte-americanas e os representantes da comunidade cubana de Miami (Florida), celebraram ontem com uma reunião, a entrada no quarto ano da «Ponte aérea» dos refugiados cubanos, iniciada no dia 1 de Dezembro de 1965.

Desde essa data, ingressaram nos Estados Unidos 131 000 cubanos, em 1523 voos, realizados duas vezes por dia em cinco dias da semana. Os voos têm origem no aeroporto de Varadero (Cuba), em aparelhos alugados pelos Estados Unidos, que financiam a operação.

Desde que Fidel Castro assumiu o Poder, em 1959, fugiram de Cuba perto de 500 000 pessoas, das quais mais de 400 000 fixaram residência nos Estados Unidos. Duzentas mil vivem em Miami.

POLÍCIAS NO BANCO DOS RÉUS

PERUSA, 3 — (F. P.) — Bandidos sardos e policias no mesmo banco dos réus — tal é o aspecto desconcertante e paradoxal — num momento em que a Polícia intensifica a acção contra os actos de banditismo na Sardenha — do julgamento em curso no tribunal de Perusa.

Dois altos funcionários (um antigo prefeito da Polícia adjunto de Nápoles e um antigo chefe da brigada móvel de Sassari), um comissário da Polícia e três agentes são acusados de haverem exercido sevícias em duas pessoas implicadas um caso de rapto e de haverem deturpado o interrogatório de um preso

O julgamento começou há três semanas, mas só ontem se entrou no fundo da questão. O principal réu é Elio Juliano, antigo chefe da brigada móvel de Sassari, que um pastor sardo acusa de o haver obrigado a despir-se, de o ter amarrado a uma mesa e espancado, forçando-o, por fim, a beber grande quantidade de água salgada.

Ao lado destes réus, encontram-se dez membros de um bando de delinquentes que operavam na região de Sassari e um informador da Polícia.

Espera-se que o interrogatório de Juliano e a sua acariação com os seus acusadores permitirá fazer luz neste caso, que provocou grande emoção tanto entre as forças da ordem como na opinião publica.

O ACTOR ROBERT TAYLOR SOFRE DE CANCRO

HOLLYWOOD, 3 — (R.) — O actor de cinema Robert Taylor, que há pouco mais de um mês teve de ser submetido a uma operação para lhe tirarem o pulmão direito, está a ser submetido a um tratamento anticanceroso.

Rober Taylor, que tem 57 anos, declarou, numa entrevista telefónica, que não sabia que tinha um cancro antes de lhe ter sido tirado o pulmão, após um ataque de febre pulmonar.

Há cerca de 15 dias, o actor regressou ao hospital e, presentemente, está a receber um tratamento contínuo.

Taylor, que é casado com a actriz Ursulla Theiss, disse:

«Foi um choque tremendo. Quando fui operado não sabia, mas os médicos encontraram no pulmão direito tumores que eram de natureza maligna».

Fumador inveterado, que abandonou o tabaco por ordem dos médicos, Robert Taylor parecia bem disposto:

«Não tenho dores. Contudo, estou muito fraco e perdi bastante peso. De facto, perdi 13 quilos.

«Tenho de fazer muito repouso e isso é o maior sacrifício, porque sempre fui muito activo No entanto, tenho de enfrentar a realidade. Entrego-me com a maior fé nas mãos dos médicos.»

Taylor, cuja carreira cinematográfica começou cerca de 1930, desempenhou papéis nas películas «Quo Vadis», «Ivanhoe», «Quentin Durward» e outras

Sheila Grave, de 34 anos, viuva de um rico agricultor escocês, foi ontem condenada a prisão perpétua por um tribunal de Abardeen (Escócia), por ter participado no assassinio do seu marido. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). **O amante de Sheila, Brian Tevendale, de 22 anos, foi igualmente condenado á mesma pena e pelo mesmo motivo.**

VOTO PORTUGUÊS CONTRA UMA MOÇÃO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — (A. N. I.). — A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por 85 votos contra dois (os de Portugal e da África do Sul) e catorze abstenções (entre as quais as dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra) uma moção em que se recomenda a imposição de sanções económicas obrigatórias á África do Sul, a fim de obrigar aquele país a abandonar a sua política de «apartheid».

A moção havia sido, anteriormente, aprovada por uma margem maior — 95 votos contra um e 15 abstenções — na comissão política principal das Nações Unidas. Naquela comissão, a África do Sul não votou, mantendo a sua atitude tradicional de boicotar os debates acerca das questões que considera essencialmente internas de um país.

Na moção, reitera-se a condenação da política de «apartheid» pela Assembleia Geral, condena-se a África do Sul pela ocupação «ilegal» do Sudoeste Africano e por cooperar com o Governo rodesiano e incita-se a população de côr da África do Sul a exercer do seu direito de autodeterminação para conseguir um governo da maioria.

O DISCURSO DE NASSER

(Continuação da 1.ª página)

nistro do Interior, Mohammed Gomaa, afirmou que Al-Haddad tinha sido instruído pelos israelitas no sentido de procurar estabelecer um novo Governo no Cairo que «cooperasse com os Estados ocidentais».

Estas declarações surgiram pouco depois de em círculos bem informados da capital egípcia se ter anunciado que a Polícia descobriu uma rede de espionagem israelita que operava em Alexandria, á qual se imputa, em parte, a responsabilidade pelos tumultos naquela cidade.

†

Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas

MISSA DE 7.º DIA

Seu marido, filhos, irmãs e mais família, participam que será celebrada missa na Igreja de Santa Isabel, amanhã, quarta-feira, ás 11 horas da manhã pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Caças israelitas atacaram uma aldeia jordana

AMMAN, 3 — (R.) — Morreram treze civis e ficaram feridos 17, na sua maioria crianças e pessoas idosas, quando caças israelitas atacaram a aldeia de Kfar Assad ao princípio da manhã, anunciou um informador militar jordano.

É provável que o numero de baixas aumente, quando estiverem concluídas as operações de salvamento.

O informador disse que se iniciou um violento duelo de artilharia entre tropas israelitas e jordanas, no sector norte do vale do Jordão, logo ás primeiras horas da manhã.

Num comunicado sobre o incidente o informador diz: «O inimigo iniciou o ataque com artilharia pesada, colocada nas montanhas sírias de Qum, Kafar, Assad e Samma. As nossas tropas ripostaram, bombardeando as posições de artilharia inimiga.

«Às 10 horas desta manhã (23 T.M.G. da noite passada) o inimigo aumentou a área de agressão cobrindo todas as regiões ao longo da parte norte do vale do Jordão.

«Às 10 e 7 (23 e 7 T.M.G.) o inimigo atacou com a sua artilharia a cidade de Irbid.»

O comunicado acrescenta que as tropas jordanas ripostaram atacando as posições inimigas e ás 10 e 50 (23 e 50 T.M.G.) formações da aviação inimiga bombardearam Kafar Assad.

O duelo de artilharia continuou até ás 2 horas (24 T.M.G.) mas o bombardeamento á aldeia de Kafar Assad continuou até ás 2 e 30 (0 e 30 T.M.G.).

A ARTILHARIA ISRAELITA ATINGIU ZONAS DENSAMENTE POVOADAS

A artilharia inimiga teve como objectivos zonas densamente populosas, o que resultou em 13 civis mortos e 17 feridos incluindo grande numero de crianças e pessoas de idade, naquela aldeia.

O comunicado prossegue: «Prevê-se maior numero de baixas visto que as operações de salvamento estavam ainda em curso quando foi feito o comunicado».

Melicia Babish (á direita), que foi eleita «Miss Teenage 1969», em Fort Worth, Texas, é coroada pela sua antecessora, Stephanie Crane. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

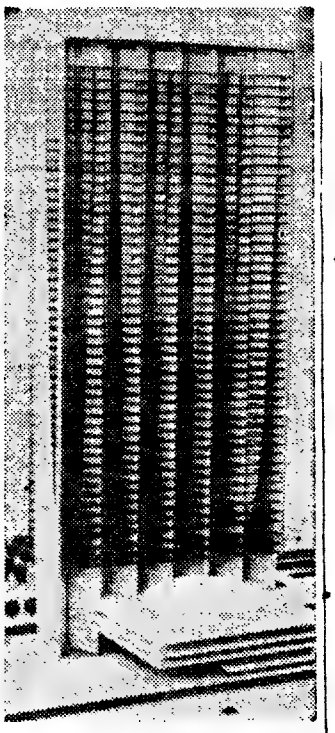
AZNAVOUR NA «LISTA NEGRA» LIBANESA

BEIRUTE, 3. — (A. N. I.) A Imprensa do Líbano protestou contra a ultima viagem de Charles Aznavour a Beirute. O cantor fora inscrito na «lista negra», por ter composto versos em que se elogia Israel, depois da «guerra dos seis dias».

O director do serviço de boicotagem vai renovar a proibição da entrada do cançonetista no Líbano.

Pelo seu lado, Aznavour afirma: «Estou disposto a cantar para os palestinianos e poderei fazê-lo em árabe, se assim o desejarem»

O cançonetista e actor Charles Aznavour, boicotado pelos árabes, por ser o autor de versos em que se elogia Israel.



Paris continua a modernizar-se. Entre diversos projectos na forja conta-se o de uma torre, que será erguida no local da antiga estação de Montparnasse. O edifício terá 56 andares acima do solo e cinco subterrâneos e abrigará escritórios, hotéis, grandes lojas, centros socio-culturais e desportivos e garagens.

LARGO APOIO A PEREZ JIMENEZ NAS ELEIÇÕES VENEZUELANAS

CARACAS, 3 — (R.) — Hoje, ás primeiras horas, o dr. Rafael Caldera, chefe do Partido Cristão-Social, da oposição, ia á frente de Gonzalez Barrios, do Partido da Acção Democrática, em exercício.

A contagem oficial dos resultados das eleições presidenciais da Venezuela dá neste momento 278 608 para o dr Caldera, que tem uma margem de mais de 25 000 sobre Gonzalez Barrios, com 252 779.

No entanto, a grande surpresa das eleições foi a popularidade do antigo ditador Marcos Perez Jimenez, que saiu da prisão apenas há quatro meses.

O apoio a Jimenez tanto nas eleições para o Senado, como nas do Congresso indicou que o homem forte deposto em 1958 vai regressar como a terceira força principal.

Jimenez, que governou a Venezuela durante 10 anos foi condenado em Agosto passado por se ter apoderado de mais de 10 milhões de dólares de fundos do Governo. No entanto, foi libertado logo a seguir porque já tinha cumprido mais do que os quatro anos de sentença quando foi julgado.

PRÉMIOS ASSINALAM O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — (R.) — O chefe Albert Luthuli, o sul-africano laureado com o Prémio Nobel da Paz, e a sr.ª Eleanor Roosevelt, dos Estados Unidos, foram homenageados a título póstumo pela O. N. U. por obras meritórias a favor dos direitos humanos.

Outros galardoados com os primeiros prémios dos direitos humanos da O. N. U., anunciados hoje, são Manuel Bianchi, do Chile, René Cassin, da França, a sr.ª Mehringuiz Manoutchehrian, da Pérsia, e Peter Emelyanovich Nedbailo, da Ucrânia.

Os prémios, atribuídos para assinalar o vigésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, serão entregues aos galardoados ou aos seus representantes numa cerimónia que se realiza na O.N.U. no dia 9.

O chefe Albert Luthuli, que faleceu no ano passado, num desastre ferroviário, foi o porta-voz do seu povo durante 40 anos contra a política e a prática do «apartheid» na África do Sul. Luthuli foi presidente do Congresso Nacional Africano até o partido ser banido, em 1960.

Em 1961, foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Paz pela sua defesa de uma mudança não violenta.

A sr.ª Roosevelt, esposa do falecido presidente Franklin Roosevelt, foi presidente da comissão dos direitos humanos da O. N. U. desde a sua primeira sessão, em Janeiro de 1947, até depois da Declaração dos Direitos do Homem ter sido proclamada, em 10 de Dezembro de 1948.

Manuel Bianchi, de 73 anos, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, tem sido presidente da Comissão Interamericana dos Direitos do Homem desde 1962.

René Cassin, de 81 anos, laureado em 1968 com o Prémio Nobel da Paz, ajudou a redigir a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A sr.ª Manoutchehrian, presidente da Federação Internacional das Advogadas, tem sido consultora jurídica do Governo persa desde 1947 e senadora desde 1963. Redigiu legislação progressista sobre o casamento e uma lei proibindo discriminação contra filhos ilegítimos.

Nedbailo, de 61 anos, um jurista soviético, escreveu numerosos livros sobre legalidade socialista e direitos humanos, e chefiou a delegação ucraniana á conferência internacional sobre direitos humanos, que se realizou este ano em Teherão.

TROPAS SUL-YEMENITAS REPELIRAM FORÇAS REALISTAS

ADEN, 3 — (R.) — Tropas sul-yemenitas repeliram forças realistas, apoiadas pela Arábia Saudita, após dois combates que se travaram na fronteira.

Rádio Aden informou a noite passada que um combate de cinco horas ocorrera perto de Beihan, a cerca de 270 quilómetros a nordeste de Aden, antes do alvorecer de ontem. Um soldado sul-yemenita ficou ferido, antes das forças realistas fugirem, deixando no terreno metralhadoras pesadas e médias.

Numa perseguição de 10 horas ás forças em debandada, tropas sul-yemenitas apreenderam, também, um poderoso emissor de rádio e alguns aparelhos de comunicação em campanha.

O segundo combate registou-se perto de Sharorah, um posto na raia onde o quinto governicho de Hadhramaut da Republica do Yemen do Sul faz fronteira com a Arábia Saudita. A batalha ocorreu no sábado, sofrendo os atacantes realistas pesadas baixas e sendo aprisionados alguns.

Rádio Aden comunicou, também, que um veículo apreendido no combate em Beihan pertencia ao coronel Sharif Haider Bin Saleh, antigo chefe do Estado-Maior do Exército da Arábia do Sul, que foi expulso pelo Governo do Yemen do Sul durante uma depuração de simpatizantes realistas um mês após a independência.

Julga-se que as forças realistas foram organizadas pelos sultões depostos durante a tremenda luta do país para obter a independência da Grã-Bretanha em Novembro de 1967.

Os dois combates travaram-se um dia depois do Yemen do Sul comemorar o primeiro aniversário da sua independência e dois dias depois do presidente Qahtan Ashaabi anunciar que a Força Aérea da Republica, recentemente criada, atacara elementos realistas hostis na fronteira de Beihan.

O presidente Ashaabi acusou a Arábia Saudita de financiar forças dos antigos sultões, numa tentativa para depor o regime revolucionário de Aden.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO NO ALASCA: 40 MORTOS

ANCHORAGE (Alasca), 3 — (R.) — Pereceram todas as 40 pessoas que seguiam a bordo de um avião comercial que explodiu no ar e se despenhou em chamas num lago gelado, e continuando a arder no meio do gelo espesso.

Brigadas de socorro arrostaram com violenta ventania, temperaturas abaixo do ponto de congelação e densa neve, para chegarem até ao local do desastre, várias horas depois do aparelho se despenhar, ontem, á tarde, á beira do lago Sposty, a 160 quilómetros desta cidade.

Infelizmente, tudo o que encontraram foram destroços, fragmentos das bagagens dos passageiros e corpos mutilados e carbonizados espalhados sobre o lago e na margem. Ninguém sobreviveu.

Um piloto, empregado nos serviços de vigilância contra incêndios nas florestas, Tryg Olsen, que sobrevoou o local do desastre, disse que o avião, ao despenhar-se, quebrara o gelo que cobria o lago em vários locais, devido á violência do choque.

Esquimós, vivendo em aldeias próximas, disseram que viram o avião explodir no ar. Depois, a cauda separou-se do resto do aparelho e o avião despenhou-se, numa espiral lenta, atingindo o gelo num ângulo escorregadio.

Seguiam 37 passageiros e três tripulantes a bordo do aparelho, que efectuava um voo de King Salmon para Anchorage.

A ELEIÇÃO DA FINLÂNDIA PARA O CONSELHO DE SEGURANÇA OBRIGARÁ OS ESCANDINAVOS A UMA CERTA RESERVA

Do correspondente particular

CAMILLE OLSEN

COPENHAGUE, Dezembro — A presidência mensal do Conselho de Segurança para o mês corrente coube a Otto Borch, representante da Dinamarca na O. N. U. Em Junho de 1967, na época dramática da Guerra dos Seis Dias, este cargo também fora entregue à Dinamarca. Desconhecido na véspera, Hans Tabor deu a medida da sua capacidade e provou ser dotado de um tacto, de um brio e de uma autoridade que lhe fizeram conquistar as simpatias dos dois campos, para não falar da grande popularidade que adquiriu junto dos telespectadores americanos.

Pouco depois, Tabor devia a estes êxitos a nomeação para ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país. Só ocupou o lugar durante escassos três meses (Outubro de 1967 a Janeiro de 1968), porque o gabinete Krag, de que fazia parte, se demitiu em consequência duma votação desfavorável. Tabor não escondeu então o seu desejo de regressar a Nova York, mas o novo governo (centro-direita) fez orelhas de mercador, pensando ser tão injusto como inoportuno substituir o sucessor de Tabor além-Atlântico (na ocorrência Borch), com cuja actuação só tinha que se congratular.

A Dinamarca, de resto está prestes a terminar a sua missão actual no Conselho de Segurança. Em 31 de Dezembro será substituída no cargo por outro Estado escandinavo, como quer a tradição. Será a vez da Finlândia.

Mercê da sua situação política e geográfica muito particular (país neutro, vive ao lado do gigante soviético, de que não pode permitir-se ignorar a presença), a Finlândia teve sempre na O. N. U., ao longo destes vinte anos, uma atitude reservada, ou mesmo voluntáriamente apagada — o que não foi o caso dos seus amigos e vizinhos da Europa Setentrional. Estes, pelo contrário, exerceram ali amiudamente uma influência por vezes espectacular, ultrapassando em muito a importância do seu território e da sua população no tabuleiro mundial. Não se viu há tempos a Dinamarca, em consequência da crise checoslovaca, tomar concretamente partido e reclamar a reunião do Conselho de Segurança para condenar «os agressores do Pacto de Varsóvia» — iniciativa que lhe atraiu, pouco depois, vivas censuras do Kremlin? Custa a pensar que a Finlândia pudesse adoptar semelhante linha de conduta. Em contrapartida, é de prever que Moscovo venha a procurar utilizar os seus votos.

Desde já se espera, em linhas gerais, uma espécie de semi-retirada provisória do «bloco nórdico» na cena da O. N. U. A Suécia, a Noruega, a Dinamarca e a Islândia mostraram-se sempre preocupadas, durante os últimos anos, em praticar tanto quanto possível uma «política unificada a cinco» e permanecer solidárias dos dirigentes de Helsínquia, aos quais desejam essencialmente, por muitas razões, evitar dificuldades suplementares.

Exclusivo «D. L.» - «Le Monde»

Sophia Loren —bebé em Janeiro

GENEBRA, 3 — (A. N. I.) — «La Tribune de Génève» volta a dizer que Sophia Loren — há uns meses resguardada num hotel de Genebra — terá o seu primeiro filho á volta de 15 de Janeiro.

Garante o jornal que Sophia não deixará o hotel antes daquela data, embora o marido, Carlo Ponti, tenha já adquirido uma confortável residência nesta cidade.

AOS COSTUMES DISSE NADA

A CARRIS ESTAVA INOCENTE

Um agente da autoridade que tem de apresentar-se a horas certas; um autocarro que se atrasa 15 minutos no horário de saída — e aí temos a Carris presente no Tribunal de Polícia, dado que não efectuou o pagamento da multa de 200$00.

Se o pagamento da citada multa era ou não devido, eis o que estava para resolver. Isso e não a importância em causa, evidentemente. Para a Carris havia um prestígio de serviço público a defender. Por isso, ali está com motorista, expedidor, chefe de movimento, testemunhas e advogado. Parecem muitos caçadores para tão fraca lebre, mas a Carris, tudo leva a crer, não foge ao pagamento dos míseros duzentos escudos — evita, isso sim, a incómoda posição de infractora do interesse público.

O caso passou-se na carreira 52, que parte de Alcântara para a Cova da Piedade. O autocarro devia sair às 7 horas. Era passageiro um substituído à última da hora. O agente da autoridade. O autocarro não vinha. O agente, com horário de rigor a cumprir, enervava-se. Outro e mais outro minuto. E o nervosismo a correr. E o tempo a passar e o nervoso a aumentar, por parte do agente que, passados que foram 15 minutos, aplicou a multa por não respeito de cumprimento de horário.

Agora estamos no Tribunal de Polícia. Tudo se explica por doença do motorista que teve de ser juiz espanta-se da demora da substituição. Entra-se no jogo das partículas mínimas: dois ou três minutos de espera, mais dois ou três para a respectiva comunicação ao expedidor, mais dois ou três para efectivar a expedição, mais um ou dois para sair do labirinto da estação das Amoreiras, onde se albergam cerca de 200 autocarros e a uma hora em que todo o material sai para a rua por um único portão, saída complicada pela situação especial do trânsito naquela área.

Prova-se, portanto, a não negligência por parte da Carris e a absolvição é o desfecho lógico.

Verifica-se, no entanto, uma situação que, só por si, poderia absolver a Carris sem mais delongas: o facto de a lei não prever, para o seu caso, a obrigatoriedade do cumprimento de horários, mas sim o cumprimento de uma frequência mínima, referente ao número de autocarros utilizados em cada carreira. O estabelecimento de horários, acentuou-se, existe como uma prova de boa vontade da Carris no sentido de orientação do público.

Tudo acabou em bem: prestígio salvo, multa perdoada — e muita, muita culpa para o trânsito de Lisboa que está um inferno. Aqui, ao menos existe unanimidade.

Lições-demonstrações no Curso para Pós-Graduados sobre Medicina de Reabilitação

No I Curso Pós-Graduado para Médicos sobre «Princípios Básicos de Medicina de Reabilitação», ontem iniciado, conforme noticiámos, no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão, houve hoje lições-demonstrações a cargo de técnicos especializados daquele estabelecimento.

Assim ás 9 horas, a primeira versou o «Treino do deficiente físico em actividades da vida diária». Logo se seguiu outra sobre «Dispositivos de compensação e ajudas mecanicas para o incapacitado». Ambas estas lições-demonstrações foram orientadas pela enfermeira D. Maria Eduarda Carmona.

Os técnicos srs. Manuel de Sousa, Pedro Marques e Casimiro Tavares Carlos apresentaram, respectivamente, aulas sobre «Aparelhos ou tutores», «Calçado ortopédico» e «Próteses para amputados».

Os trabalhos do dia são completados com uma visita a todos os sectores do Centro, terminando com um colóquio, a cargo do sr. dr. Santana Carlos, director do Curso e director clínico do Centro de Medicina de Reabilitação.

Neste segundo dia de funcionamento do Curso terminaram as exposições teóricas e demonstrações práticas efectuadas pelos principais elementos da equipa de Reabilitação daquele estabelecimento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Amanhã haverá um conjunto de lições efectuadas por médicos que não pertencem ao quadro daquele Centro, mas que com ele habitualmente colaboram.

Entre outros, participarão nos trabalhos e ministrarão lições os profs drs. González Más, de Madrid, e Miller Guerra; drs. Alfredo Franco, Vasconcelos Marques e Cunha e Sá. Haverá igualmente uma lição a cargo da dr.ª D. Ráquel Pinto da Costa, psicóloga do Centro de Medicina de Reabilitação.

Francisco Balsemão fala sobre «A Imprensa como meio de publicidade»

Com uma palestra sobre «A Imprensa como meio de publicidade», encerra-se amanhã, ás 21 e 30, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a I Bienal Luso-Espanhola dos Publicitários.

É conferencista o dr. Francisco Balsemão, administrador-delegado do nosso prezado colega «Diário Popular», que recordará as enormes possibilidades da Imprensa como suporte indispensável ás actuais campanhas de promoção.

A palestra está integrada no ciclo promovido pelo Clube Português dos Publicitários e destinado a equacionar os modernos meios de publicidade utilizados em Portugal.

«Diário do Ribatejo»

Entrou no segundo ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Ribatejo», que se publica em Rio Maior, sob a direcção do sr. dr. J. A. Calado da Maia, a quem, bem como aos seus colaboradores, apresentamos ás nossas felicitações.

NOVO CASINO ESTORIL

APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS
vedetas da TV inglesa

ROCKY RENDALL
JOANA BELO
BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos • no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 7ª E ÀS 21.30 H.
«REGRESSO AO PASSADO» (M. 17 anos)

LEILÃO DE LIVROS

Amanhã às 21 horas

Para venda pela maior oferta de pequena mas curiosa biblioteca que se encontra em exposição, constando de livros antigos, raros e valiosos, conforme catálogo já em distribuição.

Pedidos e encomendas para a sede da Agência organizadora

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.

Av. Duque Loulé, 1-A
Telefs. 51478 — 532446

Cinco jovens semipr[...] e a esperança de fa[...]

— ficha do Teatro Ex[...] que hoje à noite [...]

Nasce hoje para o publico uma nova companhia e um novo teatro experimentais — aquela é a dos «Comediantes», este é o Teatro Experimental de Oeiras, que aproveitará a sala de espectáculos dos Bombeiros Voluntários de Oeiras. Fazem parte da companhia nascente, o encenador-actor Serge Farkas, Fernanda Esmeralda, José David, Herbert Gaze e José Anjos, dos quais os três primeiros fizeram parte do Experimental de Cascais. Como surgiu a ideia de mais esta sala de mais este grupo de teatro experimental, num ambiente que parece não ser pròpriamente o mais interessado em segregá-los?

Sùbitamente no Verão passado...

Serge Farkas, o encenador, explica:

— *Foi no princípio do Verão passado, que tivemos a ideia de fazer um teatro de bairro, um teatro de rua. Teríamos uma camioneta de carga, que andaria de sítio em sítio, representando para o povo. A parte traseira do veículo serviria de palco e actuaríamos na rua com archotes apenas a iluminar-nos — como nos séculos XV e XVI. Seria um teatro gratuito. Cada pessoa pagaria o que quisesse, se quisesse (receberíamos garrafões de vinho, por exemplo, e não necessàriamente dinheiro). Mas para levar por diante esta ambição, eram indispensáveis ajudas que não conseguimos, e quando as coisas pareciam compor-se, começava o Inverno, tornando impraticável qualquer representação ao ar livre. A nossa primitiva intenção transformou-se pois, muito embora não tenhamos perdido as esperanças de, para o ano, a virmos a concretizar. Tivemos que procurar uma sala e, em face da boa vontade dos bombeiros de Oeiras, entrámos em acordo. E assim contituímos esta companhia. Não temos ainda subsídios alguns (já pedimo á C. M. O. e á Fundação Gulbenkian; ao Fundo de Teatro creio que só pode ser em Abril), mas esperamos que a nossa actividade faça mexer as autoridades...*

— Quantos são, e o que pretendem?

— *Somos cinco do grupo-base. Eu, a Esmeralda, o Anjos, o David e o Herbert. Mas esperamos enquadrar todos os amadores que queiram trabalhar e aprender connosco. Aliás, já três indivíduos de Oeiras vieram juntar-se-nos, entrando nos ensaios e ganhando experiência que permita virem a subir ao palco dentro de algum tempo. Os nossos objectivos? Fazer teatro acessível, sem esquecer as tentativas do novo teatro, o lançamento de autores desconhecidos em Portugal, de novos actores e encenadores... Aquele desejo de enquadramento de jovens interessados por teatro tem especialmente em vista os estudantes, tão numerosos nesta região. Pensamos, inclusive, dar espectáculos em estabelecimentos de ensino, nomeadamente de obras de Gil Vicente, que interessam directamente os programas escolares, como sabe.*

O problema do publico, da sua habituação ao teatro, do seu poder de compra, do grau de predisposição cénica previsível, é importante. Principalmente para um grupo experimental, de jovens, que vai desbravar caminhos. De facto...

— *...Oeiras foi uma solução de emergência. Eu, francamente, desconfio um pouco do publico autóctone. É uma questão de base, de educação: provàvelmente nunca houve um teatro na vila, desde que ela existe! Os oeirenses são pois, em princípio, consumidores muito mais interessados e generosos de bailes ou de cinema, que de teatro. Espero no entanto, inverter um*

pouc[...] os [...] to d[...] cont[...] publ[...] a li[...] um [...] não [...] esta [...] ver [...] char[...] pont[...] Actu[...] vel, [...]

— [...] méir[...] que [...]

— [...] de J[...] Ass[...] visó[...] mos [...] turo [...] que [...]

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O director-geral do Banco Portug[...] rante a conferência de Imprens[...] d[...]

O Banco Por[...] vai abrir en[...] um escritóri[...]

A próxima abertura, em Paris, de uma representação do Banco Português do Atlantico foi comunicada, esta manhã, pelo sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral daquela entidade bancária, durante uma conferência de Imprensa, realizada num hotel de Lisboa.

O novo escritório — o primeiro do género aberto no estrangeiro por uma casa bancária portuguesa — vai ser dirigido pelo sr. Raul de Almeida Capela, conhecido especialista em operações de carácter internacional, actualmente presidente da direcção do Forex Club Português e director-adjunto do Banco Português do Atlântico.

A iniciativa vem no sentido de proporcionar a entidades portuguesas e estrangeiras meios técnicos eficientes para a realização de operações internacionais, assim como uma informação pormenorizada e actualizada das actividades económicas nos países da E. F. T. A. e da C. E. E.

O sr. dr. Vieira de Almeida apontou ainda, entre as finalidades da iniciativa, a intenção de «facilitar contactos comerciais com firmas estrangeiras para importação e exportação, estudo e projecção de mercados com vista á colocação de produtos nacionais, colaboração com entidades interessadas em investimentos no nosso País, apoio técnico a representantes em feiras internacionais

e as[...] emig[...]

Ma[...] ra d[...] vidas[...] probl[...] tivos[...] sa, a[...]

— [...] expa[...] do p[...] nifes[...] histó[...] tores[...] turai[...] sento[...] fund[...] ment[...] da s[...] civili[...] dent[...]

E [...]

— [...] inter[...] terno[...] em [...] Euro[...] de d[...]

Co[...] e ex[...] ascer[...] nacio[...] repr[...] panh[...] na J[...] na [...]

Er[...] dr. [...] depe[...] troca[...] a ac[...] volv[...] nal, [...] e ex[...] to a[...] no f[...] Plan[...]

Re[...] tame[...]

...emiprofissionais ...de fazer teatro novo

...eatro Experimental de Oeiras ... noite se apresenta ao público

...ramas es- ...ublico, da ...teatro, do ...a, do grau ...ênica pre- ...nte. Prin- ...um grupo ...vens, que ...inhos. De ...uma solu... Eu, fran... um pouco ...e. É uma ...educação: ...ca houve ...desde que ...enses são ...consumi- ...interessa- ...bailes ou ...teatro. Es- ...verter um pouco essa situação, iniciar os habitantes da vila no gosto do teatro, além de que conto, especialmente, com o publico de Lisboa e de toda a linha — Oeiras é, ainda, um suburbio da capital... Mas não nos circunscreveremos a esta sala, iremos onde houver possibilidades, onde nos chamarem, em qualquer ponto do País que seja. Actuaremos onde seja possivel, é nos queiram ver.

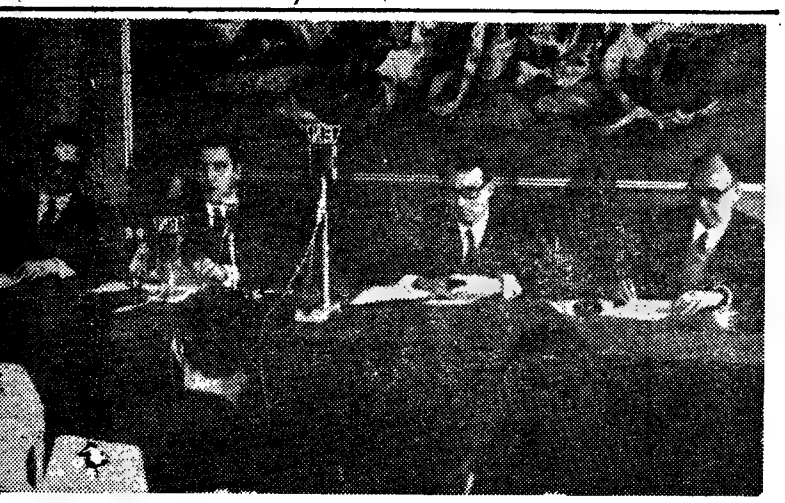
— De que consta o primeiro cartaz da companhia que agora se estreia?

— *Primeiro, recito versos de Jacques Prevert, Raymond Assaú e Saint-Exupery. E provisório este recital — teremos que arranjar para o futuro, uma peça a um acto que o substitua. A seguir, o numero-base: a farsa de Mestre Pathelin, pelo T. E. O. Entretanto, na própria sala de representação, haverá uma exposição de jóias e desenhos de Albert Gordillo — é nossa intenção aliarmos sempre ao espectáculo teatral propriamente dito exposições artísticas de variados géneros.*

Serge Farkas fala-nos, depois, de si. É francês (de origem hungara, como o nome denuncia), está em Portugal há cinco anos e meio, tem feito teatro, mas principalmente cinema e televisão.

Último trabalho em cinema: «A caçada do malhadeiro», de Quirino Simões, a estrear em Janeiro. Última actuação na TV: «O desconhecido», encenado por Jorge Listopad. Mas o teatro é a sua paixão, que não abandona há 17 anos. Em Portugal, actuou no Experimental de Cascais, fazendo de mudo, por causa do sotaque... Porque veio para Portugal fazer teatro? Bom, porque gosta das dificuldades, e o nosso País deve ser aquele em que é mais difícil fazê-lo. Quem corre por gosto... Uma última curiosidade: no repertório da companhia prevê-se a representação de um autor português, Romeu Correia e o seu «Vagabundo das mãos de ouro».

Serge Farkas, o actor-encenador do Teatro Experimental de Oeiras, enquanto falava ao nosso repórter sobre o grupo que hoje á noite sobe ao palco pela primeira vez.



...do Banco Português do Atlântico, sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, du...ência de Imprensa em que anunciou a criação de uma representação daquele Banco em Paris

...co Português do Atlântico ...rir em Paris ...critório de representação

...tura, em ...esentação ...guês do ...icada, es... ...r. Vasco ... director- ...dade ban... conferên... realizada ...a. ...— o pri... ...berto no ...a casa ... — vai ... Raul de ...onhecido ...rações de ...ional, ac... ...te da di... ...Club Por... ...junto do ...do Atlân...

...no senti... ...a entida... ...estrangei... ...eficientes ...de opera... ...assim co... ...o pormei... ...zada das ...dicas nos ...A. e da

...Almeida ...re as fi... ...iva, a in... ...r contac... ...firmas es... ...ortação e ...e projec... ...om vista ...dutos na... ...com es... ...s em in... ...sso País, ...presentan... ...nacionais e assistência aos núcleos de emigrantes portugueses».

Mais adiante, o sr. dr. Vieira de Almeida fez desenvolvidas considerações sobre problemas económicos relativos á exportação portuguesa, acentuando:

— *Se no passado a nossa expansão comercial no mundo pôde ter constituído manifestação de uma vocação histórica originada por factores geográficos e sócio-culturais, no presente ele apresenta-se como condicionante fundamental do desenvolvimento económico do País e da sua inserção na moderna civilização industrial do ocidente.*

E mais adiante:

— *Portugal apresenta uma intensidade de comércio externo que não tem paralelo em qualquer outro país da Europa em estádio similar de desenvolvimento.*

Com efeito, as importações e exportações da Metrópole ascendiam a 40 % da despesa nacional em 1966, enquanto representavam 20 % na Espanha, 25 % na Grécia, 35 % na Jugoslávia e apenas 12 % na Turquia.

Entretanto, segundo o sr. dr. Vieira de Almeida, esta dependência das relações de troca com o exterior tenderá a acentuar-se com o desenvolvimento económico nacional, devendo as importações e exportações no seu conjunto atingir 40,5 % do P. N. B. no final da execução do III Plano de Fomento.

Referindo-se mais concretamente ás nossas exportações, o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida recordou, depois, que «a nossa participação na Associação Europeia de Comércio Livre e a discriminação introduzida pela divisão da Europa em dois blocos comerciais distintos têm contribuído para uma crescente orientação das nossas exportações para a E. F. T. A. (que absorve 33 % das nossas exportações totais) mas há que diversificar geogràficamente as exportações».

E, passando a expor o papel do crédito no mecanismo da exportação, o sr. dr. Vieira de Almeida afirmou:

— *Mas há processos de trabalho que poderiam modificar rápidamente o panorama, sobretudo quando coadjuvados por um adequado apoio de crédito. Por seu turno, do lado dos empresários muito poderia fazer-se no sentido da expansão das vendas no exterior, se, á semelhança do que algumas firmas fizeram já nos sectores das madeiras e das resinas, se associassem para a exportação, levando a cabo, em comum, estudos de mercados, a participação em feiras e exposições, o estabelecimento de cadeias de distribuição e redes de assistência ou apoio técnico após a venda.*

No final, esclareceram questões relacionadas com a actividade do escritório de representação em Paris os srs. drs Xavier Pintado, director do Gabinete de Estudos Económicos do B P A., e Raul de Almeida Capela.

DUAS OPERAÇÕES TELEVISIONADAS

NO ÂMBITO DO CURSO DE UROLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

«Métodos Urograficos en la exploracion de la Hidronefrosis. Arteriografia y choque de agua» foi o tema tratado pelo prof. dr. Antonio Puigvert, de Barcelona, na conferência que proferiu, esta manhã, ao começar, ás 9 e 30, o segundo dia de trabalhos do I Curso de Urologia para Pós-Graduados, a decorrer desde ontem, conforme noticiámos, na Faculdade de Medicina de Lisboa, organizado pelo Serviço de Urologia, da direcção do prof. dr. Carneiro de Moura. A conferência decorreu na Aula Máxima daquela Faculdade, no Hospital de Santa Maria.

No bloco operatório do Serviço, procedeu-se depois, pelas 11 horas, a uma operação efectuada pelo prof. dr. Carneiro de Moura. Tratava-se de uma *prostectomia transversical*.

Ás 12, o dr. Pinto Carvalho efectuou outra operação, uma *nefrectomia secundária*. Ambas as operações foram transmitidas pela televisão, por meio de circuito interno, para a sala de aula.

De tarde, houve demonstrações práticas: ás 15, na Sala de Cistometria do Serviço, o dr. José Carneiro de Moura tratou o tema «Cistómetria, esfincterometria e uroflometria»; ás 16, na Sala de Pequena Cirurgia, o dr. Henrique de Carvalho ocupou-se de «Biopsia perineal da próstata».

Amanhã, haverá, de manhã, uma mesa-redonda sobre *Infecções Urinárias*. Nela intervêm os profs. drs. Carneiro de Moura, Fernando Pádua e Torres Pereira, e os drs. Henrique Carvalho e José Carneiro de Moura. Seguidamente o prof. dr. Rocha Brito, do Brasil, pronunciará uma conferência sobre «Resecção trans-uretral da próstata. Indicações e técnica. Experiência de 4080 casos». De tarde, haverá demonstrações práticas.

A «CAÇA AOS SUBVERSIVOS» E A ACTIVIDADE DOS GRUPOS ANTICOMUNISTAS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO (Novembro) — Desde o começo de Novembro, a opinião pública brasileira seguia com interesse os diferentes episódios da descoberta pela Polícia de uma rede nacional de «terror subversivo», que seria comandada pelo antigo deputado comunista Carlos Marighela. Após uma série de peripécias espectaculares, o assunto ocupa agora as páginas de sensacão da crónica policial.

As personagens são robustas: no centro, o antigo deputado comunista dissidente, com físico de campeão de pesados, de tez branca mas com feições de mulato, herdeiro de um passado lendário, que teve início aos dezasseis anos nas masmorras de Getúlio Vargas, e que reapareceu, depois de uma estadia em Havana, á frente da tendência «dura» do Partido Comunista Brasileiro.

Por Irineu Guimarães

O movimento em conjunto é animado: ataques contra bancos e furgões postais, ataques à mão armada à luz do dia nos arrabaldes das grandes cidades, atentados contra jornais e consulados americanos, roubos de armas de guerra, treino de militantes. Existe mesmo, para dar cor, uma mulher morena de idade madura, viúva de um antigo militante do Partido, e uma «*jovem intelectual loura de nervos de aço*». Para coroar isto tudo, o filho da mulher morena, que desempenha o papel de «traidor», estaria noivo da filha de um oficial dos serviços de informações do Exército. Isto no referente ao romance-folhetim.

Para os vinte mil polícias — é o número que a Imprensa dá — lançados há dez dias na perseguição de Marighela, a história não é tão simples. A busca sem precedentes que efectuaram a partir do princípio do mês colocou já sob ferrolhos trinta e nove pessoas. Mas continua-se sem notícias dos principais protagonistas.

A história começa em 8 de Novembro último, quando o jovem estudante Paulo César Monteiro Bezerra é preso por um polícia reformado atraído pelo aspecto esquisito dos acessórios do seu pequeno automóvel «Volkswagen». O polícia recordou-se da discrição ouvida pela rádio do automóvel utilizado por quatro «gangsters», nessa mesma manhã, para esvaziarem a furgoneta dos seguros sociais, no arrabalde do Rio de Janeiro. A presa elevava-se a 163 milhões de cruzeiros — o correspondente a 55 mil dólares. Conduzido ao comissariado, Paulo César depressa largou tudo quanto sabia e revelou o local onde se devia encontrar Marighela, com o dinheiro do assalto à mão armada. Os polícias voltaram no entanto de mãos vazias. O antigo deputado, a sua amante e os cúmplices tinham-se eclipsado. Encontraram-se no entanto alguas malas meio queimadas.

Primeira peripécia: vê-se aparecer o nome da jovem intelectual loura, Sílvia, e o de uma localidade de São Paulo onde Marighela poderia estar escondido. Parece que o velho «chefe» está ferido no ombro em consequência de vias de facto com a Polícia algures entre o Rio e São Paulo. Mas assinala-se ao mesmo tempo a sua presença em Mato Grosso e em Minas Gerais, e depois no Chaco paraguaio, que teria atingido num pequeno avião roubado.

Na expectativa de encontrar-lhe a pista, as coincidências multiplicam-se no Rio de Janeiro. Horas depois da prisão do jovem Paulo César, a Polícia descobre uma célula comunista de tendência «chinesa». Balanço da operação: munições, armas de guerra, revólveres, depósitos militares e literatura da chamada «subversiva». Dez antigos sargentos do Exército do ar e um engenheiro agrónomo presos, reconhecem a participação no plano de subversão nacional e ligações com o clã Marighela. A Polícia descobre em casa deles uma planta dos arrabaldes do Rio de Janeiro!

Uma certidão de óbito antecipada

Num automóvel acidentado, cerca do Rio de Janeiro, descobre-se igualmente uma pistola-metralhadora e documentos. Anuncia-se então que esta metralhadora é a mesma que serviu para matar o capitão americano Charles Chandler, em Setembro, em São Paulo. Tudo indica, segundo a Polícia, que os militantes do Partido Comunista revolucionário tinham montado em Havana um plano em três fases: reforço das bases, arrecadamento de fundos, desencadeamento de acções. As autoridades pensam que é coisa feita a desorganização da rede de Marighela.

O total das quantias amontoadas com os assaltos atingiriam cerca de trezentos mil dólares. Última coincidência, um jornal de São Paulo publicou as fotografias de dezoito militantes brasileiros que teriam seguido um curso de guerrilhas na China comunista. O impalpável Marighela começa, em todo o caso, a tornar-se verdadeiramente um personagem de lenda. Para o ministro da Justiça, professor Gama e Silva, o antigo deputado é actualmente «*o inimigo público número um do Brasil*», e a justiça brasileira não terá descanso enquanto não o tiver julgado e condenado. Está convencido de que o clã Marighela é dirigido do estrangeiro. O chefe da Polícia federal em São Paulo, general Correia de Andrade, vai mais longe: Tem provas, diz, que aquela rede nacional de subversão recebe o apoio de certos políticos da esquerda e de cidadãos que o movimento de Abril de 1964 privou dos direitos políticos.

Foi apresentada na quinta-feira uma certidão de óbito ao advogado de Marighela. Tinha uma data falsa. Nome do defunto: Carlos Marighela. Uma coisa é bastante clara: desde que foi desencadeada a caça aos «subversivos», no país voltou a cair o silêncio sobre as actividades dos grupos terroristas de direita, tais como o C. C. C. (Comando de caçá aos comunistas) e o M. A. C. (Movimento anticomunista), que metralharam o domicílio de mons. Hélder Câmara, no Recife, o mês passado.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

informa os comerciantes inscritos nos Grémios integrados que, encontrando-se em vias de acabamento o edifício da sua sede, na Rua Castilho, n.º 14, para ali transferiu, definitivamente, os serviços, a partir do dia 2 de Dezembro, mantendo-se os mesmos números dos seus actuais telefones: 49 732-52 978-43 640.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 3 3/4%	—	—	530$
Consolidado 5%	545$	545$	546$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1.496$	—	1.496$
Obrig. Tesouro 6%	1.006$	1.005$	1.006$
Externa Série	—	700$	790$
Externa Série	—	780$	800$
Externa 3 Série	—	800$	850$
Externa 3 Série	—	850$	—
Caminhos Série	190$	185$	190$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
Águas 5% 36	—	—	945$
Águas 5% 38	945$	—	945$
Caminhos 3 1/2% 55	—	—	905$
Caminhos 3 1/2% 57	—	1.015$	—
Cidade 5%	998$	998$	1.000$
Cidade 5% 58	1.018$	1.017$	1.019$
Gás Electr 4% 48	—	800$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	860$	—
Gás Electr 5% 52	—	910$	—
Gás Electr 5% 58	—	880$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	—
Gás Electr 5% 62	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	920$	—
Gás Electr 5% 65	—	915$	—
Gás Electr 5% 67	1.025$	—	—
Hid. Alentejo 5%	—	830$	—
Hid. Cávado 5%	—	—	860$
Hid. Cávado 5%	1.003$	1.003$	—
Hid. Douro 5%	—	—	850$
Hid. Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
Hid. Norte Port 5%	—	—	—
Hid. Estreio 6%	—	1.008$	1.005$
Hid. Zêzere 5% 55	—	825$	—
Hid. Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	1.012$	—
Metropolitano 4%	—	896$	905$
Metropolitano 3 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	845$	840$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	860$	860$	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Saco 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonete 5%	815$	810$	818$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	830$	—
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	—	82$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	82$	82$	82$5
U E P 5% 60	—	[illegible]	830$
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.010$	1.035$
Alentejo	635$	625$	640$
Angola	1.680$	1.675$	1.685$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.920$	1.910$	—
E. Santo	—	13.600$	14.000$
E. Santo n	—	—	—
E. Santo n	—	—	14.000$
Fonsecas S P	—	3.900$	—
L. B. Açores o.	—	—	—
L. B. Açores n.	—	5.600$	6.100$
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	—	2.850$
Portugal o	—	—	—
Totta Aliança	4.480$	4.450$	4.500$
Ultramarino n.	1.610$	1.610$	1.615$
Ultramarino o.	1.750$	—	1.760$
Seguros			
Alentejo	—	80$	100$
Douro	—	—	950$
Mundial	400$	398$	405$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$	—
Ag. Casseque	595$	595$	600$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	160$	250$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	120$	125$
Buzi	64$	64$	64$5
Cabondo	150$	145$	150$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.190$	1.185$	1.195$
Hid. Revué	—	—	—
Inhaminga	—	800$	850$
Moçambique	64$	63$	65$
Sonete n	—	300$	—
Sonete o	330$	320$	330$
Zambézia	—	48$	50$
Diversas			
Cidla	7.000$	—	—
Cim. Leiria	2.550$	2.500$	2.750$
Cim. Tejo	4.000$	4.050$	4.500$
Com. Navegação	—	620$	650$
C U F	1.000$	995$	1.005$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.800$	2.900$
Port. e Colónias	1.280$	1.280$	1.295$
Port. Celulose	—	3.100$	3.250$
Port. Pesca	720$	710$	—
Port. Tabacos	415$	415$	—
Sacor	4.900$	4.800$	5.000$
Siderurgia Nac.	—	1.100$	—
Soc. [illegible]	2.160$	2.150$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	900$	950$
Tabaqueira	—	—	—
U. Fab. Azoto	695$	690$	700$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa 2	—	400$	4.5$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Electr. Beira	—	1.510$	—
Gás Electr.	388$	387$5	388$5
Hid. Alto Alentejo	156$5	156$	157$
Hid. Cávado	1.235$	1.230$	1.239$
Hid. Douro	1.204$	1.203$	1.204$
Hid. Norte Portugal	—	310$	—
Hid. S. Estrela	—	1.500$	1.750$
Hid. Zêzere	—	1.290$	1.295$
Nac. Electricidade	—	1.285$	1.295$
Termoeléctr. Portuguesa	1.310$	1.305$	1.310$
U E P	189$	188$5	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$9	158$5
F. I. O E S	—	104$5	107$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	26/11/68	2/12/68	3/12/68
GERAL	106,2	107,0	108,3
METROP.	104,9	105,8	107,1
ULTRAM.	115,7	115,6	116,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$4,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Notas estrangeiras
Papéis de credito
Tel. 321273

Concerto no Museu de Arte Antiga

Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga, de colaboração com o Instituto Alemão, um concerto de violino e piano pela violinista Leonor de Sousa Prado e pela pianista Nella Maissa, que executarão obras de Mendelssohn Brahms e Hindemith.

II Colóquio dos Cereais

Farinha e Pão

Assinalando o encerramento da importante e valiosa jornada de estudo que foi o «II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão», a direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, ofereceu ao começo da tarde de hoje, um almoço, no Restaurante Castanheira de Moura, em honra dos conferencistas que intervieram naquela reunião. Além daqueles, estiveram presentes diversas individualidades entre as quais representantes do I. N. I. I., do Instituto do Pão, industriais de panificação e outras entidades ligadas ao sector do trigo, farinha e pão.

O presidente da direcção do Grémio, sr. José da Silva Baptista, saudou os convidados presentes enaltecendo o mérito dos conferencistas homenageados e sublinhando o êxito, projecção e interesse do Colóquio que tratou e serviu da melhor forma o importante sector da actividade nacional que é o dos cereais, farinhas e pão.

Pelas 16 e 30, no salão de cinema do Palácio Foz efectuou-se a antestreia do documentário «O Pão esse desconhecido...», filme produzido pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

Diário Ilustrado

PRESO UM HOMEM ACUSADO DE ROUBAR JÓIAS E DINHEIRO

Fora denunciado á Polícia Judiciária, pelo sr. Manuel Domingos Alves Ribeiro, casado, proprietário-agricultor, Rua de Santo António, Telheiro (São Mamede de Infesta) que, na tarde de 24 de Novembro findo, na sua ausência e da família, entraram, por arrombamento, na sua casa de onde furtaram das gavetas de dois móveis, também arrombadas, jóias e objectos de ouro, incluindo um grosso e comprido cordão antigo e ainda dinheiro, tudo no valor de 25 mil escudos. Os larápios tentaram, ainda, abrir um cofre antigo, mas não o conseguiram.

As suspeitas dos investigadores incidiram sobre um criado da casa, do qual se sabia apenas chamar-se António Ferreira, o qual abandonara o serviço sem motivo justificado, ausentando-se para parte incerta. Averiguada a residência do pai dele, foi, então, estabelecida a sua identificação: António Ferreira dos Santos, soldeiro, de 37 anos, natural de Vilela (Paredes). Ele pernoitara na casa paterna de 25 para 26 de Novembro. Ali foi encontrado o cofre portátil, escondido no galinheiro. Aberto, foram encontradas as jóias, mas não o dinheiro. Apuraram, os investigadores, que o larápio, que é portador de um revólver, é um indivíduo capaz de fazer uso dele. Acabou por ser encontrado numa adega, tipo de cervejaria, na Rua da Bainharia. Na Polícia Judiciária confessou o furto. O processo e o arguido preso vão ser remetidos ao tribunal.

Terminou hoje o Encontro Rural na Foz do Arelho

CALDAS DA RAINHA, 3 — Com um almoço de confraternização, que reuniu todos os participantes, terminou, esta tarde, o Encontro de Animadores do desenvolvimento Rural, que, durante três dias, decorreu na Foz do Arelho.

A manhã foi preenchida com uma comunicação dos assistentes sociais sr.ª D. Tília Fonseca sr. Duque Vieira, sobre «O serviço social no meio rural. A função dos animadores», a que se seguiu um trabalho de grupos. Houve, depois, uma mesa-redonda sobre o tema geral «A responsabilidade dos cristãos no desenvolvimento».

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!
Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
Dá um mundo de coisas a todo o mundo
MAIS DE TRÊS MILHÕES
DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR
COM KRUPS A GIRAR!
3 MIX
LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO
KRUPS
TRAZ ALEGRIA AO LAR!
KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!
TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!
Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

que pensa um homem de negócios a 200km/hora?
Sem preocupações de viagem, confiante, pode trabalhar tranquilamente, almoçar, jantar... dormir.
Além da regularidade e exactidão inexcedíveis, tudo isto lhe proporciona o combóio...
Sai de Paris para tratar de negócios a 500 Kms de distância e volta no mesmo dia, pela tarde, a horas regularmente certas... sempre de combóio!
Para deslocações a grandes distâncias de Paris, utiliza os combóios nocturnos, ganhando tempo, dormindo...
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
SNCF
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA
HAVAS
Viage por combóio... é muito melhor! - ganhará tempo

VIDA POLÍTICA

● **Ministro das Comunicações**

O ministro das Comunicações recebeu os srs. António Champalimaud e coronel Silvino Silvério Marques, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador por parte do Estado da Siderurgia Nacional, e dr. Roberto Vaz de Oliveira, advogado em Vila da Feira.

Conselho de Ministros para os assuntos económicos

Reuniu-se esta tarde em S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os assuntos económicos.

Câmara Corporativa

Reuniu esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a Camara Corporativa — secção permanente, com os oito agregados —, para estudo do projecto-lei definindo o regime das convenções colectivas de trabalho.

Durante a reunião será escolhido o relator daquele projecto-lei.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 2 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um volume com o nome de Albano Alves Gomes; um blusão de pergamoide duas carteiras de gelatina, com documentos de Mário Marques dos Santos Simões e António Tomaz da Conceição Aleixo; o bilhete de identidade passado a favor de Luís da Silva; um saco de plástico com a planta cadastral da quinta da Coutada; uma gabardine; um livro de cheques passado a favor de António Jesus Bento; uma folha de platex; uma luva e dois tampões de roda de automóvel, sendo um de depósito.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma bata de criança, livros, argolas com chaves, um embrulho com um recipiente de madeira, sombrinhas e guarda-chuvas, um chapéu de feltro, óculos, luvas, uma mala de criança, um embrulho com uma toalha, uma máquina de escrever, uma gabardine, um relógio de senhora, um saco de plástico com tabaco, e um tinteiro de madeira.

SÉTIMA AUDIÊNCIA NA BOA HORA

A quem atribuir a responsabilidade da fiscalização das obras da estação do Cais do Sodré?

O sr. dr. Sargo Junior, que representa o irmão de uma das vítimas da derrocada da estação do Cais do Sodré que se constituiu assistente no processo, fez a seguinte observação ao sr. eng.º Iglésias de Oliveira, um dos quatro presumíveis culpados da tragédia:

— *O senhor, ontem, afirmou aqui que a fiscalização técnica da obra então em curso competia ao Governo. Na Polícia Judiciária, no entanto, tinha afirmado que essa fiscalização cabia ao Departamento de Vias e Obras da Sociedade Estoril. Ontem, como acima disse, afirmou o contrário — e apontou, até, a existência de um gabinete destinado ao fiscal do Governo. O sr. engenheiro afirmou que a sua declaração na Polícia Judiciária foi originada por desconhecer a existência de uma lei que atribuia a fiscalização ao Governo. Ora eu espanto-me: o senhor, como administrador da Sociedade Estoril, não conhecia os cantos á casa ou que é que se passa então? Pois o senhor, sabendo da existência desse gabinete, como é que podia ignorar a existência da lei que atribuia a responsabilidade da fiscalização ao Governo? Como concilia o conhecimento da existência de um gabinete destinado a um fiscal do Governo e o desconhecimento da lei que atribuia ao Governo essa fiscalização?*

O juiz, sr. dr. Guilherme Pinheiro:

— *Realmente, isto é novo. Só aqui, nesta sala, é que se afirmou que a responsabilidade da fiscalização competia ao Governo. Na Polícia Judiciário nunca tal foi afirmado. O sr. eng.º Iglésias de Oliveira ignorava, efectivamente, a existência dessa lei quando a perguntas na Polícia Judiciária?*

O réu:

— *Não me lembrei.*

O sr. dr. Sargo Junior:

— *Peço ao sr. dr. juiz que fique na acta da audiência de hoje que o réu não se lembrou da existência dessa disposição legal.*

Intervenção (mais tarde) do prof. Fernando Olavo, patrono do eng.º Iglésias de Oliveira:

— *Não se compreende também que a Polícia ignorasse esse regulamento...*

A instâncias do sr. dr. Azevedo Silva, que substituia o prof. Palma Carlos, o réu afirmou que o projecto foi submetido á apreciação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

— *Esse departamento governamental teve conhecimento dos desvios que, mais tarde, o projecto sofreu?* — perguntou aquele advogado.

— *Teve, sim.*

— *Levantou a D. G. T. T. alguma objecção a esses desvios, a essas alterações?*

— *Se levantou, não tive conhecimento.*

O julgamento prossegue amanhã: oitava audiência, ás 10 horas.

Um Curso de Formação e Orientação Profissional funciona no Município de Setúbal

SETÚBAL, 3 — Com o objectivo de obter uma melhor preparação profissional dos seus servidores, a Câmara Municipal abriu, através do seu Centro de Alegria no Trabalho, o primeiro Curso de Formação e Orientação Profissional, com Missão de Chefia, no qual se inscreveram os responsáveis pelos Serviços Externos.

O curso funciona nos Paços do Concelho, sob a orientação do monitor, sr. Luís Almeida Horta.

Esta iniciativa, que parece ser inédita em relação aos corpos administrativos, despertou grande interesse entre os que frequentam o curso e dele esperam um maior rendimento e eficiência, do que resultará maior prestígio para o Município.

Durante o curso, serão visitados cada um dos serviços, visitas que serão «testes» para os concorrentes.

Operação «Stop»

A P. S. P. efectuou em todos os concelhos do distrito uma operação «Stop», durante a qual foram interceptados 5264 veículos, levantados 51 autos e efectuada uma detenção, por condução com carta caducada.

Desastre de viação

No cruzamento das ruas Camilo Castelo Branco e General Gomes Freire, um automóvel, conduzido pelo sr. José Rosário Tiago Vitorino, de 32 anos, casado, gerente industrial, residente na Avenida Dr. Rodrigues Manito, embateu violentamente numa motorizada, na qual seguia o sr. António Cardoso Simões, de 27 anos, solteiro, electricista, morador no sítio do Lau (Palmela), que sofreu dupla fractura de uma perna e diversos ferimentos. Recolheu ao hospital.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Com início amanhã às 15 e 30, prosseguem durante este mês as habituais sessões do Planetário Calouste Gulbenkian.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na sede da Ordem dos Advogados decorre na quinta-feira, ás 21 e 30, a ultima sessão deste ano do Instituto da Conferência.

Será dedicada ás comemorações do XX Aniversário da Declaração Universal de 1948, sobre os Direitos do Homem, sendo orador o dr. António Sequeira Zilhão.

Necrologia

FUNERAIS

Luís Filipe de Melo Barreto

Da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres saiu, ao princípio da tarde, o funeral do sr. Luís Filipe de Melo Barreto, de 59 anos, empregado bancário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Alice da Conceição Figueiredo de Melo Barreto, pai da sr.ª D. Maria Teresa Figueiredo de Melo Barreto do Amaral Frazão e irmão dos srs. Henrique de Melo Barreto, cônsul de Portugal na Corunha, casado com a sr.ª D Ester de Freitas Neto de Melo Barreto, e Pedro de Melo Barreto, despachante da Alfândega, casado com a sr.ª D. Virgínia Ferreira de Melo Barreto.

SECÇÃO MISTA DO LICEU CAMÕES

Realiza-se no próximo dia 7, pelas 13 e 30, no Hotel Atenas, o habitual almoço de confraternização dos antigos alunos e professores da secção mista do Liceu Camões. Qualquer esclarecimento pode ser pedido pelo telefone 72 27 95 ou por escrito para a Avenida Gago Coutinho, 57, 3.º, dt.º, Lisboa.

GINCANA AUTOMOBILÍSTICA DO LICEU GIL VICENTE

A comissão dos finalistas de 1968-69 do Liceu Gil Vicente promove no sábado, ás 15 horas, nos terrenos anexos ao liceu, uma gincana automobilística e um baile, ás 22. A estas realizações dá o seu apoio a Associação de Antigos Alunos

Faleceu o eng.º Armando Ferreira

Faleceu, ao começo da tarde, o escritor e jornalista Armando Ferreira, teatrólogo muito conhecido, que exercia as funções de crítico no nosso prezado colega «Diário Popular».

Nascido em Lisboa, em 25 de Novembro de 1893, o sr. eng.º Armando Ferreira, em 1918 foi nomeado engenheiro do Ministério da Agricultura, e, no ano seguinte, convidado a ocupar o cargo de secretário da «Anglo Portuguese Telephone C.º» (Companhia dos Telefones de Lisboa)

No ano da formatura em engenharia (1918), entrou para «A Capital» como redactor, jornal em que exerceu a chefia da redacção. Foi crítico teatral do «Notícias Ilustrado» e do «Jornal do Comércio». Colaborou, também, no «Comércio do Porto» e, ainda, no «ABC», «Ilustração Portuguesa», «Gazeta dos Caminhos de Ferro», «Jornal da Europa», «Zé», «Século Ilustrado», etc.

A sua produção literária estendeu-se aos mais variados géneros, se bem que tenha, sobretudo, granjeado fama de humorista dos mais populares, digno continuador da graça de Gervásio Lobato, Brun e David Airada.

Algumas das suas obras: «Pirilampos», «Nuvem que passa», «Era uma vez...», «Guida», «A menina dos olhos castanhos», «Da vida que passa», «Branco e negro», «Ás três pancadas» (de colaboração com Abreu e Sousa), etc. Celebrizou-se, no entanto, com a série «Lisboa em camisa»: «O casamento de Fifi Antunes», O baile dos Bastinhos» e «O galã de Alcântara».

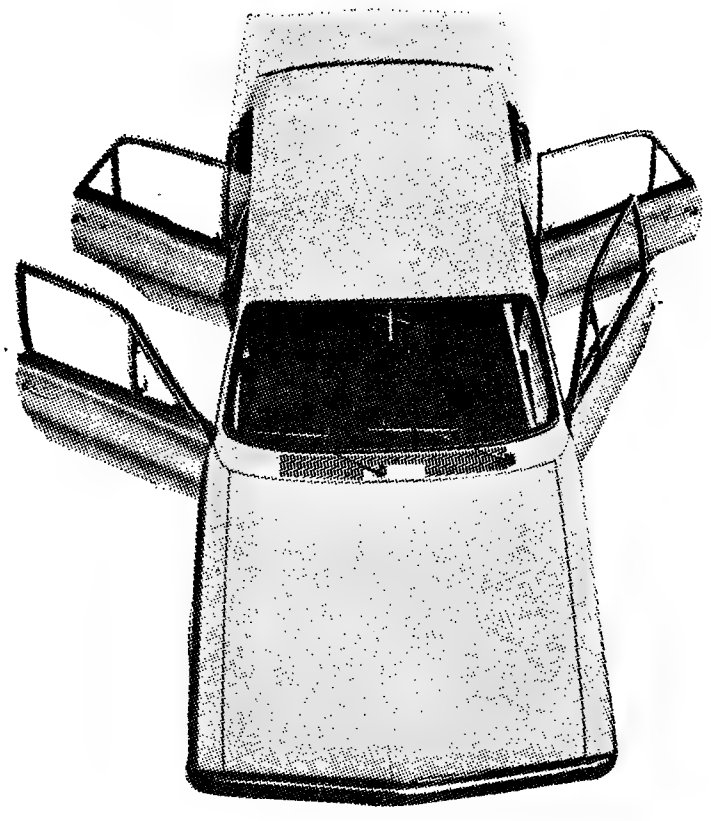
Foi fundador da Sociedade de Autores e Compositores Portugueses.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S José para o cemitério do Alto de S. João.

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE | 29 de Dezembro | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
21 DE DEZEMBRO
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º, Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

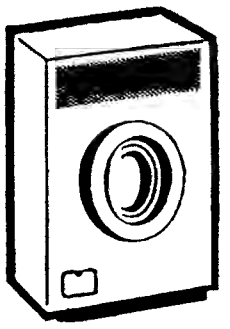
TEATRO SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na
LIVRARIA ACADÉMICA de J. Guedes da Silva
Rua Mártires da Liberdade, 10 — PORTO

VAUXHALL VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90 • ESTATE CAR • GT

EXPOSIÇÃO E VENDA
TECNICAR
RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A — TEL. 530032 — LISBOA
«EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ AO DIA 4 DAS 9 ÀS 24 H.»

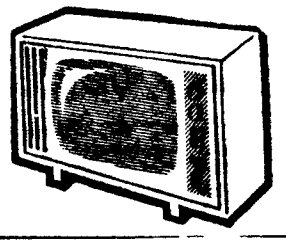
ALÔ!... ALÔ!...
Grandiosa exposição de
ELECTRO-
-DOMÉSTICOS

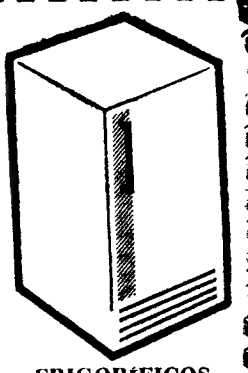
IMPERLUZ
Av. Almirante Reis
172-A Tel. 533592/3



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

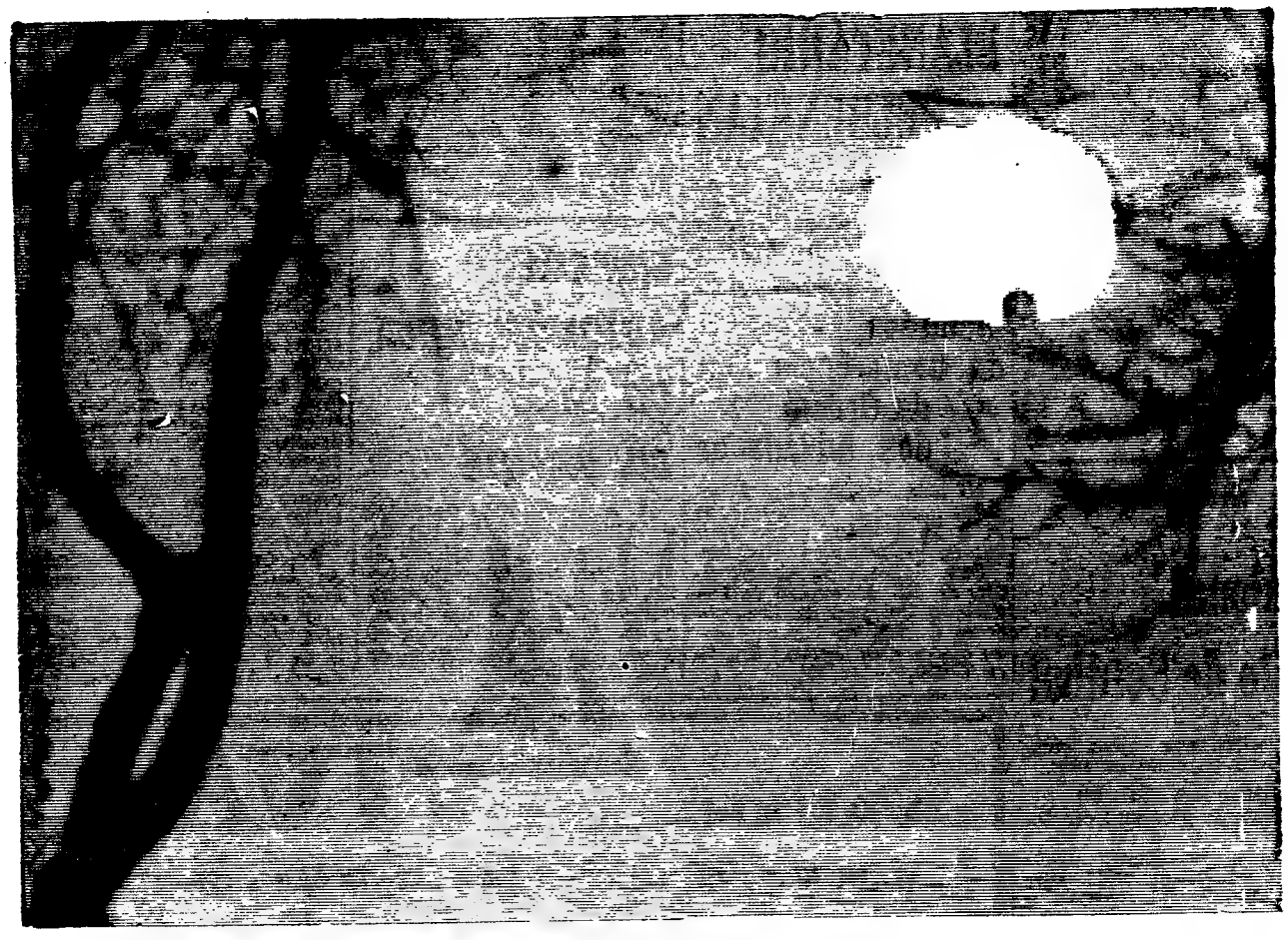
TELEVISORES
- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pye. etc



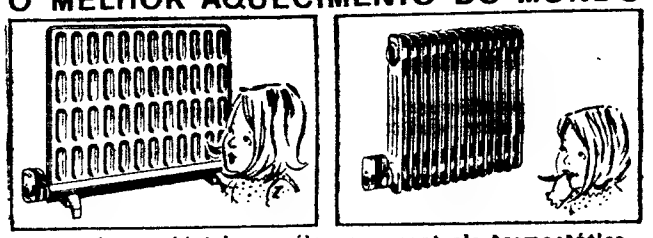


FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!



dimplex
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático

Infra-vermelhos e toalheiros

Peça catálogos grátis

dimplex

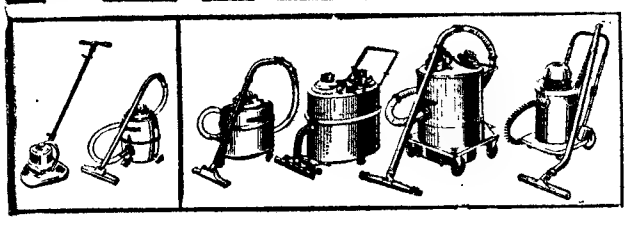
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. ANTÓNIO ENES, 20-1.-TEL. 535057
PORTO: RUA FORMOSA, 172 - TEL. 26902

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 13 de Dezembro, pelas 16 horas proceder-se-á, na sede deste Organismo, à arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45 - 2.º, Lisboa.

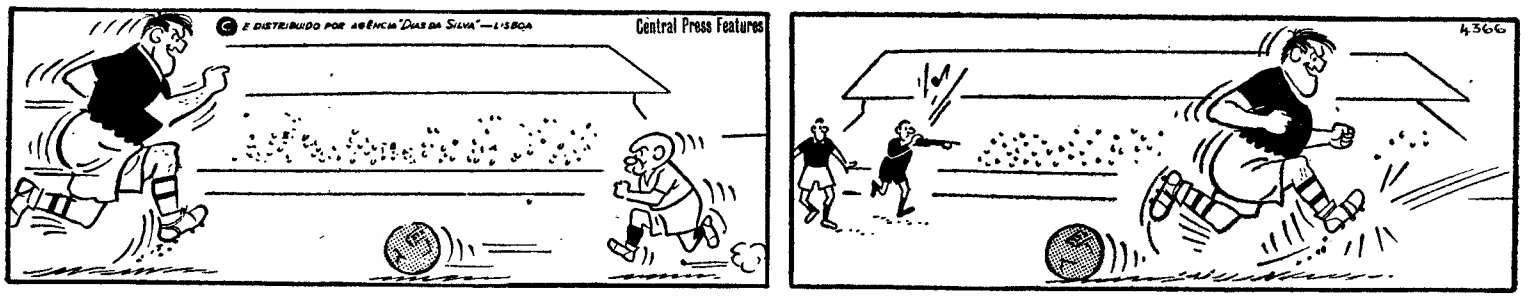
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1938 publicava:

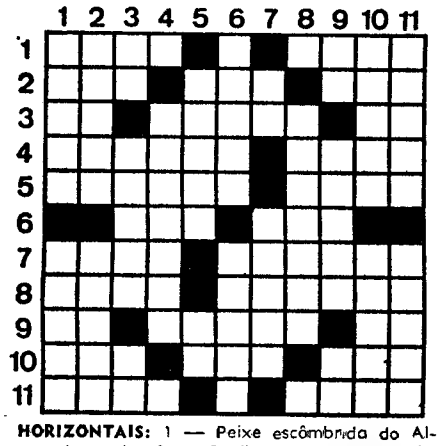
«TÓQUIO, 3 — A «Domei», em informação oficial, anuncia que as forças japonesas da China meridional desencadearam ontem uma vigorosa ofensiva para além do canal de Tan-Xeu, perto de Cantão. O fim da operação é limpar as regiões do delta do rio Si-Kiang ao sul de Cantão, actualmente «infestadas» com elementos das tropas chinesas».

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 5018



HORIZONTAIS: 1 — Peixe escômbrida do Algarve. A poesia. 2 — Prefixo que designa três. Isolados. Oceano 3 — Preposição e artigo definido. O Arão da Bíblia. Neon (s. q.). 4 — Governaro. Pé de animal. 5 — Acre. Formar as abas a. 6 — Cólera. Pedra de altar. 7 — Porção de peixe que se vende em leilão. Possuem. (gir). 8 — Escava. Avaliara. 9 — Bário (s. q.). Sequência. Viração. 10 — Sufixo que designa estado. Preposição e artigo definido (pl). Ave da família dos tarídas 11 — Tamanco. Fêmea do grou.

VERTICAIS: 1 — Prendera. Animais carnívoros semelhantes a cães. 2 — Façam estrondo. Termo. 3 — Interjeição de dor. Instrumento de sopro. formado por um canudo com buracos. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 4 — Cortais com serra. 5 — Corda com que se puxa uma embarcação ao longo da margem. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 6 — Parte interior e inferior do navio, para conter carga. Género de gorgulhos tropicais 7 — Nota musical. Descernais. 8 — Surge. 9 — Artigo indefinido. Agita. Atmosfera. 10 — Mulher canonizada. Espécie de caranguejo (Bras). 11 — Limpar metais. Nome de mulher.

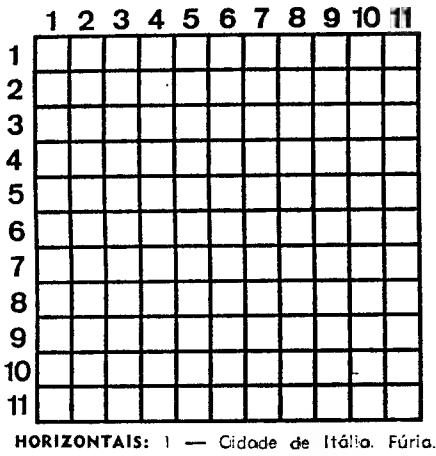
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5017

HORIZONTAIS: 1 — Ca. MORRE. Am. 2 — Alais.. Imoto. 3 — Vagas. Varas 4 — Aparo. Alais. 5 — Lá. Isola. Sa 6 — Ba. Rã. 7 — Ce. Arc. Mu. 8 — Pomar. Apara 9 — Ar. Tá H. Um. 10 — R e d o r. Rombo. 11 — Amolá. Armur.

VERTICAIS: 1 — CAVALO. PARA. 2 — Alapa. Corem. 3 — Agá. BEM. DO. 4 — Miania. Atol. 5 — Ossos. Arara. 7 — Rival. Caira 8 — Emalar. Prior. 9 — Ora. Ama MM. 10 — Atais URUBU. 11 — Mossas. Amor.

Provérbio: MORRE O CAVALO PARA BEM DO URUBU.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8862



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Fúria. 2 — Arremessa. Avaliar. 3 — Mover os remos. Cérebro. 4 — Aqui. Letra grega. Em partes. iguais. Prefixo de negação. 5 — Nome de mulher. Passada. 6 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Educa. 7 — Escoral. 8 — Artigo definido (ant.) Região montanhosa da Ásia Central. Cabelo branco. 9 — Procurar. Pesquisador de nascentes de água 10 — Avarenta. Irmão de Moisés. 11 — Amofinam. Encolerizara.

VERTICAIS: 1 — A morte Enxugar. 2 — Avivada. Limpa com água. 3 — Caminhei para oá. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Forma apocopada e proclítica de vale. 4 — Encolerizar. Soluçara. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Afiam. 6 — Amónio (s. q.). 7 — Cidade de Itália. Furai em muitos pontos. 8 — Cantiga. Tornar-se raro. 9 — Ergo Tercoiro. Doutora. 10 — Vigorosa. Filtrar. 11 — Perfume Chuvisco (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8861

HORIZONTAIS: — Fanar. Carga. 2 — Agu-ça. Ecoar. 3 — Rasar. Árida 4 — Ir. Sobre. Or. 5 — Fó. Çá. 6 — Ti. Crê Em. 7 — Amaciar. 8 — Id. Arosa. Pó. 9 — Pior. Raiz. 10 — Aviar. Cairo. 11 — Ralos. Coras.

VERTICAIS: — Fariam. Ripar 2 — Agar Divã. 3 — Nus. Fia. Oil. 4 — Acaso. Marão. 5 — Raro Cor. Rs. 6 — Barcos. 7 — Ceor Eis. OC. 8 — Acres. Aarão. 9 — Roi. Aer. Air 10 — Gado. Pira 11 — Arari. Gozos.

VINHO CLARETE
RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio

DISTRIBUIDORES
EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 66 62 - 2 49 43

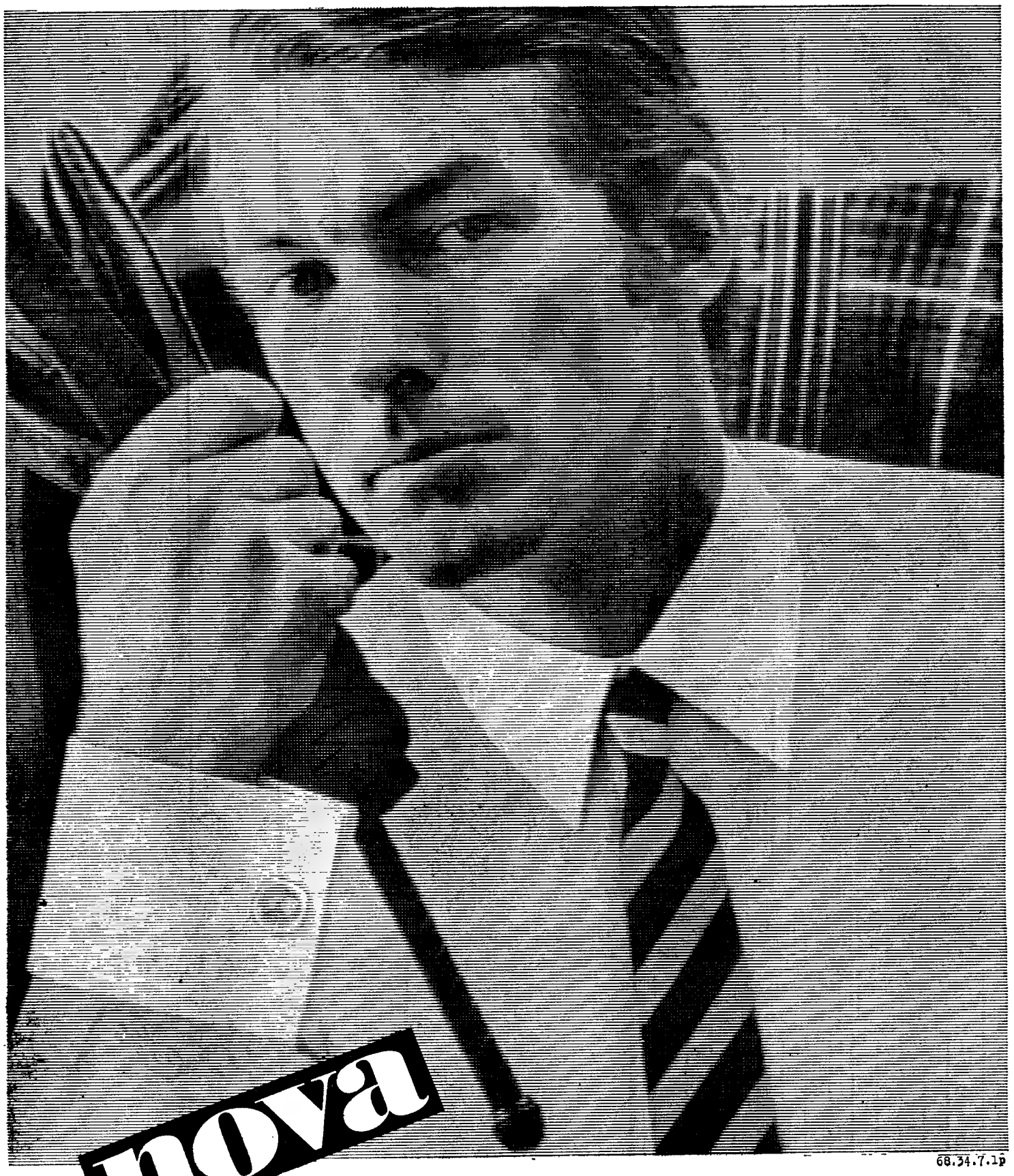
NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO
EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (é Estrela) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28-28 A
Tel. 230 555

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES
Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG

Desde 100$00 mensais
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31



68.34.7.1p

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantêm-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

COTON · COTON · COTONE · ALGODÃO
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por regojo®
TECIDO SUIÇO

LIVROS NOVOS

«MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA — CLASSE DE CIÊNCIAS» — Tomo XI

Neste XI volume das «**Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Ciências**» se contam comunicações diversas dos académicos à instituição.

Entre outros académicos colaboram neste número os profs. Jorge da Silva Horta, Vítor Fontes, J. R. Fraústo da Silva e M. Lourdes Sadler Simões, Maximino Correia, António de Almeida, J. R. Belo de Morais, Manuel José de Abreu Faro, Carlos Teixeira e A Herculano de Carvalho.

Ilustrações diversas acompanham as comunicações, nesta publicação de que é distribuidora a Livraria Sá da Costa, como de todas as publicações da Academia.

«A QUESTÃO DAS CORES COMPLEMENTARES», por VARELA ALDEMIRA.

Opusculo agora publicado em separata do volume a sair em breve «Estudos Complementares de Pintura» vem enriquecer a nossa bibliografia artística. Ensaio sobre o problema fundamental das cores complementares em pintura, o prof. Varela Aldemira trata-o com o domínio técnico e a experiência longa de pintor e de mestre de pintores citando os tratadistas, invocando as suas experiências de oficina e esclarecendo, com gráficos, algumas dessas experiências.

O prof. Varela Aldemira, há pouco aposentado da cátedra da Escola Superior de Belas-Artes, prossegue na sua doutrinação constante de artista de primeira água e que utiliza a pena com o á-vontade do pincel. Não é só o artista que nos deu algumas obras de solidez pictórica que honram salas de museus e colecções particulares. É também o escritor, o doutrinador, o professor que executa e sabe porque executa.

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA» — Tomo XIII

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» prossegue na sua publicação sistemática, agora na parte referente ao Brasil. Saiu o Tomo XIII, na letra «C», em que se incluem artigos como o de Pedro de Andrade Caminha, Campinas e Candomblé.

NOTÍCIAS DE VISEU

Delegado do procurador da República

VISEU, 3 — Em substituição do sr. dr. Lourenço Hermínio Rodrigues, que foi prestar serviço, como inspector, na Polícia Judiciária do Porto, foi colocado, a seu pedido e em comissão de serviço, no tribunal judicial desta comarca, como delegado do procurador da República, o sr. dr. João Maria Gomes, que exerceu iguais funções, no tribunal de Valpaços.

Conferência

No próximo sábado, no Clube de Bragança, o dr. António Teixeira Lino fará no Clube de Bragança uma conferência integrada na Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos. Espera-se que á sessão presida, já, o novo chefe do distrito, eng.º Francisco José de Sá Vargas Morgado.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O CONDE DE NOVION»
TEATRO DE ALMEIDA GARRETT

EM «NOITE DE TEATRO» é apresentada a peça «O Conde de Novion», de Almeida Garrett. A realização é de Félix Ferreira, tendo a adaptação sido feita por António Manuel Couto Viana.

Almeida Garrett é o autor hoje representado em «Noite de Teatro». «O Conde de Novion», a sua derradeira obra teatral é a comédia que preenche o espaço teatral desta emissão

Alvaro Benamor é o conde de Novion, figura que dá o título á peça desta «Noite de Teatro». Actor que, em tempos, foi presença assídua na TV, onde, inclusivamente, dirigiu teatro, Alvaro Benamor volta ao pequeno «écran», após larga ausência

Por ordem de entrada em cena, são os seguintes os intérpretes:

Maria Emília Baptista (Constança), eHrmínia Tojal (Joana), João Lourenço (Visconde), Alvaro Benamor (conde de Novion), António Manuel Couto Viana (Gaspar) e Costa Vaz (oficial).

Trata-se da última peça de Almeida Garrett, estreada com o autor ainda vivo, mas já impossibilitado de comparecer.

Foi no Teatro D. Maria II, em 21 de Outubro de 1854.

«O Conde de Novion» é uma saborosa comédia, ao gosto francês, onde as intrigas de amor romanesco atingem a sua mais alta expressão num período da evolução teatral portuguesa...».

Três expressões de Claude Dauphin, actor-protagonista da série policial francesa «Malican, Pai & Filho». Estas expressões correspondem á sua interpretação, há anos, em Paris, na comédia «Souviens-toi mon amour», de André Birabeau. Então, a caracterização, a maquilhagem, envelheceram-no...

«PERIGO DE MORTE» com Malican, Pai & Filho

ANTECEDENDO o fecho da emissão, há novas aventuras de Malican, Pai e Filho. O episódio desta noite intitula-se «Perigo de morte» e conta com a interpretação dos indispensáveis Claude Dauphin e Michel Debetti e também de Christiane Minnazzoli e Jean Pierre. A realização é de Yaunick Andrei.

«Lucien Gournay fica apavorado quando vê regressar da cadeia o seu antigo cúmplice René Sozza, que cumpriu pena por um valioso roubo que ambos praticaram. Gournay pede então a Malican que lhe guarde uma carta...».

HOJE NA TV

Ás 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Panorama Literário; 20 e 55: Caminhos de S. Francisco Xavier; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «O Conde de Novion», de Almeida Garrett; 23 e 20: Malican, Pai e Filho; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Programa Feminino, 20 e 45: Vida Sã em Corpo São; 20 e 55: Universidade na TV — «O Egipto dos Faraós»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Seaway; 23 e 05: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

NOVO EPISÓDIO de «As Aventuras de Tom Sawyer». Intitula-se ele «O mistério da gruta» e conta com a participação de Roland Demongeot, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Marcel Peres. Desta vez o «sr. Dobbins leva os seus alunos a uma excursão à gruta de Mac Duff. Tom e Becky afastam-se do grupo e perdem-se...»

canal da crítica

HISTÓRIAS DA CAROCHINHA PARA QUEM NÃO USA A CABECINHA

Exalta-se, na série «Missão Impossível», a originalidade da sua concepção: proposto o problema, os componentes do pelotão ensaiam o método que nenhum telespectador adivinha qual seja. O mesmo vai-se tornando claro à medida que o episódio avança. Isto faz que, durante largo tempo, permaneça a confusão, a desorientação, o telespectador não percebe.

Virá tempo em que perceba. Perceba que foi logrado. Perceba que tudo não passou de uma história da carochinha para gente crescida, historieta em que tudo acontece sem que a inteligência do telespectador seja ali chamada como testemunha.

Num longínquo país (o Povia...) existe um sujeito bigodaças, mau como as cobras que, a pretexto do trono estar vago por morte da princesa Celine, procura estabelecer uma ditadura militar . O sujeito chama-se Quaisette.

Bom. Acontece que os Estados Unidos não podem admitir a tal ditadura militar. Os Estados Unidos defendem, em todo o mundo, os Governos muito democráticos; a paz; as questões resolvidas á mesa de pé de galo.

Contam, para isso, com a força, a energia, a coragem, a electrónica, a inteligência, o etc., dos tipos da «Missão Impossível». Enviam-nos a *Povia*, fazem-se passar por *Celine*, por médico, por frade, por guarda, por conselheiro, pelo diabo a sete; descobrem o segredo da caixa, ninguém sabe como, mas descobrem; acusam Quaisette de traidor — e aí está mais um país salvo da ditadura militar.

Repararam no início? Phelps, para ouvir a fita magnética que guarda a história do Quaisette, mete algumas moedas na ranhura da cabina telefónica — e fica sem elas, claro está. Fantástico! Aquilo é que é trabalhar por amor á arte! São espiões e ainda pagam por cima. Vai-se a ver, se morrerem, o Governo dos Estados Unidos lava daí as suas mãos. Ingratidões!

FUTEBOL... E NADA MAIS

Prato único. Futebol. Atlético, Académica, Porto. Problemazinhos, inhos, inhos.

Peres Bandeira, treinador do Atlético: infelicidade, pura infelicidade. E camaradagem muita camaradagem. Escutem: uma firma comercial oferece prémios especiais aos goleadores nos campos adversários. Tito deveria ter recebido 10 contos. Pois a importância foi dividida entre todos os jogadores.

Maló (Artur Agostinho muito respeitoso: dr. para a esquerda, dr. para a direita...). Maló: que os jogadores da Académica não são profissionais, não podem nunca aspirar ao título. Apenas almejam estar na primeira divisão. Como médico, está em Lisboa; como treinador, está em Coimbra. Ora a Académica precisa de um treinador que.

Quanto ao Porto... Pedroto, já se disse aqui, exprime-se com extrema facilidade e correcção. Quanto disse a respeito do União de Tomar e do grupo de Bratislava não veio justificado por nenhuma urgência. Enfim, falando-se antes de Lisboa e de Coimbra, mal parecia não ligar ao Porto.

Do fenómeno futebolístico português, nada se disse. Mas o que não se disse, disse-se com gramática, por parte dos três treinadores. Perdeu-se tudo — e salvou-se alguma coisa.

ORFEÃO MUNICIPAL

Chamámos repetidas vezes a atenção da R. T. P. para os inúmeros agrupamentos que por esse País fora se dedicam ao cultivo da música em qualquer das suas formas. Pode acontecer que a sua qualidade nos não faça ganhar nenhuma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. O que interessa, porém, não é ganhar seja o que for senão o prazer da prática da arte como valorização do humano. O mais importante é estar vivo.

Em Leiria, em Castelo Branco, na Escola Francisco de Arruda; nos C. T. T. (amigos dos C. T. T.: que é feito do vosso orfeão?); em Aveiro, etc., etc., há conjun-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas, por Donovan; 16 e 15: «A decoração no Mundo actual», por Violeta Boroth; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Cardeira Pais; 18 e 40: Orquestras e conjuntos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas e orquestras; 20 e 40: 4.º episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica de filmes; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Helder António; 22 e 50: A orquestra de Franck Pourcel; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros — interpretações do baixo André Pernet; 17 e 30: Perspectivas da musica religiosa de Liszt; 18 e 10: Suite Vila Rica (Camargo Guarnieri) — Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de Câmara — Cinco noveletas (Glazounoff), pelo Quarteto de Hollywood; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «Bastien et Bastienne» de Mozart comentada por Maria Helena de Freitas; 21: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa (Obras de Musica religiosa); 23 e 45: Musica Sinfónica; 00. Canções — Les Enfantines (Mussorgsky), pelo soprano Nina Dorliac; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — O Barroco Italiano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento twental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estreia do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de ..., 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Nome dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,5 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 02: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Ritmos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Musica seleccionada; 20 e 55: Meditando; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1.594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

«O AMOR 68» EM 6.ª SEMANA (NO VARIEDADES)

Estreada há seis semanas, continua com êxito no Teatro Variedades a divertida comédia de Henrique Santana «O Amor 68», com o autor no protagonista Irene Isidro Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista brasileiro convidado Adriano Reys.

Todas as noites, espectáculos ás 21 e 35, excepto aos sábado e vésperas de feriados em que há duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Importadores Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO

VISITE:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — LISBOA

À VENDA NA CASA

M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A

Telef. 764914

canal da crítica

Continuação da pág. anterior

tos vocais á espera da atenção da Televisão Portuguesa.

Como estava o Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa, com o qual tão agradàvelmente convivemos ontem. Teve ele a virtude máxima de cantar canções do nosso povo, na bem-amada língua que todos entendemos. Canções harmonizadas em esquemas extremamente simples? De acordo, e dificilmente doutra forma poderia ser, dado que se trata de indivíduos para quem o trabalho no orfeão se efectua com os enormes sacrifícios de toda a ordem que fàcilmente se imaginam. E milagres como o *Coro dos Amadores de Música* não há muitos.

Muito bom de ouvir, portanto, o Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa. Se uma sugestão me é permitida, dir-lhe-ei que algumas canções foram tratadas num ambiente muito... morno. Mas há que cantar as canções do nosso povo com orgulho, com a convicção de que nelas se joga muito da nossa alma, de que aquelas canções somos nós. Será que o coro da Câmara Municipal de Lisboa terá compreendido isso? Que os lisboetas devem sentir-se trasmontanos e alentejanos?

M. C.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O Ofício de Matar».
Título original — «Le Samouraï».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Pierre Melville.
Intérpretes — Nathalie Delon, Alain Delon e François Périer.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33338 e RUA DOS FANQUEIROS, 18 TEL. 260378

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — a sair em 6 de Dezembro ás 16 horas
Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa, a 3 de Dezembro.

«LUGELA» — a sair em 6 de Dezembro
Com escala por Leixões para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, até 4 de Dezembro

«LUANDA» — a sair em 13 de Dezembro
Com escala prévia por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro

«UIGE» — a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro

«PÁTRIA» — a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas
Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 9 de Janeiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

As pessoas abrangidas pela Caixa de Previdência dos Comerciantes têm á sua disposição, em todos os Grémios, Uniões e Federações de Grémios integrados na Corporação do Comércio, bem como na sede da Caixa, Largo Frei Luís de Sousa, 14, em Lisboa, os respectivos boletins de inscrição.

A inscrição é obrigatória para as pessoas singulares que exerçam a profissão de comerciante e para os administradores, directores ou gerentes das sociedades comerciais.

As primeiras quotizações serão cobradas com referência ao mês de Janeiro próximo, devendo aqueles que já exercem o comércio fazer a sua inscrição durante o mês de Dezembro de 1968.

Eleição em Bragança para a Ordem dos Advogados

BRAGANÇA, 3 — Na sala privativa dos advogados no tribunal judicial, reuniu-se a assembleia para a eleição dos delegados deste distrito ás assembleias gerais da Ordem dos Advogados, como representantes deste círculo judicial. Presidiu o delegado da Ordem dos Advogados, na sede do Círculo de Bragança, sr. dr. Adérito Pereira de Seixas, servindo de escrutinadores os advogados desta comarca e da vizinha Mirandela, respectivamente, srs. drs. Manuel Eduardo Gonçalves e Eduardo Bartiloti. Foram reeleitos para aquelas funções, os advogados desta comarca, srs. drs. Adérito da Assunção Pereira e Seixas e Alexandre de Abreu Faria.

Uma quadrilha de ladrões de automóveis enviada ao Tribunal

SETUBAL, 3 — A P. S. P. deteve e enviou ao tribunal Custódio Marques, de 18 anos, casado, carpinteiro, Rua D. Francisco de Almeida, 21, r/c.; Domélio Marques dos Reis, de 17; Carlos Manuel Rosa Pais, de 16 e Raimundo Peres, de 22, todos do Montijo, o primeiro por ter furtado o automóvel do sr. Agostinho Oclónico da Costa, residente na Rua Fernando Santos, Lote 117, r/c., nesta cidade, e os restantes por conivência no furto, que foi praticado durante a noite do dia 28 do corrente.

O mesmo «trio» colaborou ainda, com António José da Assunção Viegas, de 17 anos, operário corticeiro e Augusto Fernando Guerreiro Rodrigues, de 19 solteiro, mecanico, ambos do Montijo, no furto de outro automóvel, este pertencente ao sr. Joaquim da Silva Madaleno, morador na Quinta do Montalvão, também nesta cidade e dentro do qual se encontravam vários objectos de certo valor.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o primeiro-cabo 095099/67, Augusto Delgado Duarte, natural do concelho de Trancoso e filho do sr. José Duarte e da sr.ª D. Rita Rosa Duarte; e na Guiné, o soldado do recrutamento da província Anso Tambadu Poladm, filho do sr. Malam Tambadu e da sr.ª D Fátima Ture Tambadu e casado com a sr.ª D. Daram Infai Poladm.

Recolha de sangue na Fábrica Militar de Braço de Prata

As brigadas do Instituto Nacional do Sangue foram esta manhã á Fábrica Militar de Braço de Prata, colher o sangue de mais de 600 empregados e operários daquele estabelecimento.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

Foram eleitos os novos corpos gerentes das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal. Presidem á assembleia geral, ao conselho fiscal e á direcção, respectivamente, os srs. Manuel Dias Pires, Américo Antunes Martins e Manuel Gomes da Silva.

FALTAM SÓ 3 SEMANAS
EVITE A AFLUÊNCIA DOS ÚLTIMOS DIAS

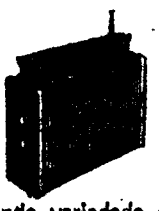
Queremos levar conforto ao seu NATAL

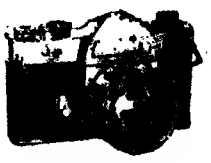
Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

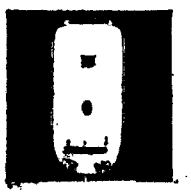
Dardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do periodo do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

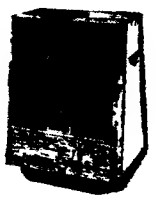
OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES


Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.

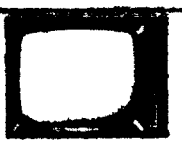

Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.


Esquentadores simples e de distribuição. Fazemos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, massas de engomar, balanças e artigos de casa de banho.


Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!


Televisores das mais repufadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

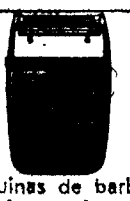
Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.

Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

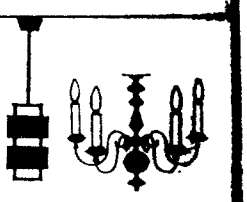
Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos: Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

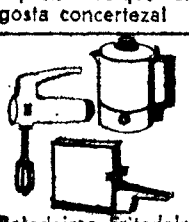

Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concertezal

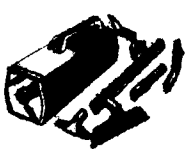
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.


Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

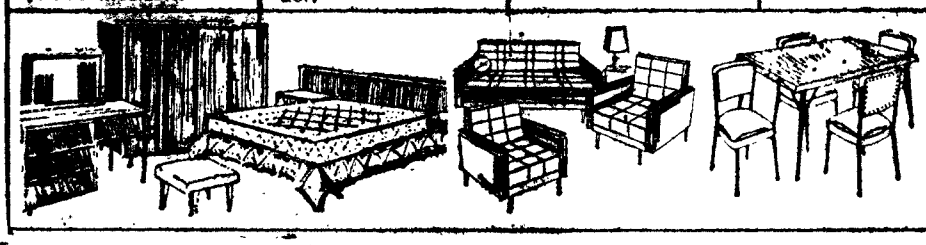
Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.


Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.


Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.

Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.


Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

o que a Dardo faz ninguém faz

D. FRANCISCO GONZALEZ

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Cândida Rosa Gonzalez, Dr.ª Maria Candida da Rosa Gonzalez, Maria Hermínia Gonzalez Setas, seu marido António Augusto Gomes Setas, Orlando José da Rosa Gonzalez, sua mulher. Maria Virgínia Pinto de Freitas Gonzalez, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, extremamente sensibilizados, agradecem ás pessoas que assistiram ao funeral ou que de qualquer forma os acompanharam na sua dor e participam que a missa do 7.º dia se celebra no próximo dia 4, pelas 18 h., na Igreja matriz da cidade de Chaves.

ÁGUAS DE CARVALHELHOS S. A. R. L.

Agradece com o maior reconhecimento a todas as pessoas e em especial aos Amigos, Clientes e Fornecedores que lhe apresentaram condolências e assistiram ao funeral do seu Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. D. Francisco Gonzalez, participando que a missa do 7.º dia se celebra na Igreja matriz da cidade de Chaves, no próximo dia 4, pelas 18 h.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Em Rio de Mouro, muito próx. da estação, composto de 5 inq. c/ 4 casas assoalhadas, todo alugado com rendas baixas, a render 33 000$. Preço 600 000$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111-2-3. Lisboa.

ANDARES

COM 2 e 3 CASAS ASSOALHADAS. Junto da estação e a 100 m DA PRAIA. Acabament. de luxo c/ roupeiros, amplas varandas, etc. A PARTIR DE 250 CONTOS. FACILITA-SE O PAGAMENTO.

TRATA:

SONIPAL —

R Conde Redondo, 14-2. — Telef. 5 22 48.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de predios, parte de predios ou construção Tambem se aceitam propriedades para venda Casa Laires Rua da Prata, 291 2.º Dt.º — Telefs 325487 e 370618 (junto à P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos nossos escritorios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

ANDARES:

EM BENFICA — Com 5 e. assoalh. e 2 casas banho. prontos a habitar, em prédio bem construído, com 2 elevadores, telef. internos, etc. Preço: 380 contos. Ver R. da Casquilha, n.º 16 — R.º de Santa Cruz.

TRATA: A LUZÁFRICA — Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 368080.

ANDARES

— com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local. Estrada Falagueira, 24. Trata: «SONIPAL», — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas que na sua secção de revenda poderão encontrar dezenas de cores de fibras 2/50 e 2/60, além de todo o sortido de lãs para tricot.

AV DUQUE DE AVILA, 65, R/C — LISBOA

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av Defensores de Chaves 53 1. Tel. 55 39 60 P P C. Lisboa

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 35 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

VENDA DE INÚTEIS

Até ás 17.30 horas, do dia 11 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para a venda em referência.

LISBOA, em 2 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.

Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: Cortina, muito recente, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 29 500$00. Rua do Garrido, 73-A (á Alameda D. Af. Henriques).

Jaguar Mark 10, 4.2, 1967; Glas B. M. W. Coupé 1700 G. T., 1967; Vauxhall Viva S. L. 90 s/ reg., 1968.

Fac. troc. e pag.. Vende: Marcelo.

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 12 M Super, 1968; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1966; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. 1100, 1964.

Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

EUROCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros novos das melhores marcas

AUTO ZÉ CARLOS, LDA.

Av Barbosa Bocage, 1

Tels. 761987/769848/712773

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo. 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada. 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca. 56 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega. 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo. 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio. 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano. 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo. 62-A

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo VII — Concurso para fornecimento de medicamentos durante o ano de 1969.

Até ás 17.30 horas do dia 17 do corrente, econtram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 2 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMOVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2. programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo no:

Av Almirante Reis, 172-A

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE e ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

PRODUTOS DE LIMPEZA
(Concurso Público n.º 15/69)

DESINFESTANTES E DESINFECTANTES
(Concurso Público n.º 16/69)

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

Manuel Brioso Pina de Jesus

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

Até ás 15.30 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro recebem-se propostas feitas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas.

O ADMINISTRADOR

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Notas à margem

OS CLUBES-PATRÕES E SEUS EXCESSOS

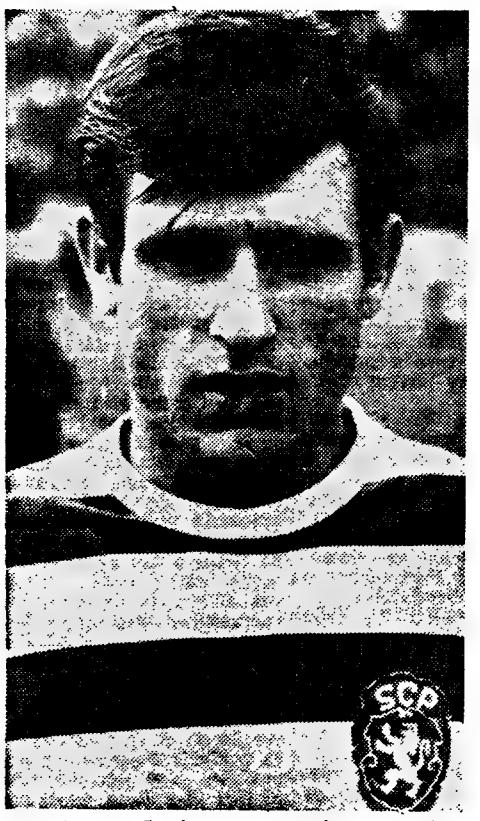
Embora reconhecida há já alguns anos, a profissão de futebolista continua a viver num estatuto não suportado em qualquer outra profissão. No que respeita ás leis que a regem, cremos que em nenhuma outra actividade se concede á entidade patronal o chamado direito de opção, pelo qual se veda ao profissional, uma vez terminado o contrato, a possibilidade de se transferir para onde muito bem entender.

Este é um aspecto, digamos legal, que mais tarde ou mais cedo não deixará de ser revisto. Mas há outros problemas delicados, problemas que resultam de uma errada noção de «patronato» por parte de alguns dirigentes de clubes, especialmente dos «grandes clubes», onde se tomam certas decisões ditatoriais, que não seriam permitidas a qualquer empresa de qualquer outra actividade.

Um exemplo destas medidas, tomadas unilateralmente pela entidade patronal, está na proibição pura e simples, do futebolista-empregado falar para o publico, através dos órgãos de informação. É evidente que o clube-patrão poderia vedar, a quem o serve, o direito de se referir a problemas da empresa. O que não pode, aliás o que não devia poder, era impedir que um cidadão, só porque joga a bola, fale de si próprio, ou de problemas do futebol á margem do clube, ou de qualquer outro assunto que nada tenha a ver com as relações patrão-empregado.

Esta «lei do silêncio» representa, sem duvida, um abuso por parte do clube-patrão e não cremos que tal medida fosse saficionada por qualquer organismo regulador das relações de trabalho, se porventura esse organismo fosse consultado. O Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores veio, incontestávelmente, destruir alguns dos mais lamentáveis aspectos do futebol, nomeadamente a possibilidade de o clube «vender» o jogador, sem que este fosse ouvido nem achado. Mas há hábitos velhos que prevalecem. E algumas pessoas, chamadas a tarefa de gerência, não hesitam em atropelar os mais comezinhos direitos daqueles que estão sob o seu comando. Pessoas que talvez barafustassem de indignação se, nos seus próprios empregos, as sujeitassem a idênticas exigências e imposições. Simplesmente, há coisas que só podiam acontecer numa profissão em que um dos contratantes se sente com direitos de propriedade sobre o outro.

M. Z.



«Panhufa» não é nome, mas é o «soubriquet» que identifica um novo (e, ao que parece, muito esperançoso) futebolista do Sporting. Jogava no União de Almeirim e transferiu-se muito recentemente para o clube de Alvalade, onde — afirma-se — está a demonstrar qualidades invulgares. Aqui o vemos — em «pose» e em acção — o jovem «Panhufa», talvez um futuro «ás» do nosso futebol

DESPORTO

FESTIVAL DO FILME DESPORTIVO

OBERHAUSEN (RUHR), 3 (F. P.). — Willy Daume, presidente do Comité Nacional Olímpico da Alemanha Ocidental, abriu, em Oberhausen, o Festival Alemão do Filme Desportivo. Serão apresentadas, até amanhã, 103 produções, seleccionadas entre 330, enviadas por 32 países. Os temas tratados são da reportagem desportiva ao documentário científico ou sociológico. O júri, presidido pelo mexicano Gabriel Figueroa — que foi durante muito tempo operador chefe de Luis Buñuel — atribuirá prémios num valor total de 32 000 marcos alemães.

Hóquei em patins

O BENFICA JOGA EM FRANÇA NA TAÇA DOS CAMPEÕES

Parte no sábado para França a equipa de hóquei em patins do Benfica, que no próximo domingo, em Cutras, a 60 quilómetros de Bordéus, vai defrontar o campeão nacional daquele país em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

A caravana benfiquista é composta pelo dirigente Carlos Brito, pelo treinador Torcato Ferreira, pelo massagista Ezequiel Cavaco, pelo seccionista Manuel Gomes e pelos jogadores: Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento, Jorge Vicente, Fausto Paz, Vítor Sousa, António Rodrigues e Mário Santos.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL — No Pavilhão da Ajuda teve lugar ontem, á noite, mais uma jornada do Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão. Os resultados verificados foram os seguintes: Palmense-Liga de Algés, 8-12; Santa Catarina-Sporting da Penha, 20-15 e Alunos de Apolo- Ateneu Comercial, 11-11.

Entretanto, os jogos entre o Benfica e o Técnico, em 1.as e reservas, que se disputaram ontem, á noite, no Pavilhão da Luz, foram ambos ganhos pelos «encarnados», respectivamente, por 21-12 e 20-10. Ficou assim concluída a 1.ª volta do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

BASQUETEBOL — O encontro de basquetebol feminino entre o Algés e Dafundo e a Educação Física de Torres Vedras, que se efectuou no Pavilhão da Ajuda, terminou com a vitória do Algés pelo resultado de 39-17.

TÉNIS DE MESA — Foram os seguintes os resultados verificados no Campeonato de Lisboa de Juniores que ontem, á noite, se iniciou:

Série A — Benfica B-Combatentes B, 5-1; Centro Católico-Azambuja, 5-2 e Armadorense B Ateneu, 1-5. Série B — Sporting B-Benfica A, 1-5; Académica da Amadora B-Desportivo da Graça, 5-0, e S. L. Águias-Belenenses, 5-2. Série C — Andorinha A-Académica da Amadora A, 0-5; Armadorense A-Lisgás, 2-5, e Rodrigues Cordeiro-Atlético do Cacém, 5-4. Série D — Combatentes A-Sporting A, 0-5; Andorinha B-Lusitano, v. f. c., e G. I. P. A.-Intendente, 0-5.

XADREZ — Com as partidas correspondentes á terceira jornada prosseguiu ontem o Campeonato de Portugal da categoria de honra. Os encontros que tiveram lugar no Grémio Literário tiveram os seguintes resultados: Joaquim Durão-Julio Santos, 1-0; João Cordovil-dr. Rodolfo Lavrador, 1-0 e João Palma-Rogério Fernandes, 0-1. Foram interrompidas, prosseguindo hoje, ás 15 e 30, as partidas: Raul-Mota-Carvalho e Rego, e dr. Renato Figueiredo-Gaspar Borges.

GUARDA - MARIALVAS DE CANTANHEDE: UM «CASO» OU TALVEZ NÃO...

Imbróglio no futebol nacional? Talvez, sim. Talvez, não.

O facto é que, no passado domingo, a partida Guarda-Marialvas foi interrompida devido ao mau tempo. Os dirigentes das colectividades em causa não chegaram a acordo em relação ao novo encontro, e o Marialvas regressou a Cantanhede.

O Desportivo da Guarda, cumprindo o preceituado no regulamento federativo, compareceu, ontem, ás 15 horas, no seu terreno de jogos, e, lògicamente, averbou os dois pontos da vitória, uma vez que o adversário não alinhou.

Cantanhede parece ter ficado indignada com o acontecido. E o Marialvas propõe-se expor superiormente o ocorrido. Mas, segundo a letra da Federação Portuguesa de Futebol, a ocorrência não tem volte-face: o Marialvas foi derrotado por falta de comparência.

Braga-Guimarães no próximo domingo

Entretanto, Famalicão e Tramagal aguardam data livre para realizarem o seu embate, que não pode ter lugar no próximo domingo, porque os dois clubes estão envolvidos na «Taça de Portugal». Por outro lado, o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães tornam a jogar no domingo, uma vez que ficou sem efeito o esforço da última jornada: vinte e sete minutos que de nada valeram...

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Iniciou-se a concentração dos futebolistas convocados para a viagem á Grécia. Compareceram dezassete elementos: Américo só amanhã entrará em estágio.

✲

O guarda-redes Arsénio regressa esta semana aos treinos. Porém, para o União de Tomar, outra baixa importante: a de Kiki. Vítima de um acidente de viação, deve estar afastado do futebol durante quinze dias.

✲

Problema latente na selecção nacional de juniores: a designação do treinador. Entretanto, haverá nova sessão de preparação do grupo escolhido pelo dr. David Sequerra, a 18 do corrente.

JIMENEZ NA EQUIPA DE BARTALI

O espanhol Julio Jimenez um dos mais fortes trepadores do ciclismo europeu, correrá no decorrer da próxima temporada integrado numa equipa italiana. Alceo Morett, director-«manager» da «Eliolona», acabou de firmar o contrato com o escalador, em Paris: desconhecem-se as verbas envolvidas no compromisso mas sabe-se que a escolha de Jimenez foi obra do técnico da «Eliolona». o famoso «monge voador» Gino Bartali.

DISTINÇÕES COM O PRÉMIO «STROMP»

O grupo «Stromps» acaba de atribuir os prémios referentes ao ano corrente:

Dirigente do ano: dr. Guilherme Braga Brás Medeiros.

Sócio: comendador José Lúcio da Silva.

Dedicação: sócio José Maria Saraiva Gonçalves e atleta Eugénio Reis (hóquei em patins).

Seccionista: Carlos Artur Radich (ginástica).

Atleta amador: Carlos Alberto Ramalhete Susselo.

Atleta profissional: Joaquim Agostinho.

Técnico amador: Norberto Costa e Silva (luta). Técnico profissional: Hermínio Barreto (basquetebol).

OLÍMPIADAS, O RESCALDO

MÉXICO: FILME E INQUÉRITO

O presidente do comité organizador mexicano, Pedro Ramirez Vásquez, acaba de anunciar que o filme oficial dos Jogos do México será apresentado no Festival de Cannes da próxima Primavera.

A película estará montada em Fevereiro e, durante os trabalhos, tudo deixa prever que, dos 530 000 m de filme utilizado, só metade virá a ser aproveitada.

Anuncia-se também que as versões comerciais serão convertidas no formato de 16 mm a fim de serem vendidas aos amadores de cinema.

✲

Na próxima reunião do Comité Olímpico Internacional, que se realizará em Varsóvia, sob a presidência de Avery Brundage, vai ser investigado o caso da participação de jogadores profissionais e semi-profissionais nas várias equipas de futebol que disputaram a Olimpíada do México.

Intervalo na maratona

CLARCK-ANDERSSON (Ford-Cortina-Lótus) à frente em Bombaim

BOMBAIM, 3.— (A. N. I.) — Chegaram a esta cidade os concorrentes que continuam em prova, no «Rallye Automóvel Londres-Sydney».

Terminada a etapa Nova Delhi-Bombaim, numa distancia de 1404 quilómetros, pela floresta de Shivpuri, infestada de tigres, os concorrentes têm em Bombaim um dia de repouso, que continuará, se houver bom tempo, na viagem de nove dias, a bordo do navio «Chusan», que os levará até Fremantle, na costa ocidental da Austrália, onde iniciarão a ultima fase da corrida, até Sydney.

A maioria dos concorrentes, ao chegar a Bombaim, depois do «contrôle» de chegada, mudou os pneus aos seus carros, a fim de os ter preparados para os três dias de prova na Austrália.

Os resultados (não oficiais) revelados aos representantes dos órgãos da informação indicam que o carro de Clark se encontra em primeiro lugar, seguido pelo «Ford 20 Mrs» numero 57, de G. Staepelaere, da Alemanha Federal, e pelo «Citroen» numero 87, do belga Lucien Bianchi.

INVESTIMENTO DESPORTIVO

O Estado Federal alemão consagrará 67,3 milhões de marcos (484 560 000 escudos) à promoção do desporto em 1969 — segundo anunciou a comissão de finanças da Câmara dos Deputados Federal. Em estádios, piscinas e campos de treino gastar-se-ão 37 milhões (mais de 261 mil contos).

O dr. António Catarino Duarte, antigo presidente da direcção do Spor Lisboa e Benfica e actual dirigente da Comissão Central do clube, foi ontem homenageado por um grupo de amigos. Motivo: o facto de o dr. Catarino Duarte não ter concordado (em 1965) com uma proposta camarária em relação á cedência dos terrenos da Luz

Garrincha: fuga ao ocaso

GARRINCHA: UM RAIO DE SOL

RIO DE JANEIRO, 3 (R.) — Garrincha, o brilhante jogador de futebol que foi um dos «astros» da selecção brasileira que ganhou os campeonatos mundiais de 1958 e 1962, deparou com um acolhimento entusiástico por parte de 100 000 espectadores no Estádio do Maracanã, nesta cidade, ao voltar aos relvados.

Garrincha, agora com 33 anos, não tem jogado regularmente nos últimos anos. Contudo, exibiu muitas das fintas, verdadeiramente fantásticas, que destroçaram defesas, antes de sair do campo na segunda parte, lesionado num tornozelo. Envergou a camisola do Flamengo, que perdeu por 2 a 0 contra o Vasco da Gama.

COLUMBOFILIA: uma carta sobre problemas associativos

Do presidente da direcção da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal e dirigida ao director do nosso jornal, recebemos a seguinte carta:

«*Sr director* — Os meus melhores cumprimentos.

No artigo publicado no v/ conceituado Jornal de 21 do corrente, respeitante à assembleia geral extraordinária realizada na noite de 23, convocada para tratar do assunto de transporte para pombos, a adquirir pela Federação Portuguesa de Columbofilia, escreve o v/ redactor, em determinada altura, ter dito sua Ex.ª, o presidente do Conselho Técnico da Federação o seguinte:

Lamentar que esta Colectividade, se mostrasse agora tão preocupada com os actos da Federação, quando se mantivera em silêncio, num anterior exercício Federativo, em que se verão desviado valores de mais de 400 contos.

Esqueceu-se porém, o v/ conceituado repórter, de publicar a resposta dada pelo signatário deste ofício, presidente da Direcção desta colectividade, o qual também já o era à data das irregularidades apontadas.

Respondi ao Ex.mo sr. presidente do C. T. da Federação, que está Colectividade só tem conhecimento do que se passa na Federação, pelo relatório do Conselho Fiscal e pelo parecer da Assembleia Geral.

Ora qualquer desses órgãos Federativos, aprovou, o relatório e contas da Gerência da Federação, agora envolvida em inquérito.

Mais aditei ainda, que só tivera conhecimento das irregularidades que se dizem ter sido cometidas, quando o actual presidente da Comissão Distrital de Lisboa, me leu a exposição dirigida por ele ao Ex.mo senhor ministro da Educação Nacional, em que denunciava as referidas irregularidades.

Agradecia a V.. a publicação deste esclarecimento pois de contrário ficaria a pairar na ideia de quem lesse a notícia publicada, que a nossa Colectividade pretendia ocultar essas irregularidades que se dizem praticadas, na Federação, o que é menos verdade.

Pedindo desculpa pela ocupação do vosso precioso tempo, envio a V. os meus mais respeitosos cumprimentos.

O presidente da direcção — *Jaime Alberto Martins Simões*».

Muito gostosamente se publica a carta do presidente da direcção da simpática colectividade, ao mesmo tempo que confirmamos ter o sr. Jaime Alberto Martins Simões feito, na assembleia, o esclarecimento que relata na sua carta.

Diz no entanto o signatario que o repórter «esqueceu-se» de citar a sua intervenção, no relato da citada assembleia.

A tal respeito, queremos lembrar o seguinte:

Quando, no seu inicio da assembleia, foi lida a acta da sua anterior reunião, o presidente do C. T. da Federação expôs a sua discordância por não constarem daquele documento expressões que teriam sido utilizadas por um dos sócios intervenientes nessa sessão. Respondeu então o presidente da assembleia geral que seria impossível relatar tão pormenorizadamente cada intervenção, o que obrigaria a usar um livro de actas... para cada acta.

Ora, se num tal documento são inevitáveis lacunas e omissões, parece-nos excessiva exigência o pretender-se que num simples e breve relato de jornal não possa passar-se ao largo de algumas intervenções.

É evidente que os passos efectivamente importantes de um debate não podem ser omitidos. Simplesmente, no assunto em causa, o repórter apenas considerou importante a revelação do presidente do C. T. sobre o desvio de valores. É evidente que o presidente da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal nada tinha que ver com o que se terá passado na Federação e o seu imediato esclarecimento até seria dispensável. Ninguém de mediana compreensão poderia responsabilizar o presidente de um clube pelos actos de uma Federação cujas contas chegam aos clubes já aprovadas (ou reprovadas) por quem tem a obrigação e a possibilidade de as verificar: o conselho fiscal.

De qualquer modo, e uma vez que o presidente da direcção da S. C. C. P. considera preferível esclarecer a sua posição, aqui estamos, com a melhor das boas vontades, a dar satisfação ao seu pedido.

M. Z.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, com início ás 21 e 30: Costa do Sol-Liga de Algés (juniores); Passos Manuel-Alhandra e Benfica-Zirkov.

ASSEMBLEIA GERAL — No Pavilhão da Luz, reunião extraordinária da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, ás 20 15

CHAMPAGNE

Dry Monopole

Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

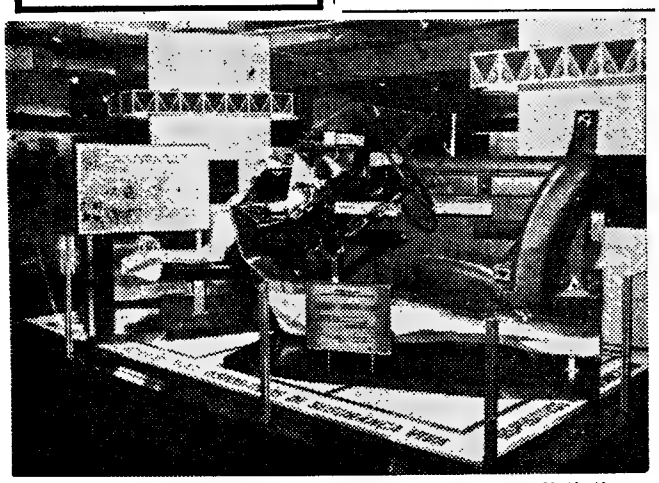
AGENTES NO PAIS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 – PORTO – Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221



Aspecto da exposição da gama Volvo, sob o distintivo da General Motors

A GAMA VOLVO 1969 EXPOSTA PELA GENERAL MOTORS

Com a presença de membros das Embaixadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, diversas entidades oficiais e representantes dos órgãos de Informação, foi inaugurado, no Hotel Ritz o Salão Vauxhall 1969.

Os convidados foram recebidos pelo sr. Corby, director-geral da General Motors de Portugal, o qual, durante o beberete que precedeu a abertura da exposição, pronunciou um pequeno discurso alusivo á actividade Vauxhall no nosso País.

Conquanto o motivo real da exposição tivesse sido a introdução dos carros de quatro portas na linha «Viva», outros motivos de interesse (como é óbvio) haviam de acompanhar essa alteração maior. Assim, a segurança e o equipamento foram especialmente cuidados, a posição dos comandos no «tablier» foi revista e a coluna de direcção é do tipo telescópico, com movimento amortecido.

No entanto, a faceta que mais nos agradou no Salão foi a apresentação de diversos «cortes» reais das mecânicas presentes, o que torna evidente a compreensão, por parte da G. M., da evolução, para um caracter mais técnico, dos interesses do conhecimento do comprador actual.

ATLETISMO

«Records» batidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Novos «records» nacionais e provinciais de atletismo estabelecidos em Lourenço Marques:

«Record» nacional: juniores, senhoras, salto em altura — Emília Chemane (do Ferroviário), 1,44 metros.

«Records» provinciais: iniciados, peso — Fernando Marques (Sporting), 14,40 metros; 1500 metros — Eurico Marques (Ferroviário), 4 minutos e 18 segundos; juniores, 1500 metros — José Silveira (Ferroviário), 4 minutos e 8,1 segundos.

BRAMBILLA (Ferrari): VITÓRIA EM BUENOS AIRES

Ernesto Brambilla, em «Ferrari», ganhou ontem a primeira das quatro corridas da temporada argentina, para carros de «Fórmula 2», disputada no Autódromo Municipal de Buenos Aires.

Brambilla completou as setenta voltas ao circuito de 3,4 quilómetros em 1 hora 35 minutos e 20,6 segundos, á média horária de 152,3 quilómetros. Adamich, também em «Ferrari», ficou apenas a dois décimos de segundo do vencedor. O austríaco Jochen Rindt, considerado o favorito da prova, desistiu á vigésima quarta volta.

Classificação:

1.º, Ernesto Brambilla (Itália), «Ferrari», 1 h 35 m 20,6 s; 2.º, Andrea de Adamich (Itália), «Ferrari», 1 h 35 m 20,8 s; 3.º, Jackie Oliver (Inglaterra), «Lotus», 1 h 36 m 30 s; 4.º, Gianclaudio Regazzoni (Suíça), «Tecno», 1 h 36 m 31,1 s; 5.º, Henri Pescarolo ,(França) «Matra», 1 h 35 m 44,4 s (69 voltas); 6.º, Pedro Rodriguez (México), «Tecno», 1 h 36 m 17,1 s (69); 7.º, Juan Manuel Bordeau (Argentina), «Brabham», 1 h 35 m 29,5 s (68); 8.º, Carlo Facetti (Itália), «Tecno», 1 h 35 m 49,5 (68); 9.º, Andrea Vianini (Argentina), «Tecno», 1 h 36 m 12,8 s (68); 10.º, Alan Rees (Inglaterra), «Brabham», 1 h 36 m 42,4 (6).

Coube a Brambilla a volta mais rápida, a sétima, com 1 minuto e 19,5 segundos, á média de 151,580 quilómetros horários.

INSTANTÂNEOS

«SEU» AGOSTINHO O «MAIOR» DE SÃO PAULO

Nada de confusões. Joaquim Agostinho não foi nomeado «maior» de São Paulo. Mas poderia, e deveria, sê-lo, se se auscultasse a opinião dos portugueses residentes na cidade que mais cresce no mundo.

A esperança dos lusitanos radicados no Brasil quase desapareceu frente à continuidade do italiano Sorlini no comando da prova. Mas Agostinho aguardava o momento exacto para desferir o ataque decisivo. Quando ele chegou, o «leão» formou o salto e cravou as garras no primeiro lugar.

«Seu» Agostinho transformou o calendário: antecipou o Carnaval paulista para o mês de Dezembro.

Em casa do armador

A selecção portuguesa faz as malas para a Grécia, país que foi berço de uma civilização fecunda e é agora fecundado por grandes nomes da finança, dos quais se destaca o armador Onassis.

Não sabemos que táctica adoptará a nossa representação. Talvez a lembrança da riqueza do mais conhecido dos gregos da era moderna, nos leve a jogar em «ferrolho», desarmando assim a «armadura» do armador.

Mesmo sem termos um tão poderoso, talvez a gente lá vá armar aos... gregos.

Hora e meia? «Hora»... bolas!

Vai começar o Torneio da Imprensa. Agitam-se as Redacções e as Tipografias. A preparação entra em fase intensa, verificando-se grande actividade nos «ginásios» do Bairro Alto (restaurantes incluídos).

Desta vez são permitidas três substituições, mas impunha-se que se autorizassem onze, pelo menos.

É de notar que os jogos durarão hora e meia, o que levará muitos jogadores a protestar: «hora... bolas!»

Domingo igual a feriado

O Campeonato Nacional faz um intervalo. O adepto do futebol, fatigado por tantas emoções, vai passar, enfim, um domingo tranquilo.

Onde irá passar esse dia insólito? Ao teatro? Ao cinema? Dará um passeio? Ou ficará, burguêsmente, no conforto do lar?

Sabe-se lá. Talvez se resolva por ir... ao futebol.

Vivam esses vivas!

Na assembleia geral do Sporting, um sócio corajoso deu vivas ao Benfica e ao Belenenses. Numa época em que se alimentam os ódios e as malquerenças, a atitude do associado sportinguista marca um exemplo.

Claro que haverá (se haverá?!) quem não concorde. Não faltarão também as palavras desprimorosas e as censuras acres.

Pela nossa parte achamos que fazemos justiça ao dar um viva aos vivas do sócio «leonino».

Nem por tabela...

No campeonato da Europa de bilhar — tabela livre — não encontrámos nenhum português. O que se passa?

Ferraz e Alabern não deixaram sucessores? O taco português já não carambola?

A tabela livre não vai com o nosso feitio? Nem por tabela?!

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: «O OFÍCIO DE MATAR» — no Monumental

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

Quinzena Ingmar Bergman
Adultos - Amanhã - às 18.30 h.
MORANGOS SILVESTRES, com Victor Sjostrom, Ingrid Thulin, etc.
Dia 6: **Sorrisos de uma Noite de Verão** (Adultos)

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

SÃO JORGE
3.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15. 18.15 e 21.30
O mais terno e adorável filme do ano
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball — Henry Fonda — Van Johnson**

POLITEAMA
2.ª SEMANA Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO..
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon** (Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
BANDOLEIROS DO ARIZONA

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI continua em 2.ª SEMANA um filme colorido, turbulento e engraçadíssimo, inspirado na famosa comédia de Feydeau: «La Puce à l'Oreille»: «COM A PEDRA NO SAPATO».

É uma versão encantadora de Jacques Charon, notàvelmente interpretada por REX HARRISON, em dois papéis, ao lado ROSEMARIE HARRIS e LOUIS JOURDAN.

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Uma mulher... uma deusa... ou uma lenda?
Kim Novak — Peter Finch — E. Borgnine
A LENDA DE UMA ESTRELA
Um filme de **Robert Aldrich**
METROCOLOR

ESTÚDIO
9.ª SEMANA Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
A sensacional comédia com **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
LADRÃO ROUBADO
Um filme «fora de série» — em technicolor —

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30 e 21.45
Uma divertida comédia musical!
ESTA NOITE É MINHA
com **Lola Falana, Giancarlo Giannini Marisa**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de **Damiano Damiani**
O DIA DA VERGONHA
com **Claudia Cardinale e Franco Nero**
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
Parque privativo — Ar condicionado
SOLDADOS SEM ROSTO
com **Curd Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos, da 1 ás 8 da tarde

IMPERIAL
As 21 horas (Adultos)
A BEIRA DO PÂNICO
VIAGEM DE LOUCOS

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
3.ª MES!.. 10.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

LIDO
Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor sempre actual, terna e romantica!
INTERLÚDIO DE AMOR

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
Às 21 horas
BANDOLEIRO NÃO INCOMODE

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 12 anos)
UM HOMEM O CANÁRIO AMARELO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 320917
Um dos filmes mais extraordinários dos últimos anos
A ULTRAPASSAGEM
com **Vittorio Gassman** e **Jean Louis Trintignant**

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
Raphael a grande vedeta da canção em
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)

CONDES
Telfa 32 25 23 32 67 10
As 15.15. 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G. Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
TECHNICOLOR
3.ª SEMANA
Uma espectacular obra de Cinema
Real. **Arthur Hiller**
com Rock Hudson e George Peppard

CASINO ESTORIL
Tel. 260729
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
REGRESSO AO PASSADO
c/ Sarah Miles e Cyril Cusack

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARETT — Às 21 e 23: «Tropicalíssima» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Tango» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 5: «Noite de Verão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — «A papoila também é uma flor» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Arquivo K» (17 anos).
PARIS — Às 21: O carrasco de Veneza» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Jardim da tortura» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A maldição dos deuses» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 2: «Mocidade em férias» e «Boa sorte Gringo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 2: «Betina» e «Lutadores e o médico assassino» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «Regresso ao passado» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30 «Morto ou vivo» (17 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «Os olhos da noite» e «O último comboio do Oeste» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «A Princesa» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 5: «Coplan F X 18 (Arrasa tudo)» e «A beira da vergonha» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Corabinas inimigas» (2 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 5: «Deserto em chamas» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Vincent Price, que interpreta actualmente em Hollywood a película «A Caixa Oblonga» baseada no conto de Edgar Poe, vai contracenar com Elvis Presley, no filme de Peter Tewksbury «The Chautauqua». O actor desempenha o papel de um saltimbanco de um circo ambulante em digressão pelos Estados Unidos.

*

Peter Hunt dirige no Oberming conta uma nova aventura de James Bond, o espião. George Lazenby, que desempenha o seu primeiro grande papel nos estúdios, sucede a Sean Connery, o célebre «007». Mas as «James Bond Girls» continuam...

*

Dick Van Dyke vai ser o principal intérprete da comédia musical norte-americana «I Doe», que em breve será rodada.

*

O romance de Joseph Kessel «Os Cavaleiros» vai ser realizado por John Frankenheimer, que será igualmente co-produtor do filme. A adaptação está a ser escrita por Dalton Trumbo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 121 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ Teles, R. João de Barros, 21 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (311216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudia Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-F (67667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (66734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas R de S Vicente, 3 (86435) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av dos Lilhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311257)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Seno Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de Stª Engrácia. (728395 e 720703)
SÉ — Nacional R de S João da Praça, 26 (863632)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas. 63-65 (38185)
MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, 48-A — (251234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nifo — Av Comb. Grande Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 8-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054). de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Costa, Av Sabóia, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R Conde de Monte Real — Barro Caixas (282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551); S. Jorge — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R do Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abreia (299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D Nuno Alvares Pereira, 39 (Te. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — Pimenta — R Cons. Joaquim António Aguiar 59 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro, 62 — (270121).
MOITA — Silva Rocha — R da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — Normal do Sul, P do Bocage (22216)
SEIXAL — Godinho, Largo da Igreja, 5 (228580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 66 65 32

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

tamboril
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL-COLECTOR NA AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS

Ao darmos ontem uma informação sobre o início das obras de construção de um túnel-colector na Avenida dos Estados Unidos da América — destinado a evitar as inundações na área do Campo Grande e Avenida da República — sugerimos a conveniência de aproveitar a oportunidade para a construção de uma passagem inferior no cruzamento daquela artéria com a Avenida de Roma. Essa solução fora, aliás, prevista inicialmente mas, como quase sempre acontece, optou-se pela placa giratória, isto é, pela solução aparentemente mais barata.

É hoje evidente, com o desenvolvimento progressivo de Alvalade e a próxima edificação do novo bairro residencial de Chelas, que a solução adoptada na Praça dos Estados Unidos não pode ser definitiva. E a nossa sugestão lembrava a economia — em tempo e em dinheiro — resultante do aproveitamento da oportunidade oferecida agora pela perfu-

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco, havia neblina ou nevoeiros locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS

De vez em quando

Já hoje fumei dois ou três cigarritos mais caros uns centavos, os quais vão reverter para o fomento da instrução primária. Estou satisfeito, ao contrário do que, pelos vistos, acontece com mais pessoas do que eu pensava. Há-de haver sempre desmancha-prazeres. São s e m p r e eles quem arranjaria melhor solução: que mais isto, que mais aquilo, se fosse assim, se fosse assado, todos resolveriam o problema de forma di-

Diario de Lisbôa

Juvenil

N.º 580

DOS JOVENS PARA TODOS

Da oportunidade de exteriorizar UMA CRÍTICA

por Joaquim Fernando Duarte

Leio o «Juvenil» há uns bons anos, desde o tempo em que Mário Castrim orientava a crítica à colaboração enviada. Não quero estabelecer com isto — desde já previno antes de se formularem quaisquer juízos apressados — nenhum paralelismo entre ele e a actual responsável da rubrica. Pretendo, isso sim, afirmar que os defeitos possíveis de apontar hoje na vasta e hecterogénea produção publicada, já nessa data eram igualmente detectáveis.

Daí realçar como uma primeira conclusão o seguinte: independentemente do orientador da rubrica «Recepção» há uma realidade exterior a qual condiciona o «tipo» e o «valor» dos trabalhos dos inúmeros jovens colaboradores. E esse conjunto de factores sociais e humanos reflecte-se, n e c e s s á r i a m e n t e, nos poemas e nos contos que temos tido oportunidade de ler.

No entanto, e aqui sim, aqui encontro eu (opinião discutível, é evidente) a teia de aranha onde se enrodilhou Mário Castrim, e à qual também não escapou Alice Vassalo Pereira. De facto, nem todos os aspectos dessa realidade exterior, nem todos os factores sociais e humanos condicionantes do Homem têm surgido nos diversos trabalhos publicados, e por isso essa realidade exterior, social e humana, surge-nos empobrecida.

No conteúdo (o «valor») dos poemas e contos do «Juvenil», para falar na colaboração mais representativa, depara-se-nos, de um modo geral, a passividade, a aceitação de uma realidade desagradável, a impotência de uma juventude precocemente morta para a luta em prole de valores mais positivos, mais humanos. Por isso, os autores vêm a cair com frequência em formas («tipos») rebuscadas, falseadas, num mero jogo de palavras sonantes, melhor ou pior arrumadas, cuja finalidade consiste em esconder, de um modo ou de outro, a pobreza de ideias, a falta de temas verdadeiros para desenvolver e aprofundar.

Consequentemente f a ç o realçar uma segunda conclusão: não houve, que eu saiba, da parte dos orientadores do «Juvenil» uma tentativa crítica dirigida e esse processo de criação desintegrador dos valores activos, progressivos mesmo; ao invés, procura-se há muito incentivar o caminho do «purismo» artístico, do original forçado, minimizando de certo modo o conteúdo humanista renovador que (na minha opinião) deve possuir toda a obra de Arte. Fàcilmente se depreende a importância de que se reveste o problema em relação aos jovens iniciados, aqueles que amanhã poderão vir a ser os continuadores dos mais fidedignos representantes da cultura portuguesa.

Estou de acordo com Alice V. Pereira quando afirma: «os bons poemas falam de flores, não de florinhas. Falam de amor, não de pieguices. Falam do Sol, não falam do «Astro-Rei». Falam da terra, das searas, das cidades, não fa-

(Continua na 2.ª página)

POESIA E DIPLOMACIA

por Manuel Queiroz Ribeiro

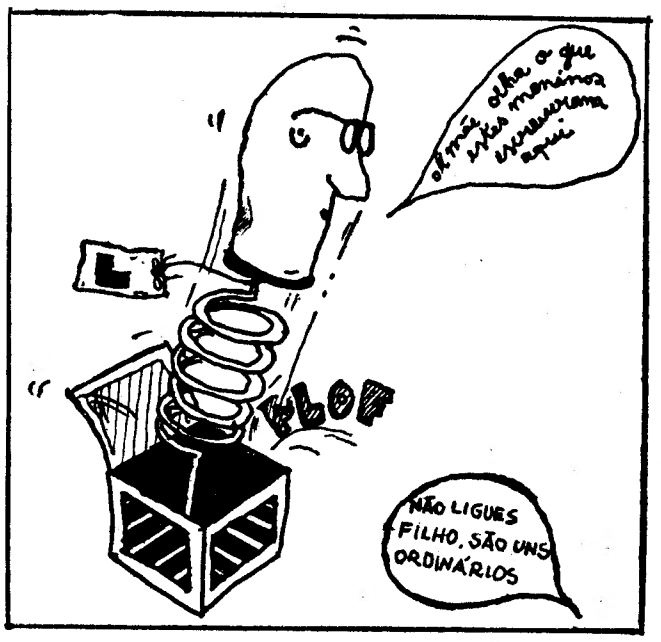
Ó Lorca, então tu discordas nomem?

Pois olha, quando eu acabei de ler a tua carta no «Juvenil» do dia 19, fiquei logo com uma vontade danada a morder-me para te escrever. E já que tu querias que alguém mais se pronunciasse cá estou eu metido na coisa até ao fundo, e enquanto com uma mão seguro a caneta, com a outra coço onde me mordeu a vontade, que é para ver se me vem a inspiração. E tudo para te ajudar, ó Lorca, assim aflito com o que o Camões poderia pensar, se lhe espetassem com um poema dos nossos na frente dos olhos, um desses poemas Psssssssicadeliques com florzinhas (mas não daquelas que tu gostas!) e tudo, que em vez de «toma lá dá cá um beijo, minha gatinha de luxo», falam de um amor que ele Camões talvez desconhecesse, mas que é o nosso.

Repara que eu não estou a meter o Camões a ridículo, como à primeira vista pode parecer, mas situo-o no seu espaço e no seu tempo, que são com certeza diferentes do nosso espaço e do nosso tempo.

Mas deixando o Camões em paz, que coitado a estas horas já deve estar farto de se contorcer na sua agitação metafísica (isto éké falar caro, ó Lorca!), e tudo por causa das controvérsias da gente: então tu achas os nossos poemas abstractos e obtusos e não sei que mais? Mas tu achas, ó Lorca? E sentes-te muito incompreendido? Se calhar até julgas que nós andamos é a chuchar contigo, hem ó Lorca? Mas olha que não, que nós até somos todos muito bons rapazes, e cheios de boas intenções! eu até acho que a gente devia era escrever apenas as conclusões POSITIVAS, e depois já não era preciso mandar o poema, que já lá estava tudo dito e pronto a ser ingerido em pastilhas, que estariam à venda em todas as farmácias.

E o Nuno também acha. Ele aliás acha sempre tudo, desde que tirou o passaporte para-se-chegar-a-um-bom-poema, no SINDICATO-DOS-POETAS-COM-DIPLOMA-E-TUDO.



NUNO TORRES

E que dizias tu a um diplomazinho, ó Lorca? Eu metia umas «cunhas» à Alice V. P., e para tu veres que eu sou amigo dos indigentes e dos menos favorecidos do que eu, até te dava umas explicações «DE COMO SE FAZ POEMAS BONS (daqueles de que a Alice gosta!) E SE EVITAM AS PREOCUPAÇÕES (de fazer poemas «bons», tá visto!)».

Mas olha que isto não é nada imaginativo, que a coisa não fica por menos de 50 paus à hora, e é por ser para ti, ó Lorca, que isto de «poesia» é muito bonito mas é no papel, e mesmo assim é preciso escrever pouco para sair mais barato, que a vida está muito cara.

Mas ouve, se enquanto a gente não te arranja o diploma tu fosses mandando as tuas «coisinhas» para revistas cor-de-rosa, que eles (ou elas) muito melhor do que a Alice te poderão atender nos teus desgostos e infelicidades de ordem metafísica que dizes?

Qualquer dia até montam por aí uma campanha PRÓ-LORCA, com muitas admiradoras e autógrafos, risinhos e outras coisas, tudo para satisfazer as tuas necessidades poéticas, hem, que dizias, ó Lorca, valeu?

CARTA A M. ISABEL BARBOSA / JOSÉ V. S. BARTOLOMEU / JORGE LORCA / T. ALMEIDA

quatro autores de cartas inspiradoras

por Fernando A. do Rosário

Escrevo como se fossem uma só pessoa (uma unidade).

«*Pensei um bocado, antes de escrever esta carta*». «*Talvez seja pretensioso da minha parte vir para aqui defender causas que não são minhas e que provàvelmente não conheço na íntegra*» mas, apesar disso, bendito o ouro dos narizes bem dotados. Não percamos tempo, apressemo-nos: é no fumo dum cigarro, a morrer no voo, que a força do meu grito avaria este avião alugado.

«*O que acontece é que eu não percebo certos poemas*». Como hei-de resolver o problema? — Uma queda no oceano com um poeta na mão «*para alcunhar um poema de bom*».

Ful, há dias, buscar uma pedra ao quintal. Atirei-a para a lama da rua que passa lá em baixo. Passava o T. Almeida. Queixou-se ontem aos companheiros: — «*É tão bom ser-se criança*»! Julgava que dormia sempre sonhando.

Põe-te na quilha do primeiro barco. Que a água te bata na testa e nos olhos, sobretudo nos óculos da tua sensibilidade. Mergulha em todas as ondas, sem perderes uma. «*Meu espírito é jovem, muito jovem*» e «*como o sol e o mar*» fàcilmente. Não vomito.

Posso falar-te, portanto. Nunca desesperes;. estão dois enforcados nos espinhos daquela rosa. Hão-de consolar-te. «*Algum dia fizeram mal à humanidade os sonhadores?*». Jamais. Viste a medalha que vem no jornal que tu compras? Ficava-te bem? O Contravento. «*Será isto o futuro da literatura portuguesa?*». Não. As personagens movem-se regularmente de rua em rua, dos céus aos infernos, dos deuses ao homem, das flores «*caruncho*» do «*terceiro ponto e vírgula*». Podes estar tranquilo. Senta-te na primeira fila (ou o mais á frente possível), tira o chapéu do que está á tua mão. Grita ainda mais alto: — «*Tenho o hábito de ler todos os poemas, contos (etc...)*».

«*O que diriam Camões e outros*»! Tentei saber. O Camões, Joaquim da Silva Camões, é meu vizinho. Ficou mudo. Recusou-se sàbiamente a comentários. Que nada tinha a dizer, que fosse chatear o T. A. ou os outros (M. I. P. Barbosa, o J. Bartolomeu ou o J. L.?).

Sonhador, já viste um jardim público a arder? As tuas unhas partem-se quando arranhas o Sol? O teu país como vai desde o dia 5? És o gravata pendente? O modelo é recente?

«*Há poemas que se começássemos a ler pelo fim, portanto em ordem inversa*», dariam á luz um filho vulpido numa cadeira de repouso. Tens razão, mas porque gritas por socorro? «*Essas belas frases, esses belos sonhos, a Natureza, as Aves, o Amor*», saírão intactos dos teus bolsos bem talhados. «*As palavras caras são um bom passaporte*» para a sistematização dos «*meus conhecimentos de gramática portuguesa*». Nota, é bem natural que seja assim: os palhaços são velozes, as ternuras cada vez mais húmidas. Se puderes envia umas vírgulas (ou pontos) berrantes ao Bartolomeu.

«*Não haja dúvida que a Beleza anda afastada das pessoas*». Nem o gato a que tu fazes festas escapou! Tem cuidado; na «*embriaguês*» que não é «*caruncho*», nascerão ciprestes, um muro á volta, cruzes etc. Acende uma vela, salta para o trapézio e sonha até ela falar contigo.

«*É deveras difícil sonhar, depois de 7 ou 9 horas de trabalho todos os dias*» (principalmente nos dias de chuva-com-vento). Apesar de tudo, o sonho! Eu vejo no café, sobretudo no braço, uma flor bela entre os dentes, o primo Gil, nu.

Era uma vez um combolo que levava morangos nas rodas e um punhal nas costas do maquinista... «*Será que estes contos não têm pontuação(!?) ou foi fraude*»? «*Existem outros temas, outros assuntos que podem ser explorados*». Os anjinhos? D. Sebastião? Os 13 do totobola nas viagens com paisagens do turismo? A morte. O martelo dum operário. A honra do crocodilo.

A lua ardeu há muitos anos e posso amar ás escondidas. «*Meu espírito é jovem muito jovem*». Vamos brincar. Chama o teu primo que é um anjo. Atira neve para Bragança. A beleza. Joguemos á cabra-cega, meninos. Repete: — «*O Juvenil não é dos jovens mas de A. V.P.*». Continua: — «*Porque não experimenta fazer uns com nexo?*». O nexo jorra nas tuas mangas. Constroi um palácio de fantasmas risonhos, muitas flores, sol quentinho. Urina da janela mais alta que houver, com cuidado, não murchem as flores do teu jardim INÚTIL!

Mt.º Atenciosamente
Fernando G. R.

P. S. — Havemos também de fazer poemas bonitos; não dos que «*falam do abstracto não falam do concreto*». Por exemplo á «*porta da sua alma empedernida!*»

Sem mais
Fernando G. R.

N. B. — Entre aspas palavras de M. I. P. B., J. V. S B., J. L. e T. A. Ver «Juvenil» n.ºs 596, 597, 598 e 573.

ATENÇÃO A...

... III JOGOS FLORAIS DA COVILHÃ, que publicamos na página 3 do Juvenil. A cidade da Covilhã dá, assim, por intermédio do «Grupo Instrução e Recreio», com o patrocínio do «Jornal do Fundão», um exemplo a seguir a outras cidades do País, no que se refere ao incentivo artístico.

Os prémios monetários são relativamente confortantes. Lamente-se, apenas, que o primeiro prémio de poesia se encontre desvalorizado em relação aos outros. Será que os organizadores dos JOGOS FLORAIS DA COVILHÃ consideram a poesia uma arte menor? Uma arte pobre? Uma arte fácil? Será mais acessível o poema do que o conto ou o romance?

Lamente-se ainda a exigência dos quatro exemplares dactilografados, o que restringe em muito a possibilidade de concorrer.

De qualquer modo, há que chamar a atenção para estes JOGOS FLORAIS pelo muito que de positivo contêm.

MÁRIO CASTRIM

PAN OR AMA

O ESTADO DAS ESCOLAS

E porque falamos da actividade escolar, vem a propósito recordar o problema das instalações das escolas primárias na cidade.

As Escolas de Santa Luíza, por exemplo, onde se inicia na prática escolar grande percentagem da juventude citadina, são o que de mais inadequado se possa imaginar para a formação dessa juventude, e para que nela se desperte, na altura mais indicada, o gosto pela escola.

Sem higiene; sem ambiência ao menos sofrível; sem qualquer espécie de atractivo ou comodidade, aquelas instalações, ao invés de constituírem esse primeiro incentivo que tem de oferecer-se ao jovem que dá os primeiros passos no estudo, representam uma dolorosa impressão de cativeiro e pobreza, que em muitos casos deve marcar a sensibilidade das crianças, levando-as a detestar aquilo de que deveriam gostar. E nem se pode dizer, infelizmente, que este lamentável caso representa apenas uma excepção, porque as outras escolas primárias da cidade sofrem dos mesmos ou idênticos males...

É desnecessário encarecer a gravidade do problema — tão evidente ela é. Impõe-se, apenas, que dela tome consciência quem o possa remediar, com a urgência que sempre merecem as grandes necessidades sociais.

«O Comércio do Porto» 19-10-68.

DE COIMBRA PARA TODOS

«Vai a Câmara Municipal, ao que julgamos saber, levar a efeito a partir do mês de Outubro, sessões de cinema para crianças, com entradas gratuitas.

Desde há muito que andamos a pugnar por regalias para as crianças de Coimbra, às quais se tem votado lamentável indiferença. Na realidade, os pequenitos, especialmente os mais pobres, vivem num âmbito fechado, sem se lhes proporcionar algo que vá de encontro aos seus desejos.

Os parques infantis pouco mais são do que uma hipótese, e não há recintos próprios que lhes ofereçam atractivos. No entanto, as crianças reclamam as atenções colectivas. Têm direitos que ninguém pode contestar, e seria crueldade não os reconhecer.

As mais humildes, raro notam a iluminar-lhes o caminho um raio de luz, vivendo uma existência sem atractivos. Se o pão para o corpo não raro lhes falta, pelo menos que lhes forneçam, de vez em quando, distracções, motivos de interesse, que as façam esquecer as desigualdades que imperam neste mundo destrambelhado.

Ora a Câmara Municipal, tomando a iniciativa de lhes oferecer sessões de cinema gratuitas pratica uma obra, meritória a todos os títulos, que não pode deixar de merecer o nosso mais rasgado aplauso.

Não conhecemos ainda os detalhes dessa iniciativa, sabendo apenas que tais sessões se efectuarão aos sábados de cada semana, numa casa de espectáculos ainda a determinar. Mas o que importa é que a deliberação seja posta em prática. O que importa é mostrar aos pequenitos de Coimbra, especialmente aos mais pobres e por isso mesmo deficientemente instalados na vida, que há quem se lembre deles, procurando fazer-lhes crer que nem tudo é mau neste mundo estranho de desigualdades latentes».

(Da «GAZETA DE COIMBRA»)

CONVERGÊNCIA

● ELA PRÓPRIA, a nova Crítica Literária, só sairá da *torre de marfim* em que se encerrou quando fizer a *cura de humildade* de que urgentemente está precisada. — *Júlio Courado, «Jornal da Costa do Sol».*

● PRESTO homenagem ao enorme contributo que o povo português tem prestado à cultura do Ocidente. — *Dr. Kurt Kiesinger à chegada a Lisboa.*

● ... DEDICO este livro como afirmação de inabalável confiança na juventude dos nossos dias. — *Armando Castro.*

● A POLÍTICA é isso mesmo. É um caminho e uma resultante. As vezes parece incómoda. Mas é uma incomodidade irremediável. A quem dorme dorme-lhe a fazenda, quer dizer, o seu interesse. Bem o sabe a industriosa formiga, que não pára nem mesmo para ouvir cantar a distraída cigarra. Quem se deixar adormecer, como há-de reclamar o seu pão e o resto na hora de esfregar os olhos e acordar para as realidades do seu próprio destino? — *Nota do Dia, «Diário de Lisboa».*

● CONTINUA a emigração para França, nomeadamente de famílias, cujos chefes se mantiveram mais ou menos tempo naquele país, regressando a fim de se fazerem acompanhar delas. A época tem sido o que se sabe, naquele país, mas a verdade é que é com certo desejo, com certa alegria até que essas famílias se deslocam sem prazo para as paragens da Gália. — *«Diário de Coimbra».*

MUDAR DE VIDA

«A estagnação económica, a falta de meios de vida, a limitação de horizontes conduziram a juventude à emigração maciça para as grandes cidades, à procura de uma vida melhor.

Sabemos o que isto custa ao País: o elevado custo da mão-de-obra disponível e a quebra da produção agrária determinaram a subida de preços dos produtos da terra ou a sua importação, agravando o défice da balança comercial.

José Alcambor. «República», 30-10-68.

DIÁLOGO

«Eis o grande problema do momento. Compreender e ajudar uma juventude dividida, inquieta, hesitante, revoltada e tão idealista como pessimista. Compreender dialogando; compreender vivendo as suas próprias inquietações; em suma, vir ao seu encontro, como o pai que procura o filho quando este se perde nas encruzilhadas da vida. Compreender com autoridade, sem fraqueza nem abdicações covardes, compreender no mais alto sentido da palavra, com amor e coragem, com esperança e confiança.»

F. L. C.

Jornal do Comércio

DEMOGRAFIA

● **Nos princípios de 1967, existiam 3346 milhões de seres humanos na Terra.**

● **No espaço de um ano, a população do globo terrestre aumentou 65 milhões.**

● **Nascem diàriamente 180 000 pessoas.**

● **Metade da actual população do nosso planeta nasceu após a 2.ª Guerra Mundial.**

● **A população mundial cresce a uma média actual de 2 %. Conservando-se esta média, o número de habitantes da Terra duplicará no ano 2005.**

● **Cerca de 72 % da população mundial vive nos países subdesenvolvidos.**

● **Algumas taxas de crescimento demográfico no período de 1960-1965: 2,8 % na América Latina; 2,3 % na África; 2 % na Ásia; 0,9 % na Europa.**

Da «Vida Mundial»

ESTE É O PROBLEMA VOLTAR ASSIM, PARA QUÊ?

Em seguimento de deliberação unânime das empresas distribuidoras de filmes e exibidores de estreia, a União de Grémios dos Espectáculos dirigiu ao secretário de Estado da Informação e Turismo, uma exposição sobre o delicado problema da censura de filmes, solicitando-lhe, designadamente, disposições tendentes à actualização dos critérios de censura vigentes e audiência dos representantes da organização corporativa em todo o processo de exame e classificação de filmes.

Carlos Cruz anuncia o regresso de «Discorama» e diz ao jornalista:

— *Não trazemos inovações, nem prometemos nada de espectacular...*

Pasmemos. São palavras de um jovem responsável por um programa que se disse destinado principalmente aos jovens.

A crítica apontou defeitos; não regateou elogios. O programa foi interrompido. Vai voltar, *mas sem inovações.*

Então para que volta?

Dos jovens só se pode esperar impulso no sentido do melhor.

Carlos Cruz: estamos fartos de velharias, estamos fartos de coisas bem alinhadinhas. Preferíamos o silêncio a ter que verificar, outra vez, que você não trilha um caminho jovem, que o seu programa continuará, e inutil. E afirmamo-lo com mágoa.

RAPAZ OU RAPARIGA ESTUDANTE

Precisa-se, com carta de condução para transporte de crianças. Resposta a este jornal ao n.º 434.

MAIS UM...

● CHICAGO — O rev. Charles Bilups, antigo colaborador de Luther King foi assassinado a tiro.

Bilups recebeu as ordens de sacerdote em 1957 e foi por várias vezes espancado e atacado por bandos da Ku Klux Klan. O ano passado tinha sido nomeado director de relações públicas de uma grande empresa, onde era responsável pelos problemas com os empregados de cor.

OS TEMPOS SÃO OUTROS

por Edite M. Santos

Hoje não se pode perder tempo, e cada vez mais tem de se exigir das pessoas a verdade absoluta e aquilo que de Positivo têm para transmitir aos outros. Hoje a nossa vida é feita a 100 km á hora, enquanto ouvimos o último disco dos Beatles (ah, é verdade eu represento a época em que vivo e por isso gosto dos Beatles) revemos a matemática e escrevemos uma carta. Diz-nos na sua carta «Jorge Lorca» o que diriam Camões e outros sobre versos que falam de Amor, Sol e Flores mas veja bem, Camões e outros viveram a época deles, se cá voltassem já não lhes seria possível escrever da mesma maneira, a não ser que se isolassem ou desligassem do mundo, porque nós hoje quando olhamos para uma criança faminta e perdida temos de nos lembrar que existe FOME e GUERRA e não fomezinha e guerrazinha, muitas vezes os sufixos mudam o sentido ás palavras e imprimem-lhe um sentido ridículo.

O jovem de Hoje tem de estar perante as contrariedades e com 15 anos ou menos já sabe que há o Amor as Flores, a Guerra, a Paz, a Fome etc.

Da juventude queremos o bom, o real e o bom e o real nunca será expresso em poemas que falem de florinhas e do Astro-Rei.

Antigamente as damas matavam os momentos de ócio jogando ou bordando ao tear, presentemente as damas estão quase todas a cair dos pedestais onde se tinham colocado, mas infelizmente ainda há algumas damas que conseguem encontrar momentos de ócio.

Vou acabar esta carta «protesto»; gostava que a publicasse não tive a pretensão que ela fosse bonita é aquilo que eu penso exlam da bela natureza». Mas isto não é tudo, nem é o mais importante. Não se irá cantar as flores, o amor, o Sol, as searas ou as cidades, só por se cantar, só para se erguer apologias á beleza das coisas. Antes de mais é fundamental conhecer o objectivo que se pretende atingir através dos assuntos abordados.

Claro, outro problema será o de saber se os «bons poemas» cantam exclusivamente as flores, o amor (qual?!), o Sol, as cidades (quais?!), as searas (de quem?!). Mas isso é uma questão muito mais vasta, é no fundo o problema de uma arte em crise; crise, aliás, que o «Juvenil» acompanha, como é fácil verificar relendo alguns poemas e contos ùltimamente publicados.

Mas já não estou de acordo, isso não, quando Alice V. Pereira responde à carta de M. Isabel P. Barbosa e diz que o facto de ela gostar ou não dos poemas e contos publicados «é um problema teu (da Isabel)». Porque isto não é problema de uma pessoa só, mas de todos nós. E arrumar deste modo o assunto parece-me ser uma atitude demasiado simplista. É, na realidade, omitir a essência de uma polémica cujo desenvolvimento nos poderia trazer evidentes vantagens. Isabel tem motivos de sobejo para se confessar desfasada com a comunicabilidade imprimida aos trabalhos pela generalidade dos contistas e poetas «juvenis». Não os sente, não os compreende. Nem eu tão-pouco. Nem T. Almeida. Nem muitos outros, silenciosos sim, mas solidários com a nossa opinião. Seria conveniente, de resto, manifestarem-se, darem à luz os seus pensamentos. Só assim, através de uma atitude crítica objectiva, se poderá valorizar o «Juvenil», valorizando-nos a todos nós simultâneamente.

E seria bom também que o «corpo» responsável pelo «Juvenil» fizesse o mesmo, desenterrasse o machado da crítica e declarasse guerra aos pseudo-literalismos normalmente bem arquitectados, mas sempre mal recheados.

da oportunidade de exercer uma crítica

(Continuação da 1.ª página)

CICLOS DA MEMÓRIA

por Maria Contumélias

I

Se eu te contasse
E desfizesse
este silêncio
vindo dos nossos gestos;
Gestos...
Como nos sentiamos culpa-
[dos
de ter membros.

II

Lembras-te
Como vimos chorar D. Qui-
[xote
quando lhe disseram
que já não estava louco.

III

Roubaste a lua,
os lábios da lua
[uma vez,
do livro da escola
E disseste
— são montes e serras.

IV

Passámos na rua.
Nas minhas mãos
o hábito das tuas
Prendeu-se
nas pedras da Avenida.

V

Já foi há tanto tempo.
Isso era quando nós
[ainda existíamos.

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

J. DA NAVE (Lisboa) — O teu **«Comboio verde e branco às 3 cores»** não me convenceu muito. Como eu não me lembro dos teus trabalhos anteriores — desculpa! — Peço-te que mandes mais alguma coisa para eu poder ficar com uma ideia. Talvez este seja um poema infeliz que destoe de todos os outros. Talvez. É isso que eu quero ver.

F. CRAVEIRO (Coimbra) — Ouve, eu não quero que as pessoas escrevam poemas (ou seja o que for) seguindo a linha daquilo que me agrada, como tu dizes. Isso seria forçá-las a um caminho errado porque seria para elas um caminho imposto e nunca poderiam escrever nada de bom porque nada seria verdadeiro. Eu quero que as pessoas escrevam **segundo a sua própria verdade.** É a experiência de cda um que me interessa e não um monte de poemas ao meu gosto, para me serem agradáveis. Pessoalmente, eu posso até nem gostar de alguns poemas ou contos mas, se lhes reconheço valor, eles são publicados.

Estes dois poemas que mandaste são ainda bastante fracos. No entanto parece-me que tu, se quiseres, se procurares aperfeiçoarte, poderás vir a escrever muito melhor. É por isso que eu não desisto de ti.

C. M. C. N. (Parede) — O teu poema **«Noite»** esteve quase a ser gente... É, nitidamente, o melhor de todos. Mas vamos experimentar palavras novas, fortes, verdadeiras, feitas de sangue e não de água morna, está bem? E vamos também evitar as comparações, que tanto enfraquecem os poemas: por que não escrever «onde as casas são escuros túneis» em vez de «onde as casas são escuras **como** túneis»? Seria também conveniente não te amarrares às palavras artificiais, as chamadas «palavras caras» (que afinal resultam tão baratinhas, coitadas...), como, por exemplo, **«atmosfera pró-incessante»** (nem sei bem o que isto significa), **«vácuo»**, **«o preto-frio do subjectivo»**, **«a sublevação dos mares obscuros»**, etc.

Cá fico à espera de mais poemas. Aquela **« Noite »** deixou-me cá umas certas esperanças.

F. C. (Lisboa) — Compreendo que tenhas ficado entusiasmado com o filme mas o poema é que não o mostra nada... E essa história de não ser prosa nem verso... Ai que lá vamos baralhar novamente os espíritos de todos os senhores Jourdains cá do burgo!... Tenta esquecer este poema e veremos se um dia mandarás outros melhores.

A. FRADE (F. E. Cinta) — Os teus contos continuam numa evolução constante, num caminho seguro e sem desvios. Mas peço-te duas coisas: escreve mais legìvelmente (acredita que é quase impossível decifrar a tua letra!) e só de um dos lados da folha.

J. F. DUARTE (Lisboa) — Não, o teu conto ainda não tem qualidades para ser publicado. Mas o teu artigo **«Da Oportunidade de se exercer uma crítica»** será publicado o mais brevemente possível. Quero apenas dizer-te que a coisa contra a qual mais se tem combatido no «Juvenil» é exactamente esse tal **«purismo artístico»** de que falas. Não sei como ainda não compreendeste isso. Mas que posso eu fazer? Não posso obrigar ninguém a compreender seja o que for. Por isso te digo o mesmo que disse à Isabel Pinto Barbosa: o problema é teu.

L. S. (Trafaria); **FÁTIMA** (Damaia); **A. J. C. S.** (Covilhã); **VILAR GASPAR** (Lisboa); **J. J. F. MARQUES** (Gaia); **JORGE PEDRO** (Gaia); **LUÍS F. J. SANTOS** (Lisboa); **J. PESSOA** (Lisboa); **R. S. MARQUES** (Lisboa); **M. H. PRIOR** (Coimbra); **M. E. P. SILVA** (Lisboa); **M.ª JOÃO A. (—)**; **J. M. MARTINS** (Beja); **M.ª E. CAMPOS** (Santarém); **M. MONTEIRO** (Lisboa) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

A. M. O. C. (Porto) — Antes de mais, quero esclarecer-te de que não tenho qualquer má-vontade contra a poesia com rima. Acontece que, **regra geral,** a poesia com rima que me vem parar às mãos é muito fraca, ou melhor, só tem isso nada feito. Se tu mandares um **bom** poema que rime, garanto-te que ele será publicado. O que eu já não suporto são os «olhos» a rimarem com «abrolhos» e outras tristezas semelhantes... Quanto aos poemas que tu enviaste agora, não se pode dizer que me tenham feito saltar de entusiasmo... Porque é que tu não experimentas escrever **a sério?** Isto é: não te perderes no **«Turbilhão das vagas»** e de **«lutas sem fim»** e experimentares contar o que se passa à tua volta? Tenho a certeza de que ganharias muito com isso.

A. M. MADEIRA (Almada) — Antes de mais, vamos deixar em paz os eremitas e tentarmos, nós, nós que não somos eremitas, sair do café e **fazer** qualquer coisa. Se tu aproveitares a tua experiência, se leres bastante, se não procurares rótulos para todas as coisas («a monotonia da vida», «a valorização de uns», «a estagnação dos outros, etc.) pode ser que venhas um dia a ser incluído nos colaboradores do «Juvenil».

BERNARDINO SAMPAIO (Amadora) — Creio que a esta hora todas as tuas dúvidas já estarão esclarecidas. Como certamente leste no último «Juvenil», até quem tem apenas a 4.ª classe compreende os tais abomináveis contos sem pontuação, que constituem o teu pesadelo de todas as noites... Podes portanto sossegar o teu espírito com respeito aos «rapazes e raparigas do 1.º, 2.º ou 3.º ano dos liceus»... Se não compreendem, o mal não está na falta de pontuação: se os contos tivessem todas as vírgulas, pontos, pontos de interrogação, etc., acredita que eles continuariam a não compreender.

J. M. R. BARREIROS (Paço de Arcos) — Com que então a «ficção científica» continua a entusiasmar-te! Mas sabes uma coisa? Parece-me que gostei mais daquele teu conto que li há dois anos, pelo Natal (foi há dois anos, não foi?) do que deste que mandaste agora. Este parece-me demaciado simplificado, um pouco misturado ainda (por exemplo: o homem parte para uma viagem interplanetária com a mesma facilidade com que hoje se vai de Lisboa a Cascais mas o resto do conto processa-se num tom que não condiz nada com esse avanço da ciência: as lamúrias da mulher, as próprias palavras do velho, o ambiente em que se encontram, etc.). Procura aperfeiçoar-te um pouco mais e, quando quiseres, dá notícias. Mas peço-te que não escrevas a vermelho porque isso dificulta muito o trabalho na tipografia.

CATARINA (Coimbra) — Tens ainda algumas arestas por limar nos teus poemas. Ainda há coisas muito vagas e expressões banais. No entanto, de vez em quando, aparece qualquer coisa que me obriga a parar, a ler o poema novamente, a pensar que um dia talvez, etc., etc. Por tudo isto vou publicar um dos poemas e fico à espera de mais — sem expressões abstractas, ligados à Terra... Dá notícias.

CARLA (Caparica) — Continuamos na mesma, minha amiga. Compreendes, a «actualização» da tua poesia não pode consistir apenas em falares agora de «mini-saias»... Continuo a pedir-te que leias, mas é preciso que leias bons autores, pois, se assim não for, não adianta nada...

MANEL LEAL (Lisboa) — Cá recebi os teus **«4 nomes úteis»** que me parecem melhores do que os anteriores. Quanto às tuas observações, completamente de acordo contigo: criar um poema não é criá-lo desordenadamente. Não posso é garantir-te que não venham gralhas à mistura... Isso nunca depende de nós. Coisas que acontecem...

J. PINHO DA FONSECA (Lisboa) — Muito obrigada pela tua carta. Na realidade sou terrivelmente insensível... É uma maçada, mas que se há-de fazer? (Por acaso até nem desgosto do Adamo, que é que pensas...) Gostava que mandasses outro conto. Não é que este não prestasse, mas...

ARTUR J. A. SANTOS — Os teus poemas são ainda bastante fracos e o que, por vezes, há neles de menos fraco — não lhes pertence, é uma adaptaçãozinha de Fernando Pessoa. Eu bem sei que os programas liceais, como tu dizes, «mal chegam a Fernando Pessoa», mas isso não é caso para nós ficarmos por aí. E tu tens necessidade de um maior contacto com a poesia contemporânea. Só isso te poderá ajudar a encontrares um caminho para a tua poesia.

M.ª CONCEIÇÃO B. F. (Covilhã) — O teu apontamento **«Luvas pretas»** indica que tu poderás escrever melhor. São meia dúzia de linhas que, se tu as tivesses devidamente desenvolvido, se tu não tivesses sido tão esquemática, talvez tivessem resultado num conto com interesse. Procura trabalhar a tua prosa (se não te importas, deixa-me esquecer os versos, está bem?...) e dá notícias.

FERNANDO GUERRA (Lisboa) — A única coisa que me apetecia dizer-te neste momento era perguntar-te a razão de todas essas hesitações... Tu tinhas era **obrigação** (ouviste? **o-brigação**) de mandares logo uma mão cheia de poemas e pronto. Mesmo sem teres ouvido incitamentos dos amigos! Bom... Isto quase parece uma descompostura em regra, mas não é, não é nada disso. Os teus poemas são muito bons, sobretudo **«As mãos paradas»** (só é pena é que tenhas mandado tão poucos...). Fiquei muito entusiasmada — fico sempre entusiasmada de cada vez que entra mais uma bom poeta para o «Juvenil» — e espero a tal mão cheia de trabalhos...

M. R. D. N. (Alcácer do Sal) — Estamos ambas de acordo, minha amiga: os teus poemas não são para publicar. Eu compreendo bem a necessidade que deves sentir de qualquer coisa diferente depois de seis horas de matraquear na máquina de escrever. Mas se procurasses qualquer outro «escape» e não a poesia? Se procurasses a leitura, por exemplo?

J. EMÍLIO SILVA (Espinho) — Lembro-me de te ter já dito, já há muito tempo, que o melhor caminho que eu via para ti era a prosa. Se, como dizes, tenho feito silêncio relativamente aos teus poemas é porque eles não me têm parecido — e ainda não parecem — ao mesmo nível dos teus contos. Só por isso. E agora, se dás licença, faço eu uma pergunta: porque puseste a prosa de lado? Responde quando puderes: eu também tenho uma paciência de chinês...

PEDRO SABORINO (Lisboa) — Isto não é crítica, tu estás mais que farto de saber o que eu penso dos teus trabalhos... (A propósito, o teu poema **«Metamorfose»** é realmente muito bom!). Queria apenas pedir que mandasses a tua morada, está bem?

III JOGOS FLORAIS DA COVILHÃ

REGULAMENTO

I

O Grupo Instrução e Recreio promove a realização dos III Jogos Florais da Covilhã, certame literário a que podem concorrer todas as pessoas interessadas, sem limite de idade, nos termos do presente regulamento. Exceptuam-se desta cláusula os membros da comissão organizadora e da direcção da colectividade.

II

São admitidas a concurso produções literárias, redigidas em língua portuguesa, nas seguintes modalidades:

— Conto, tema livre
— Poesia, género e tema livres
— Ensaio, subordinado ao tema «Importância Turística da Serra da Estrela» — Realidades e Perspectivas».

III

Serão atribuídos os seguintes prémios:

CONTO — 1.º prémio: 2000$00; 2.º prémio: 1000$00; 3.º prémio: 500$00.
POESIA — 1.º prémio: 1000$00; 2.º prémio: 500$00; 3.º prémio: 250$00.
ENSAIO — 1.º prémio: 2000$00; 2.º prémio: 1000$00; 3.º prémio: 500$00.

O júri atribuirá ainda as menções honrosas que entender, e poderá não atribuir todos os prémios se considerar que o nível das produções concorrentes o não justifica.

IV

De cada trabalho, que tem de ser inédito, devem ser enviados quatro exemplares, dactilografados em papel de máquina formato comercial, a dois espaços, de um só lado.

V

Os originais concorrentes devem ser individualizados por um pseudónimo dactilografado, devendo os seus autores enviar, anexo a cada trabalho, um envelope devidamente fechado e lacrado, contendo a sua identidade no interior e o respectivo pseudónimo no exterior.

VI

Cada concorrente pode apresentar um número ilimitado de trabalhos, mas deve individualizar cada um com um pseudónimo diferente.

VII

O prazo de entrega dos originais concorrentes, que têm de ser enviados pelo correio e sem indicação de remetente, termina em 15 de Janeiro de 1969.

VIII

Não serão submetidos à apreciação do júri os trabalhos que não respeitem rigorosamente as condições exigidas pelos números IV, V, VI e VII do presente regulamento.

IX

Os trabalhos concorrentes serão apreciados e classificados por um júri composto por individualidades de reconhecido mérito intelectual e probidade moral, que terá competência sobre todos os casos omissos no presente regulamento. Das suas decisões não haverá recurso.

X

A classificação dos trabalhos premiados será tornada pública através da Imprensa regional e diária até 15 de Março de 1969, dela se dando conhecimento directo a todos os concorrentes.

XI

A entrega dos prémios será efectuada no decorrer de uma sessão solene, a realizar na sede do Grupo Instrução e Recreio em 2 de Abril de 1969 — data do 48.º aniversário desta colectividade.

XII

Os trabalhos que obtiverem qualquer dos prémios mencionados no número III do presente regulamento ficarão propriedade do G. I. R., que os poderá utilizar nas publicações que entender, não podendo ser reproduzidos sem sua prévia autorização.

XIII

Toda a correspondência deve ser dirigida a Grupo Instrução e Recreio — III Jogos Florais da Covilhã — Rua do Rodrigo, 2 — Covilhã.

SILÊNCIO

por Maria Teresa de A. D.

o homem que passou curvou-se
mas caiu e olhou à volta
os muros eram imóveis
e assim ficaram
os arbustos eram silenciosos
e assim ficaram
as casas estavam na quietude
e assim ficaram
levantou-se ele próprio com
a ajuda de ele mesmo e
agradeceu por não se terem rido.

SOBRE «DISCORDO» OU CRÍTICA A UM QUE MORRE LENTAMENTE, COMO NASCEU

por Jorge Papas

Pensei um bom bocado antes de me resolver a escrever estas linhas, já tinha, de facto, perdido as esperanças de encontrar alguma coisa de louvável no «Juvenil». Foi uma carta da semana de Jorge Lorca, que eu creio conhecer, o que me levou a isso; tenho a maior consideração por esse jovem, principalmente depois dessa carta.

Não é difícil concluir, depois de ler a carta, que ela toca nos pontos mais enfermos do «Juvenil», no ponto preciso onde cresce um cancro chamado pretensiosismo intelectual e que já criou raízes na cultura apregoada por esse suplemento.

É NECESSÁRIO ACABAR COM O PASSAPORTE-PALAVRAS-CARAS

Não é difícil concluir depois da leitura de uns quantos números, e quem os tiver lido todos melhor, que os escritores que para aí escrevem pertencem a uma classe chamada burguesia, que ao fim de vários anos de predomínio criou raízes culturais próprias, isto é, obedece a um método fechado, hostil a todas as inovações. Por exemplo, aquele jovem que escreve sem vírgulas, além dessa inovação não teve a coragem de sair dos habituais lugares-comuns. Sobre a insuficiência da representação dessa espécie de cultura, devo acrescentar que constitui uma minoria dentro da juventude portuguesa. Ora a juventude trabalhadora (já ouviram falar?) está impossibilitada por essas palavras caras de alcançar o fim que pretende esse suplemento, ou seja, a compreensão mútua e a unidade de anseios perante o papel da juventude no mundo actual.

É NECESSÁRIO ACABAR COM A CRÍTICA-PASSAPORTE

Assim, temos uma coisa que se chama crítica, e que necessàriamente apresenta pontos de vista, antes, de Mário Castrim, agora, de Alice Vassalo Pereira, o que não deixa de ser afastado do ponto de vista juvenil. Assim, estamos condenados a ser criticados à imagem e semelhança do que eles são, o que não implica qualquer evolução. Ora, a crítica é o menos, isto é, poderemos considerar o seu papel construtivo, que o tem, mas isso seria se essa crítica não fosse também filtragem. **Logo, o Juvenil constrói, Márinhos e Alicinhas em ponto pequeno.**

É NECESSÁRIO UM JUVENIL DE TODA A JUVENTUDE

Pelos dois pontos atrás referidos, compreende-se o carácter antitudo do Juvenil. Sem procurar pôr culpas a A. V. P. ou M. C., mas sim a uma orgânica obsoleta, à existência de um regulamento que é impossível cumprir desde o início, a uma estrutura imposta a um juventude que espera alguma coisa desse Suplemento. Portanto nada melhor do que esclarecer, o Juvenil é um Suplemento de alguns jovens para alguns jovens. Construtivamente acrescentamos que, enquanto esse Suplemento não focar problemas que interessem a **toda** a juventude, não poderá ser ele um Suplemento de **toda** a juventude. Também não é difícil calcular estar esse Suplemento totalmente isolado da juventude portuguesa, por desconhecimento dos seus problemas, sim; por se ter adaptado aos «bons», sim; por isso, não perdoamos a Mário Castrim ter deixado o nosso Suplemento ir parar á mão de alguns.

É NECESSÁRIO QUE A JUVENTUDE COLABORE

Sobre esse ponto estamos de acordo; eu e o Suplemento. Mas sem se verificar a boa resolução dos problemas atrás focados é impossível. Portanto também é necessário que todos os jovens tenham lugar no «Juvenil». Como?

Primeiro: **A crítica é um passaporte.** Então acabe-se com a crítica-passaporte, comece-se com a crítica ao domicílio e deixe-se que os jovens critiquem os trabalhos dos outros jovens.

Segundo: Excesso de trabalhos a publicar. O espaço reservado à crítica, e calculando a pouca possibilidade do jornal conceder mais páginas a um mercado tão pobre como é a juventude; esse espaço, sem vir a resolver o problema, já ajuda. Assim, e na impossibilidade de publicarmos todos os trabalhos (serão muitos?), poderão conceder um número determinado de trabalhos publicados por «X» enviados, naqueles jovens a quem a vossa selecção é desfavorável. Isto por cada jovem. Sem resolver o problema, e a título de lançamento, até que a juventude por eleição democrática escolhesse os críticos entre si, por espaços curtos, de três meses por exemplo, a fim de que se pudesse sempre tentar críticos diferentes e se anulasse assim a tal suspeita da embirração. É claro que, este último ponto, posto em acção agora, teria resultados desastrosos, como é fácil prever, em virtude de poder vir a chamar-se uma democracia à grega, com escravos e tudo.

Utópico? DISCORDO. Sabem, é que eu concordo com Jorge Lorca.

PROTESTO CONTRA «DISCORDO»

por Rui Sereno Marques

Quando V., meu caro Jorge Lorca, afirma no final da sua carta: «Pode ser que mais alguém se pronuncie», não hesitei, sequer, um minuto, em escrever esta minha carta. Creio, sinceramente que V., gastou tinta em vão e já vou explicar porquê. Admito que V., discorde das ideias de cada um. Está no seu pleno direito. O que não admito é que V., passe da discordância ao ataque. V., ataca a pessoa de Alice Vassalo Pereira. Vai mais longe ainda. Ataca o próprio «Juvenil».

Francamente não sei, e V., sabe?, qual o critério selectivo que Alice Vassalo Pereira usa para com os poemas que recebe. Não sei, tão pouco, quais as bases de qualidade para que um poema possa ser publicado. Julgo, no entanto, ter lido, algures, numa das respostas que Alice Vassalo Pereira costuma dar aos seus leitores, que o único critério de selecção é o da qualidade. Necessário é, sómente, ter QUALIDADE.

Direi mesmo que não só qualidade mas também, vamos lá, um pouco de sensibilidade artística. Como vê, meu amigo, A. V. P., não faz discriminações.

Meu caro Jorge Lorca: Eu também enviei uns trabalhos a Alice Vassalo Pereira e obtive como resposta, o seguinte: «Os vossos trabalhos não têm, por enquanto qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil» (sic).

Pelo que me foi dado observar V., também enviou alguns trabalhos e obteve a mesma resposta. Acha bem que todos os que obtiveram essa resposta começassem a atacar a pessoa de Alice Vassalo Pereira? Por mim não acho bem. Tanto que não o fiz.

Não terá V., ficado com «dores de cotovelo», como soe dizer-se? Creio bem que sim.

Quanto ao cabeçalho do «Juvenil» acho que está muitíssimo bem. O «Juvenil» é para todos.

Para que V., compreenda melhor a minha ideia vou-lhe afirmar o seguinte:

Todos os indivíduos têm acesso ao desporto.

Todos têm acesso ás salas de cinema

Todos têm acesso aos concertos musicais

V., admite que um indivíduo que não tenha uma das pernas poderá ingressar numa equipa de futebol?

V., admite que um cego tenha necessidade de ir ao cinema?

Admite, também, que um surdo vá a um concerto musical?

Estou plenamente convencido que cada um deles tem completa consciência das suas reais capacidades. O mesmo acontece com o «Juvenil». Todos têm ingresso nele desde que não tenham as tais «amputações intelectuais».

Sempre ao seu dispor
RUI SERENO MARQUES

A PROPÓSITO DE «DISCORDO» de Jorge Lorca

por António de Noronha e Andrade

E mais alguém se pronunciou!

Respondo a Jorge Lorca para o felicitar por se ter manifestado. Seria talvez mais cómodo não o ter feito, mas não devemos ter medo de expor as nossas ideias.

Aproveito esta maneira para me dirigir a si, Alice Vassalo Pereira, e a Jorge Lorca ao mesmo tempo; e ainda acrescentar aquilo que penso sobre o assunto, sem no entanto me julgar de tal maneira abalizado que o que escreva seja a verdade. Não! Apenas darei mais uma opinião.

Julgo que, hoje em dia, há tendência para se tomarem posições extremistas, em vez de se procurar a luz na conjunção de ideias opostas.

Assim, tenho uma concepção de arte em geral, e de poesia em particular (na medida em que poesia é arte) com a qual pretendo responder às posições tomadas pelos dois antagonistas.

A arte, mais de que qualquer outra coisa, é o fruto de uma luta intelectual momentânea, entre o espírito de liberdade do homem e as estruturas da civilização. Assim, por imposição da própria definição de arte, e através de uma Antropologia (que defendo) em que o espírito humano é verdadeiro, a obra de arte é forçosamente honesta e representa sempre ou a vitória da liberdade sobre a estrutura ou vice-versa; mas isto sempre no momento.

Sendo assim, o que para uns pode parecer destituído de qualquer elemento de arte (na Antiguidade, obra de arte era sinónimo de conjunto harmónico que agradava aos sentidos) para outros pode ser riquíssimo nesses mesmos elementos. Os grandes artistas caracterizam-se por fazerem a maioria ver nas suas obras os elementos artísticos. Mas os outros não deixam também de ser artistas e artistas verdadeiros e válidos!

É assim que Camões e outros foram poetas e muito bons, e é assim que alguns colaboradores do «Juvenil» o são também. A luta é a mesma, mas revestida de aspectos diferentes. As estruturas são outras, o resultado há-de ser outro...

Não discutimos aqui a riqueza estética, mas sim o valor da obra como obra de arte.

E por isso haverá sempre «pinga-amores» e «poetas abstractos».

O CHILREAR DE ROUXINÓIS...

por José Pinho da Fonseca

Alice:

És terrivelmente injusta e insensível por não apreciares e publicares no «Juvenil» poesia e prosa exaltando a Natureza, os Passarinhos, eu sei cá! Podes muito bem argumentar que o século XVIII — princípios de XIX já lá vão, etc. Decisivamente não, não aprecias o belo, os hinos às aldeias (que lindo!), ao mar vasto e profundo! Será que és insensível ao Lamartine, ao Garrett e ao Adamo?

Ouvir o chilrear de rouxinóis e pintassilgos (para lhes ir aos ninhos); canalha de mama embrulhada em xailes e pousada em canastras com folhelho à beira dos campos; enxadas a prepararem o «florir» da Primavera; canalha em pelote pelo meio do milho adentro a fugir aos guarda-rios; à lareira, à noite, as mesmas batatas e couves, broa e vinho alumiados por lâmpadas de 15 velas (já lá vai o tempo em que eram candeias de azeite! Isto agora já não é como dantes!); desfolhadas silenciosas (sem homens); que linda que era a Marquinhas! Agora, é gorda dengosa, dentes podres — irreconhecível.

Ah! Mas na Primavera, sob um sol tépido e radioso, as árvores cobrem-se de flores, onde as abelhas polsam e levantam graciosamente; as andorinhas regressam; os Passarinhos entoam, nas árvores ainda desnudadas, salmos de louvor à natureza e ao Criador!

As noites cálidas de Verão... rãs, cigarras, ralos luar, água a sussurrar num açude!... o Outono, a nostalgia (palavra de arromba, hem?) das noites luaradas e já frescas mas propícias a ecrever uns versos à Fátima que tem uns olhos... As desfolhadas... sinónimo da alegria, uma colheita que, graças a Deus...

E tu, Alice, insensível a toda esta beleza! Publicas p'raí umas versalhadas sem pés nem cabeça que ninguém entende!

Ah... e as noites cálidas de Verão... mar, infinito, azul profundo, brisas suaves, sol radioso, areias doiradas...

E barcos. E redes vazias. E Homens. Mulheres e crianças a acartar areia sob o sol impiedoso de Agosto. A areia suja de escrementos de boi.

Pois fica-te p'raí indiferente.

«PODE SER QUE ALGUÉM SE PRONUNCIE»

por Maria Adelaide Carvalho

Como terminas a tua carta com um *«pode ser que alguém se pronuncie»*, aqui me tens, a fazê-lo. Chama-se a dita carta «Discordo». Também eu sabes? Mas discordo é do que dizes, e da maneira como o fazes. Em que é que o Sol, a terra, o amor, as flores são abstractos, e não concretos? O que consideras tu de mais concreto do que isto? E para que citas Camões e outros? Acaso ignoras que há uma coisa chamada evolução, em Arte? Como pretendias que usássemos hoje as mesmas palavras, os mesmos processos, os mesmos temas da mesma forma tratados, como no século XVI? Mais uma pergunta, se não te importas: onde descobriste que quanto mais abstracto, disforme e obtuso for um poema, maior aceitação tem no Juvenil? Tu tens, por acaso, lido a «Recepção», todas as semanas? Eu tenho, e aprendo sempre alguma coisa. O suficiente, pelo menos, para não dizer uma coisa tão pouco verdadeira. Leste os poemas da Hélia Correia? Viste o que o M. Castrim diz? Parecem-te muito obtusos, abstractos e disformes? Não me digas que não os percebeste! Nesse caso, desisto já, que estou a perder o meu rico tempo. Percebes, Jorge? E olha em toda a parte há uma selecção, unicamente de qualidade. Aqueles que citas, que gostavam mais de ler poemas de pieguices, não sei que faça. Talvez comprando os livros da colecção cor-de-rosa, romancinhos cheios de coisas no género. Como te permites dar um conselho á Alice Vassalo Pereira, eu dou-te um também: experimenta fazer um Poema. Valeu?

É tudo. Um abraço amigo, da